

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Luiz Fernando de Almeida Candelária Júnior

CAPITAL SOCIAL:

**o papel dos atores sociais na atividade
turística do Município de São Luiz do
Paraitinga.**

Taubaté – SP

2009

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Luiz Fernando de Almeida Candelária Júnior

CAPITAL SOCIAL:
o papel dos atores sociais na atividade
turística do Município de São Luiz do
Paraitinga.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade de Taubaté.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Mônica Franchi Carniello

Taubaté – SP

2009

LUIZ FERNANDO DE ALMEIDA CANDELÁRIA JÚNIOR

CAPITAL SOCIAL:

o papel dos atores sociais na atividade turística do Município de São Luiz do Paraitinga.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo curso de Gestão e Desenvolvimento Regional do Departamento de Economia, Contabilidade e Administração da Universidade de Taubaté.

Área de Concentração: Planejamento e Desenvolvimento Regional.

Data: _____

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. _____ Universidade de Taubaté

Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Universidade _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Universidade _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Universidade _____

Assinatura _____

Prof. Dr. _____ Universidade _____

Assinatura _____

Dedico este trabalho aos meus pais Luiz
Fernando e Ana Maria.

Agradeço a Deus, a Jesus Cristo, aos meus pais Luiz Fernando e Ana Maria, aos meus irmãos José e Sérgio, a minha sobrinha Ana Carolina, a minha orientadora Prof^a. Mônica e a todos os professores e amigos que colaboraram para a realização do mesmo.

RESUMO

Este trabalho realiza o levantamento de informações sobre o papel dos atores sociais na formação do capital social local e, também, das possíveis ações de marketing, entendendo-os como ferramentas promotoras das atividades turísticas no município de São Luiz do Paraitinga, Estado de São Paulo.

Compreendem-se o capital social como o conjunto de arranjos sociais, e relações, que possibilitam direcionar ações individuais e coletivas, em benefício de causas que atendam positivamente aos anseios da coletividade; e as ações de marketing, como os processos sociais e de gestão que são desenvolvidos para atender às satisfações das necessidades dos indivíduos e das organizações.

Os resultados do estudo sinalizam que os atores sociais, consideram-se responsáveis, e agem positivamente, cada qual dentro das suas possibilidades, nos processos de formação do capital social e de valorização das atividades culturais, constituindo-as em atrativo principal para as atividades turísticas existentes no município.

Porém, sinalizam, também, a necessidade de uma maior integração entre os diversos grupos de atores que constituem a sociedade luizense, e a urgência da elaboração de um planejamento estratégico que seja capaz de minimizar as dificuldades encontradas atualmente, e propor novas perspectivas que caminhem no sentido de potencializar positivamente o processo de desenvolvimento do município.

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Capital Social. Turismo.

ABSTRACT

This paper is a survey of existent information on the role social agents perform in the formation of the local social capital in the city of São Luiz do Paraitinga, in the State of São Paulo, Brazil, and also, of any possible marketing activities, which are the tools for the promotion of tourism in this city.

Social capital is understood as the group of social networks and relationships that make it possible to guide individual and collective actions directly towards the causes that positively meet the needs of the community; it includes marketing activities such as the social and managerial processes that are developed to satisfy individual as well as collective needs.

The results of this study indicate that the social agents consider themselves responsible for such social capital and act positively, within their own possibilities, in the processes of forming this social capital and of improving cultural activities, which constitute the main attraction for tourism within the city.

However, the results also indicate the need for a tighter integration among the diverse groups of agents that constitute the society of São Luiz, and the urgency for the development of a strategic plan that will lessen the current difficulties, as well as the need to propose new perspectives that move towards stimulating the development of the community. This research is characterized as descriptive and qualitative.

Key-words: Regional Development. Social Capital. Tourism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 PROBLEMA	10
1.2 OBJETIVOS	11
1.2.1 Objetivo Geral	11
1.2.2 Objetivos Específicos	11
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	11
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	12
1.5 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO	12
2 REVISÃO DA LITERATURA.	14
2.1 Desenvolvimento Regional	14
2.2 Capital Social	22
2.3 Turismo	26
2.4 Marketing Turístico	32
2.5 Histórico do município	37
3 PROPOSIÇÃO	46
4 MÉTODO	47
4.1 Tipos de pesquisa	47
4.2 População e amostra	48
4.3 Instrumentos	49
4.3.1 Pesquisa bibliográfica	49
4.3.2 Entrevistas	49
4.4 Plano para coleta de dados	52
4.5 Plano para análise de dados	54
5 RESULTADOS	55
REFERÊNCIAS	160
ANEXO A – Calendário cultural e festivo 2008	165
APÊNDICE A – Questionário 1 – Moradores e ativistas culturais	166

APÊNDICE B – Questionário 2 – Poder público	168
APÊNDICE C – Questionário 3 – Iniciativa privada / empresariado	170
APÊNDICE D – Respostas questionário 1 (R1)	172
APÊNDICE E – Respostas questionário 1 (R2)	177
APÊNDICE F – Respostas questionário 1 (R3)	180
APÊNDICE G – Respostas questionário 1 (R4)	185
APÊNDICE H – Respostas questionário 1 (R5)	194
APÊNDICE I - Respostas questionário 2 (R6)	204
APÊNDICE J – Respostas questionário 2 (R7)	210
APÊNDICE L – Respostas questionário 2 (R8)	215
APÊNDICE M – Respostas questionário 2 (R9)	220
APÊNDICE N – Respostas questionário 2 (R10)	229
APÊNDICE O – Respostas questionário 2 (R11)	233
APÊNDICE P – Respostas questionário 3 (R12)	252
APÊNDICE Q – Respostas questionário 3 (R13)	258
APÊNDICE R – Respostas questionário 3 (R14)	264
APÊNDICE S – Respostas questionário 2 (R15)	273

INTRODUÇÃO

Na busca de potencializar os processos de desenvolvimentos econômicos e sociais de cidades, estados, regiões e países, tanto acadêmicos quanto governantes vêm se dedicando a encontrar novos caminhos.

Nesse sentido, entende-se que a aplicação de ações dirigidas e específicas, pode trazer resultados positivos, se levarem em consideração às particularidades de cada região e suas relações com os processos exógenos, de natureza econômicas, políticas ou conjunturais com os quais convive.

A formulação de políticas públicas generalistas mostra-se cada vez menos apropriadas, por não levarem em consideração as desigualdades e as potencialidades existentes em cada localidade.

As discussões, tendo como tema o desenvolvimento regional, sinalizam caminhos nos quais as necessidades e características dos locais devem ser consideradas, por possibilitarem a elaboração de estratégias adequadas às realidades de cada local.

A participação dos atores sociais nos processos de formação do capital social dos locais e a possibilidade de se desenvolverem planejamentos estratégicos capazes de equacionar as dificuldades e sinalizar caminhos mais adequados à solução das mesmas, também, se constituem como ferramentas úteis na busca de processos de desenvolvimentos econômicos e sociais mais eficientes, que busquem o aumento do grau de liberdade e de qualidade de vida dos indivíduos. (SEN, 2000).

Balizado por essas reflexões, o presente trabalho levanta informações sobre as características e as necessidades locais, as ações desenvolvidas, a participação dos atores sociais nas relações que constituem o capital social local, entendendo-o

como uma ferramenta promotora das atividades turísticas no município de São Luiz do Paraitinga, localizado no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo.

1.1 PROBLEMA

As pequenas localidades, que não tem uma economia voltada para o comércio e a indústria, necessitam encontrar caminhos para potencializar suas condições de desenvolvimento.

Neste sentido, as relações de trabalho, participação e confiança entre os atores sociais, de diversas categorias, constituem-se como partes integrantes, e vitais, na construção deste processo.

Considerando que o turismo é um dos setores que podem gerar novas possibilidades de desenvolvimento para essas pequenas localidades, que o seu funcionamento depende, entre outros fatores, das ações articuladas entre diversos grupos que constituem as sociedades dos locais em que ele se desenvolve, e que o município de São Luiz do Paraitinga já apresenta manifestações referentes ao recente processo de instauração de atividades turísticas, pergunta-se:

Qual o papel dos atores sociais na formação do capital social, entendendo-o como uma ferramenta promotora das atividades turísticas no município de São Luiz do Paraitinga?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Compreender o papel dos atores sociais, sua participação e a sua percepção na formação do capital social local, entendendo-o como uma ferramenta promotora das atividades turísticas no município de São Luiz do Paraitinga, situado no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar histórica – econômica – social e culturalmente o município de São Luiz do Paraitinga; e identificar as possíveis ações de marketing desenvolvidas no município.
- Identificar os atores sociais envolvidos nessas ações; suas competências;
- verificar se os resultados obtidos, tendo o fortalecimento do capital social e a valorização das atividades culturais como promotoras das atividades turísticas, no município, são fruto de ações intencionais e coordenadas.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Este trabalho analisa o papel dos atores sociais na formação do capital social local, entendendo-o como uma ferramenta promotora das atividades turísticas no município de São Luiz do Paraitinga.

O trabalho não considera outros aspectos promotores do desenvolvimento, como por exemplo, a industrialização e as atividades comerciais; e, também, não considera outros municípios com atividades turísticas no Vale do Paraíba, Estado de São Paulo.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

O estudo se mostra relevante pelo ineditismo, do mesmo, em relação ao município de São Luiz do Paraitinga; pela possibilidade de compreender como se dão os processos de formação do capital social, da valorização das atividades turísticas e culturais, e dos desenvolvimentos econômico e social do município; pela possibilidade gerar informação para outros estudos acadêmicos e/ou mercadológicos que se interessem em conhecer não só o município de São Luiz do Paraitinga, mas que busquem informação por características de desenvolvimento em cidades na região do Vale do Paraíba; pela possibilidade de preencher possíveis lacunas na literatura ligada ao contexto; e pela busca da elaboração de um modelo de análise que possa ser aplicado, posteriormente, com os devidos ajustes, pertinentes às realidades de cada local, a outras localidades que pretendam compreender e potencializar os seus processos de desenvolvimento.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO PROJETO

O primeiro capítulo traz a introdução do trabalho, abordando o problema da pesquisa; o objetivo geral e os específicos; a delimitação do estudo; a relevância do mesmo; e a estrutura de organização do projeto. No segundo capítulo é apresentada a revisão da literatura, no qual serão apresentadas discussões sobre:

desenvolvimento regional; capital social; turismo; marketing turístico; e, também, um histórico do município de São Luiz do Paraitinga. No terceiro capítulo é apresentada a proposição do problema de pesquisa. No quarto capítulo é apresentado o método de pesquisa, o tipo de pesquisa, as definições de população e amostra, os instrumentos que foram utilizados para tal, um plano de coleta de dados e um plano de análise dos dados obtidos. No quinto capítulo são apresentados os resultados e discussão da pesquisa. Posteriormente é apresentada a conclusão, seguida das referências, anexos e apêndices.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Diversas sociedades buscam formas de se desenvolverem, respeitando as suas características particulares.

Modelos de desenvolvimento, em várias épocas e locais, vêm sendo aplicados e apresentam tanto características positivas quanto negativas.

No entanto, é no século XX que os conceitos se formulam em âmbito acadêmico e mercadológico, e ganham novas configurações.

Acompanhando a história do desenvolvimento contemporâneo, percebe-se que alguns momentos foram marcantes e considerados como verdadeiros “divisores de águas” em relação à quebra de conceitos, e a proposição de readaptações das realidades, potencialização de competências e modificação do “*modus vivendi*” das sociedades. Entre eles pode-se considerar o Relatório Brundtland (1987) – pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; a Agenda 21 (1992) – pela Comissão das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Cúpula da Terra, na ECO 92, no Rio de Janeiro; a Declaração de Política da Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (2002), em Joanesburgo; e o PII – Projeto de Implementação Internacional, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

O desenvolvimento do capitalismo permitiu a criação de inúmeras frentes de trabalho e a possibilidade de realização de negócios que, em conjunto, mudaram o destino de cidades, regiões, países e continentes, e de suas populações.

Importante perceber que o avanço desenfreado das relações de produção e consumo de bens de diversos tipos, trouxe inúmeros desequilíbrios e problemas a serem enfrentados pela população mundial.

Um dos mais graves foi a concentração de renda nas mãos de uma pequena parcela da população, em detrimento das condições econômicas e de qualidade de vida de grande parte do resto do globo.

Para que algumas regiões e/ou países desenvolvidos pudessem manter e potencializar suas capacidades de desenvolvimento e crescimento econômicos, aumentaram suas relações desiguais com outras regiões, fazendo com que o abismo de desigualdades entre elas aumentasse, a ponto de colocar as condições de vida dessas regiões/países, em níveis extremamente preocupantes.

O processo de abertura dos mercados aos investimentos de capital estrangeiro e as conseqüências negativas do processo de globalização, propiciaram que algumas nações fossem beneficiadas, no entanto, deflagraram, paralelamente, um processo de enfraquecimento das atividades econômicas locais e regionais.

Neste sentido, Becker (2000) considera:

Gerar as condições favoráveis ou mais atrativas para localizar os investimentos em seus territórios, transformou-se em uma necessidade do próprio processo de desenvolvimento contemporâneo e segundo alguns governos, na única possibilidade. (BECKER, 2000, p.1300)

Inúmeros governos (nacionais, estaduais e municipais) foram afetados e tornaram-se impotentes frente ao poder gigantesco dos mercados financeiros privados, não conseguindo fazer frente a eles e por conseqüência, também não conseguindo por em execução suas próprias políticas monetárias e de desenvolvimento.

Sobre tal fato, Becker (2000, p.129) afirma que “A relativa liberdade do sistema financeiro agrava e acentua a instabilidade do sistema global, gerando crises financeiras e desequilíbrio crônico em muitos dos Estados nacionais”.

Faz-se, também, necessário entendermos que na maioria dos casos, esses “mercados financeiros privados” são caracterizados por destruírem ou tornar ineficientes grande parte dos instrumentos da política econômica tradicional, por seu caráter financeiro apropriador e seu poder especulativo.

Sobre o caráter financeiro e o poder especulativo desses mercados, Tavares (1993. p.41) considera que: “desempenham um papel decisivo no processo de internacionalização e interdependência dos grandes mercados da economia mundial”.

Importante ressaltar que paralelamente a esse processo de internacionalização dos espaços econômicos, e também como forma de tentar combatê-lo, surge um processo de regionalização dos espaços sociais, que se caracteriza pela defesa dos recursos naturais e culturais, e pela busca de alternativas competentes como forma de resistir e sobreviver ao processo de globalização.

Sobre esse processo de regionalização dos espaços sócio-culturais, Becker (2000) afirma:

Num primeiro momento, as iniciativas se caracterizam pela resistência, pela defesa, conformando estratégias defensivas. Num segundo momento, poderá ou não ocorrer, dependendo da experiência e da tradição de cada espaço em ações cooperadas, a adoção de ações ativas e cooperadas que poderão configurar estratégias baseadas nos “recursos” naturais e culturais de cada espaço. (localidade, municipalidade, região, estado, nação, outros). (BECKER, 2000, P.132)

Assim, por conseqüência, foi se constituindo uma situação na qual observa-se de um lado o processo de globalização (como tentativa de igualização) e de outro o

processo de regionalização (tentativa de diferenciação) (Becker, 2000). Forças, estas, opostas, com características distintas, e que, juntas, constituem os dois lados do processo de desenvolvimento contemporâneo.

Ao se falar em globalização, parece ser difícil elaborar um conceito único e que dê conta de exprimir de forma cabal suas características.

Importante se faz, neste sentido, atentar às colocações de Boa Ventura de Sousa Santos (2005):

Começarei por especificar o que entendo por globalização. A globalização é muito difícil de definir. Muitas definições centram-se na economia, ou seja, na nova economia mundial que emergiu nas últimas duas décadas como consequência da intensificação vertiginosa da transnacionalização da produção de bens e serviços e dos mercados financeiros – um processo através do qual as empresas multinacionais ascenderam a uma preeminência sem precedentes como actores internacionais. Para meus objetivos analíticos, privilegio, no entanto, uma definição de globalização mais sensível às dimensões sociais, políticas e culturais. Aquilo que habitualmente designamos por globalização são, de facto, conjuntos diferenciados de relações sociais; diferentes conjuntos de relações sociais dão origem a diferentes fenómenos de globalização. Nestes termos, não existe estritamente uma entidade única chamada globalização; existem, em vez disso, globalizações, em rigor, este termo só deveria ser usado no plural. Qualquer conceito mais abrangente deve ser do tipo processual e não substantivo. (SANTOS, 2005, p.2)

Faz-se necessário lembrar, também, que o processo contemporâneo de desenvolvimento não se estabelece de maneira igual ou uniforme sobre as diferentes regiões do planeta, pois, este, depende e é influenciado por diversas condicionantes e situações distintas, como as configurações históricas, sociais, físicas e naturais, específicas de cada situação.

Considerando estes aspectos, importante lembrar as considerações de Hermet:

O desenvolvimento é o processo de mudança em virtude do qual uma coletividade tem acesso em conjunto a um bem-estar maior, chegando a extrair de seu próprio meio, à custa de uma abertura ao exterior, todos os recursos que contém e que permaneciam até então pouco utilizados ou sem explorar. Esse recurso lhes permite realizar-

se mais, através de uma espécie de auto-revelação e de mobilização, não só de suas potencialidades subjacentes, como também de capacidades inéditas surgidas de uma mutação das ditas potencialidades. (HERMET, 2002, p.20-21)

Nações estudam os processos de desenvolvimento, percebendo suas estruturas, suas configurações e os resultados obtidos pelos diversos modelos pesquisados.

Dentre essas relações observa-se que muitas se dão no processo de mercantilização e transformação dos locais e espaços sociais, e das reações surgidas a este mesmo processo.

Nessas relações, como sugere Wallerstein (1985) percebe-se uma relação “dual”, a qual ele considera como um “dualismo estrutural”, no qual o processo de expansão do capitalismo histórico e das suas múltiplas co-variantes sistêmicas e culturais dominantes avança sobre o chamado “terceiro mundo”, fazendo surgir formações sócio-espaciais nas quais ocorrem a participação, tanto dos elementos do capitalismo e suas co-variantes, como também dos elementos locais e/ou nativos.

Nesse sentido, Marino e Ramos (2004) consideram que:

...essa participação dual varia drasticamente, em termos do tipo e intensidade dos elementos emprestados das matrizes históricas (capitalistas e locais). Por exemplo, a participação do capitalismo varia em termos do volume dos investimentos e tecnologia empregada, enquanto a participação das matrizes locais varia quanto ao tipo de mão-de-obra, capital local, perfis culturais de organização do trabalho e supervisão, e relações sociais de produção em geral. (MARINO e RAMOS, in RAMOS e WITTIMAN, 2004, p.80)

Em relação ao conceito de “formações sócio-espaciais”, Marino e Ramos (2004) (in Ramos e Wittiman) retratam o pensamento de Santos (2000), no qual uma formação sócio-espacial poderia ser tratada historicamente, como uma combinação típico-ideal específica de características sócio-econômicas e culturais em função das quais se poderia projetar um caráter democrático, ou alienante, do desenvolvimento

regional. Pode-se pensar, então, que no processo de desenvolvimento contemporâneo, o avanço da globalização e a internacionalização dos espaços econômicos, apesar de se imporem facilmente numa grande quantidade de espaços sociais, são também, em alguns casos, questionados e confrontados pelas características específicas de certas localidades.

Localidades, estas, cientes de suas potencialidades e mais organizadas, tanto política como estruturalmente, com potencial para valorizar e proteger os seus “capitais”, numa tentativa de aproveitar alguns valores, procedimentos e efeitos gerados por essas forças exógenas, porém, sem abrir mão de suas características principais, constituídas social e historicamente no desenrolar de seu próprio desenvolvimento.

Ao se perceber algumas características do desenvolvimento local, importante atentar às sinalizações de Guerrero, quando considera:

Não é mais possível se considerar nem residual nem secundário o conjunto de variáveis endógenas sociais do sistema local porque o desenvolvimento é, em grande medida, o fruto de uma complexa construção social da economia, saída de sociedades locais com estruturas e histórias determinadas. Por isso, já aceita-se hoje em dia um certo consenso que o desenvolvimento local é possível e que se trata de um processo dinâmico e global de colocação em marcha e sinergia dos atores locais para valorizar os recursos humanos e materiais de um território dado e em relação negociada com os centros de decisão do conjunto econômico, social e político que se inserem. (GUERRERO, 1996, p.410)

Seguindo neste sentido, Wittiman, Dotto e Boff (2004) alertam que:

Nos períodos considerados estáveis, as regiões se consolidam em ambientes sociais, econômicos e políticos reconhecidos, cujo crescimento se processa por incrementos associados a um modelo temporal e contextualizado. Por conseguinte, seguem padrões que se operacionalizam em relações e práticas regionais consolidadas e institucionalizadas, cujas estratégias e investimentos são balizados por concepções paradigmáticas associadas a contextos históricos. (WITTIMAN, DOTTO e BOFF, in RAMOS e WITTIMAN, 2004, p.11)

E lembram o pensamento de Castells (2001), quando consideram:

...esses padrões não se desenvolvem em um vácuo social e se associam á culturas e instituições regionais, operando seus próprios sistemas organizacionais, contudo, em ambientes globalizados interativos, geram-se mixagens fruto da mistura correspondente de padrões de produção e concorrência, os quais se adaptam simultaneamente a ambientes sociais locais que operam. (WITTIMAN, DOTTO e BOFF, in RAMOS e WITTIMAN, 2004, p.12)

Sen (2000) defende o conceito de desenvolvimento em sua dimensão humana, estando ligado à capacidade de valorização dos indivíduos em sua plenitude, o que suporia que o crescimento econômico deveria ser encarado como um meio de reduzir as privações e aflições humanas, em vez de ser encarado como um fim em si mesmo. (TORRAS, 1995 in MARTINS, 2002).

Reforçando estas interpretações, volta-se à atenção para o pensamento de Zingoni (2002):

Nesse “novo contexto”, penso que a definição de um padrão mínimo de desenvolvimento passa, inevitavelmente, por uma interferência no problema da desigualdade social por intermédio de políticas redistributivas que busquem o equilíbrio entre o econômico (produção de riqueza) e o social (bem-estar dos cidadãos) desenvolvidas pelo Poder Público, a quem cabem ações políticas capazes de manter a integridade nacional e de promover a ordem econômica e social. (ZINGONI, in DACOSTA e MÜLLER, 2002, p.56)

Ainda sobre os conceitos aplicados ao desenvolvimento, Marino e Ramos (2004), trazem à tona o pensamento de Becker (2003) em relação ao assunto:

Em termos da concepção do desenvolvimento, partimos da afirmação de Becker (2003) sobre as duas mãos do processo de desenvolvimento contemporâneo, as quais incluem o processo global corporativo que deriva da globalização e incide como fator exógeno nas comunidades locais, e o processo de reação à globalização, em termos sócioambientais, que emana endogenamente nas comunidades locais. No processo contemporâneo de desenvolvimento interferem, pois, como condicionantes, as configurações históricas regionais, sociais e físico-naturais, específicas de cada caso, as quais se projetam causalmente sobre o processo de desenvolvimento regional inclusive sobre a sua dinâmica atual. (MARINO e RAMOS, 2004, p.80)

Há, ainda, diferentes abordagens e caracterizações referentes aos processos de desenvolvimento, e relativos às suas faces econômicas, regionais ou locais, entre outras. Sobre o conceito de desenvolvimento local, Martins (2002) afirma que:

Mais do que um conceito, o desenvolvimento local é, na verdade, um evento *sui generis*, resultante do pensamento e da ação à escala humana, que confrontam o desafio de enfrentar problemas básicos e alcançar níveis elementares e auto-referenciados de qualidade de vida na comunidade. É certo que compreender o desenvolvimento local requer, indispensavelmente, que se reflita sobre conceitos básicos que, em última análise, estão diretamente implicados no cenário formado pela própria dinâmica da vida e o ambiente de entorno. (MARTINS, 2002, p.51)

É pertinente lembrar que quando se fala em desenvolvimento, deve-se considerar que segundo a classificação feita, a partir dos anos 90, pelo Banco Mundial, quatro formas básicas de capital são determinantes no desenvolvimento de locais, regiões, estados ou nações: o capital natural, o capital físico ou financeiro, o capital humano e o capital social.

Segundo D'Araújo (2003), o capital natural pode ser entendido como os recursos naturais dos quais são dotados um país ou região; o capital físico ou financeiro pode ser entendido como aquele que é produzido pela sociedade e que é expresso em infra-estrutura, bens de capital, bens imobiliários e outros; já o capital humano seria definido pelo grau das condições de saúde, educação e nutrição da população; e por fim, o capital social, que poderia ser entendido como a capacidade de uma sociedade estabelecer seus laços de confiança entre si e também com as redes de cooperação com vistas à produção de bens coletivos.

Tomando como base o conceito de capital social, é que desenvolve-se este trabalho.

2.2 CAPITAL SOCIAL

Na tentativa de compreender o significado do conceito de “capital social”, torna-se pertinente atentar às colocações de D’Araujo (2003) quanto às suas origens: o sentido de “capital social”, como o tratamos hoje, teve sua conceituação iniciada em 1916 pelo educador Lyda Judson Hanifan, que o utilizou na tentativa de descrever que em estudos realizados por ele em centros comunitários de escolas rurais, detectando que o nível de pobreza crescente era acompanhado pela diminuição do grau de sociabilidade entre os indivíduos e nas relações entre a população local e sua vizinhança.

Em meados dos anos 50, John Seeley, sociólogo canadense, utilizou também a expressão “capital social” para sinalizar que a participação de alguns moradores do subúrbio em alguns clubes e associações, agia como agente facilitador da inclusão e o acesso destes, a outros bens e a direitos, mesmo que esses fossem apenas simbólicos.

Já na década de 60, a urbanista Jane Jacobs, utilizou também o termo “capital social” para reforçar a importância das redes de sociabilidade nas grandes metrópoles.

Nos anos 70, o sociólogo Ivan Light e o economista Glenn Loury fizeram uso do termo quando estudaram, em áreas centrais de grandes metrópoles norte-americanas, o problema do desenvolvimento econômico.

Outro pesquisador que, na década de 80, fez uso do termo, foi, o também sociólogo, Pierre Bourdieu que conceituou o capital social como uma força agregadora dos recursos, reais ou potenciais, que tornavam possível o sentimento de pertencimento às determinadas instituições ou grupos.

Nos anos 90, o Banco Mundial fez menção ao conceito de capital social, referindo-se às instituições, relações e normas sociais que dão qualidade às relações interpessoais em uma sociedade.

Para Paiva (2004) (in Ramos e Wittiman), o capital social pode ser entendido como:

... todo recurso econômico (no sentido de que alavanca a produção e a produtividade econômica do sistema) que resulta da interação social e que não é apropriável de forma privada... o “capital social” alavanca a capacidade do sistema para superar as soluções perversas (como os dilemas “do prisioneiro” e da “ação coletiva” que caracterizam uma economia mercantil competitiva, garantindo a conquista de soluções ótimas a partir das estratégias “ganha-ganha”). (PAIVA, 2004, p.42)

Newton (1997) considera que o capital social representa um fenômeno subjetivo, formado por um conjunto de atitudes e valores que influenciam o relacionamento entre os indivíduos, baseados nas normas de reciprocidade, nos valores, nas atitudes e na confiança em beneficiar às relações de ajuda mútua e cooperação, em detrimento de outras relações permeadas pela competição e pelos conflitos.

Para Joseph (1998), o capital social pode ser percebido como um conjunto de arranjos sociais, relações, instituições, e de idéias e ideais que possibilitam aos indivíduos direcionar suas energias e ações individuais em benefício das causas coletivas.

Neste mesmo sentido, Baas (1997) reforça a condição de coesão social, quando considera que o capital social se constitui pela forma com que a identificação dos indivíduos com as formas de governo, as expressões culturais e o conjunto dos comportamentos sociais, tornam a sociedade mais coesa e mais forte que a soma das individualidades que a compõe.

Já Rosas e Cândido (2008), em recente artigo, se referem ao capital social como:

Sendo aquele relacionado às diversas formas, condições e possibilidades de interação, parceria e cooperação entre as instituições, entre as pessoas, e entre as instituições e as pessoas, a partir de práticas de reciprocidade e relações de confiança entre eles. (ROSAS e CÂNDIDO, 2008, p.74-75)

Como se pode perceber, em relação ao conceito de capital social, ainda não se constata uma unanimidade, pois diversos autores o conceituam de maneiras diferentes, definindo-o de acordo com suas funções, ora relacionadas aos indivíduos, ora relacionadas aos grupos sociais e ora relacionadas às relações entre os indivíduos e os grupos sociais e/ou instituições.

Sobre as relações entre os indivíduos e as instituições, Reis sinaliza:

De um lado, a existência de laços de confiança mútua reforça os mecanismos de cooperação entre os habitantes e favorece o desempenho das instituições políticas; esse mesmo desempenho institucional eficiente atua positivamente sobre o contexto, reduzindo a incerteza e reforçando ainda mais o nível de confiança e cooperação no interior da população. (REIS, 2003, p.38)

Fazendo parte desse conjunto de diversas noções sobre o conceito de capital social, encontram-se, e com bastante relevância, as opiniões de Coleman (1990), quando defende o conceito num plano individual, em que aponta a capacidade do indivíduo se relacionar com sua rede social, mediante as expectativas de reciprocidade e o grau de confiabilidade existente nas relações.

Já Putnam (2007) observa mais o sentido das relações de grupos sociais no qual o capital social estaria refletido no grau de confiança existente nas relações entre os diversos atores sociais, nas suas habilidades e competências em se associar para conquistar os devidos fins, entre outras coisas, agilizando os fluxos de

informação, aceitação e cumprimento dos “deveres” cívicos, em amplos aspectos e visando sempre os interesses coletivos.

Importante perceber que tanto na visão de Coleman quanto de Putnam, e também de outros autores, fica claro que o “valor” que se infere ao capital social é a sua fundamentação, direta ou indireta, nas relações coletivas entre atores, ou grupos de atores sociais, que acabam por gerar expectativas e obrigações mútuas, favorecendo o estabelecimento de normas, padrões e condutas que visam os interesses públicos e da coletividade.

Souza Filho (1998), *apud* Vazquez Barquero (1998) afirma:

...a capacidade de a sociedade liderar e conduzir o seu próprio desenvolvimento regional, condicionando-o à mobilização dos fatores produtivos disponíveis em sua área e ao seu potencial endógeno, traduz a forma de desenvolvimento denominado endógeno. Pode-se identificar duas dimensões no desenvolvimento regional endógeno. A primeira econômica, na qual a sociedade empresarial local utiliza sua capacidade para organizar, da forma mais produtora possível, os fatores produtivos da região. A segunda, sócio-cultural, onde os valores e as instituições locais servem de base para o desenvolvimento da região. (SOUZA FILHO, 1998, p. 2)

E esse pensamento é reforçado pelas reflexões do próprio autor citado,

Vazquez Barquero:

Normalmente a forte identidade da cultura local tende a assimilar as novas realidades produtivas e os novos esquemas de relações sociais, e os novos valores encontram um eco favorável nas zonas de desenvolvimento local. Desta feita, tendem a integrar-se com um mínimo de custos sociais e culturais, já que são respostas viáveis aos problemas locais. As atividades industriais se integram na vida social e cultural local, incorporando novos valores que desenvolvem e potenciam os antigos, sem criar um certo conflito e contradições no processo de adaptação. (VAZQUEZ BARQUERO, 1988, p.90)

Na tentativa de continuar compreendendo o conceito de capital social, faz-se pertinente relacioná-lo com o processo de desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga, e estabelecer relações entre os antigos e os atuais valores

presentes no dia-a-dia da comunidade local, durante a sua evolução, observando as palavras de Ricci (2007):

Essas atividades proporcionam a elaboração de costumes, crenças e atividades econômicas e sociais que permaneceram em função da decadência e estagnação prolongada a que foi submetida a região em ciclos de rápida prosperidade e subsistência. A gastronomia, a preservação do meio ambiente, as atividades turísticas de aventura e culturais, em que destacam-se um conjunto significativo de manifestações herdadas da população que aqui subsistiu, são algumas das atividades que permaneceram como herança de uma ocupação territorial ainda no período colonial que se diferenciou de todas as outras empresas coloniais do Brasil. Hoje, essas constituem diferenciais que podem dar sustentabilidade a um desenvolvimento não rico, mas permanente e digno para a população rural. Saber conservá-las, incentivando a sua permanência, é o desafio que se impõe neste momento em que as políticas públicas podem representar diferenciais importantes. (RICCI, 2007, p.5)

Sendo assim, passa-se, então, a voltar a atenção aos conceitos relacionados à atividade turística, a qual, também, depende, e muito, dos resultados das interações e das ações coordenadas, baseadas nas estruturas estabelecidas pelos diversos segmentos representativos (Poder Público, Instituições, Empresariado, Comunidade, etc.) que constituem uma sociedade.

2.3 TURISMO

Os estudos relacionados às atividades turísticas vêm se tornando cada vez mais freqüentes na tentativa de se compreender, entre outros fatores, as características dos locais, as necessidades de organização, recuperação, potencialização e conservação dos atrativos dos mesmos; os anseios dos públicos consumidores; os anseios das comunidades locais residentes nestes destinos turísticos; e também, pela grande importância que este setor representa, hoje em dia, como condição de desenvolvimento econômico e social, tanto dos locais quanto das empresas e dos sujeitos envolvidos em suas realidades.

Para a Organização Mundial do Turismo, o turismo pode ser entendido como “As atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu local de residência, por um período consecutivo inferior a um ano, com propósitos de lazer, descanso, negócios e outros.” (OMT, 1999)

Partindo deste conceito, pode-se refletir sobre que o ato de se deslocar com a intenção de conhecer lugares e pessoas, faz parte da história humana desde os tempos antigos. Neste sentido, Petrocchi sinaliza:

O fenômeno do turismo possui características sociais e econômicas, da mesma forma que características culturais, derivadas da criação de oportunidades de aquisição de novos conhecimentos e das experiências proporcionadas pelas viagens. (PETROCCHI, 2004, p.21)

Já na visão de De La torre, o conceito de turismo que nos é apresentado é:

O turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992, p.19)

Balizados por estes conceitos, pode-se perceber que a atividade turística proporciona não só a possibilidade de lazer, descanso ou fuga das atividades cotidianas, mas também, e com bastante intensidade, o contato com outras culturas, outros costumes e outras realidades que engrandecem e ampliam os horizontes de conhecimento e experiências pessoais dos sujeitos envolvidos nestas ações.

Ao se falar de contato com outras culturas, importante se faz lembrar o pensamento de Milton Santos:

A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e seu meio, um resultado obtido através do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. (Santos, 2000, p.61)

Voltando nossa atenção à história do turismo contemporâneo, podemos, ainda, perceber as modificações que aconteceram quanto às fases de sua evolução, e tentarmos assim, dividi-las em três grandes fases.

A primeira, que acompanhou a Revolução Industrial, foi caracterizada por se constituir uma época em que a possibilidade de se deslocar em busca de aventuras e/ou experiências, ficou concentrada nas mãos dos indivíduos de posses. (Petrocchi, 2004)

A segunda fase caracteriza-se pelo aumento do acesso aos meios de transportes, da maior possibilidade de deslocamentos, e da maior facilidade de obtenção de crédito para a realização das viagens, caracterizando dessa forma, o “Turismo de Massa”. (Petrocchi, 2004)

Por último, uma terceira, e ainda atual, fase, caracterizada pelo avanço da modernidade, pelo aumento dos recursos tecnológicos, e também por uma atenção maior aos destinos que proporcionam contatos relacionados com a natureza e com as diversas culturas existentes.

Reforçando essas condições, Castelli afirma que:

A viagem turística atual é uma decorrência da sociedade industrial que provocou uma concentração de pessoas em cidades, de tal sorte que a fuga deste meio ambiente tornou-se até uma questão de sobrevivência. A viagem turística passou a ser para o homem urbano atual um produto de primeira necessidade. (CASTELLI, 2001, p.16)

Torna-se útil, também, atentar para o pensamento de Oliveira (2005), quando sinaliza que:

O turismo faz parte do setor de serviços e este é o setor que mais tem crescido nas economias industrializadas. Como fenômeno de massa, é consequência da elevação do nível de renda da população mundial em geral, da multiplicação e barateamento dos meios de transporte, da melhoria do padrão de vida na sociedade urbana e industrial. Os povos desenvolvidos vêem a atividade como instrumento de política econômica. Esse caráter instrumental para alcançar o desenvolvimento por meio do turismo não pode ser

perdido de vista na formulação de uma política de desenvolvimento turístico. Assim, o turismo constitui um objetivo para o turista, como também para a região que deseja atraí-lo. (OLIVEIRA, 2005, p.33)

Faz-se interessante perceber que, atualmente, começa a existir uma relação dual, na qual apesar dos avanços tecnológicos e da modernidade, as atenções dos diversos públicos turistas vêm se direcionando a uma volta aos atributos mais simples, como a admiração aos atrativos naturais e a busca de conhecimento das culturas de localidades menores e detentoras de identidades específicas, ou até mesmo exóticas, em alguns casos, nos quais o ser humano é o objeto de observação, admiração e fonte de obtenção de novos conhecimentos e costumes.

Molina (2003) ao estabelecer o conceito de Pós-turismo, sinaliza que muitas das localidades só conseguirão o aumento de sua visibilidade e do seu potencial de competição com outros destinos turísticos, se conseguirem ressaltar a autenticidade de seus cenários naturais e culturais, e a valorização da importância do contato dos turistas com suas populações locais, fazendo-os perceber o que ele chama o “sentido do lugar”.

Neste sentido cabe, também, lembramos Miranda (2000) quando observa:

Seria justo afirmar que os povos modernos vivem a dialética da tradição e tradução, que persiste na conservação de suas raízes ao mesmo tempo que busca a transferência de sistemas simbólicos (de umas regiões para outras e também do exterior) que permitam acelerar seu próprio desenvolvimento social e cultural. (MIRANDA, 2000, p.83)

Faz-se oportuno lembrarmos que a expansão desse segmento do turismo, fixado na contemplação da natureza e na busca de conhecimentos relativos às culturas locais e regionais, não só permite o contato dos turistas com essas realidades específicas, como servem de oportunidade para o aumento de um “turismo social” e também do desenvolvimento de estratégias que visam à realização

de um “turismo solidário”, proporcionando às comunidades locais, em muitos casos carentes, formas de potencializarem os seus desenvolvimentos sociais e econômicos.

Neste sentido, Arendit (2002, p. 103) sinaliza: “o turismo como atividade produtiva e geradora de emprego pode ser estendido para outras regiões, menos desenvolvidas, mas que possuam atrativos turísticos”.

Pode-se, então, sinalizar que a valorização do turismo baseado nas características e nos valores locais, encontra-se diretamente ligada ao uso consciente e preservativo das potencialidades históricas, culturais e naturais do ambiente; à geração de postos de trabalho e ao aumento de renda para a comunidade local.

Ao falar de características e valores locais, faz-se pertinente lembrar o pensamento de Morin:

Compreender a unidade e a diversidade é muito importante hoje, visto estarmos num processo de mundialização que leva a reconhecer a unidade dos problemas para todos os seres humanos onde quer que estejam; ao mesmo tempo, é preciso preservar a riqueza da humanidade, ou seja, a diversidade cultural; vemos, por exemplo, que as diversidades não são só as das nações, mas estão também no interior destas; cada província, cada região, tem a sua singularidade cultural, a qual deve guardar ciosamente. (MORIN, 2005, p.6)

Mostra-se também a uma perspectiva positiva no que diz respeito à potencialização de atividades empreendedoras que resultem em um desenvolvimento permanente e diretamente ligado ao aumento da qualidade de vida dos sujeitos já residentes, ou aos futuros residentes nessas localidades.

Neste sentido, Alves (2007) adverte: “As ações teórico-metodológicas que sustentam políticas públicas devem permitir a participação do sujeito, valorizar a cultura do lugar e criar relações de autonomia”. (ALVES et all, 2007, p.166)

Assim, parece de vital importância a percepção de voltar à atenção para a valorização do cotidiano desses locais; das manifestações culturais; dos laços estabelecidos entre a população e o meio em que vivem, levando-se em consideração os sentimentos, as atitudes e os processos que fizeram e/ou fazem parte da constituição de suas identidades.

Corroborando com este pensamento, Albagli e Maciel (2002) consideram que: “Cada formação social é ao mesmo tempo parte de uma estrutura global de relações sociais, econômicas e políticas e uma construção histórica específica, com suas peculiaridades e características próprias”.

Respeitando sempre as liberdades individuais e coletivas, na busca de uma melhor condição de vida, tanto dos sujeitos quanto das comunidades.

A percepção sobre esses fatos e sua importância pode ser identificada nos estudos apresentados por Sen:

Os conceitos de direitos humanos e liberdade política hoje são parte da retórica prevalecente...
...Além disso, as diferentes regiões do Globo estão agora mais estritamente ligadas do que jamais estiveram, não só no campo da troca, do comércio e das comunicações, mas também quanto às idéias e ideais interativos....
....Existe uma acentuada complementaridade entre a condição de agente individual e as disposições sociais: é importante o reconhecimento simultâneo da centralidade da liberdade individual e da força das influências sociais sobre o grau e o alcance da liberdade individual. Para combater os problemas que enfrentamos, temos de considerar a liberdade individual um comprometimento social. (SEN, 2000, p.9-10)

De posse desses conceitos, volta-se a atenção às informações sobre os conceitos que envolvem o Marketing Turístico.

2.4 MARKETING TURÍSTICO

Os conceitos instituídos sobre Marketing são muitos. Cada autor, à medida que estuda as possibilidades de aplicação e os ajustes das estratégias de marketing necessários a cada caso em questão, acaba percebendo novas informações, novos cenários, novas formas de atuar e de conceituar o Marketing.

Para Kotler e Keller (2006), o Marketing pode ser entendido como um processo social por meio do qual as pessoas ou grupo de pessoas podem obter o que necessitam e também o que desejam, pela criação, pela oferta, e pela livre negociação de produtos ou serviços de valor com outras pessoas, grupos de pessoas, empresas ou instituições.

Já, para Macarthy, Marketing diz respeito à:

...previsão das necessidades e à direção do fluxo de bens e serviços dos produtores para os consumidores. Isto é, feito para satisfazer às necessidades dos consumidores e para atingir os objetivos, não só da economia (a visão macro), como também da empresa (a visão micro)... (MACARTHY, 1982, p.43)

Atentando às colocações, pode-se perceber que os conceitos sobre o marketing giram em torno do conjunto de ações, necessárias ou desejáveis, que devem existir em relação aos processos de criação, execução, comercialização e acompanhamento pós-venda, de produtos ou serviços, visando à geração de satisfação tanto dos produtores dos mesmos quanto dos consumidores.

Devido a essas variáveis, constata-se também uma grande segmentação das ações de marketing atribuídas aos diversos setores de atuação.

Dessa forma, encontra-se diversas categorias de marketing, como por exemplo: Marketing de Serviços, Marketing Cultural, Marketing Esportivo, Marketing Direto, Marketing de Relacionamentos e Marketing Viral, entre outros.

Fazendo parte desta segmentação, encontra-se, também, o Marketing Turístico, categoria ligada ao Marketing de Serviços, e vinculada ao nosso objeto de estudo, que se refere ao conjunto de ações ligadas aos processos relacionados ao turismo, levando-se em consideração tanto os turistas, quanto o produto turístico, o destino turístico e as comunidades locais, residentes nestes destinos turísticos.

Sobre o assunto, podemos observar o pensamento de Petrocchi:

...o turista interage com o destino visitado, afetando-o de alguma forma. Por isso, é preciso considerar os impactos econômicos, socioculturais e o espaço físico onde ocorre o turismo. Essa preocupação conduz ao conceito de turismo sustentável, que se impõe como premissa do planejamento de marketing e se constitui na busca das sustentabilidades econômicas, ecológicas e socioculturais. O marketing do turismo se fortalece com a conscientização da comunidade do lugar quanto ao acervo material e imaterial ali existente. O planejamento de marketing deve promover um processo participativo de escolhas sobre o que, como e onde deve ser compartilhado com os turistas, bem como o que deve ser preservado. (PETROCCHI, 2004, p.21)

Um dos aspectos importantes que deve ser considerado dentre os vários que compõem a totalidade das ações do marketing turístico é a Oferta Turística.

Segundo Mota:

A oferta constitui a matéria-prima da atividade turística mediante um conjunto de recursos naturais e culturais, aos quais se agregam serviços turísticos como os de transporte, hospedagem, alimentação e outros, formando, juntos, o produto turístico. (MOTA, 2001, p.69)

Reforçando e complementando esse conceito, também pode-se observar as considerações de Beni (1988) sobre a oferta turística, quando este cita o pensamento de Pierre Defert:

Os recursos turísticos primários ou a oferta original é constituída pelos elementos hídricos, sob todas as suas formas (Hidromo); pelas superfícies naturais recobertas de vegetação pela ação do homem ou pela flora (Ritomo); pelos valores criados pela atividade do homem com a história, a religião, a cultura, o folclore e outros (Litomo) e pelas atividades antigas e modernas do homem (Antropomo). (BENI, 1988, p.155)

É importante ressaltar que, ao perceber que os recursos culturais e naturais constituem matérias-primas essenciais para a atividade turística, deve-se trabalhar sempre no sentido de manter e conservar de forma correta estes recursos, para que eles sejam a base, e fonte, durante muito tempo de uma atividade turística auto-sustentada.

Para Boullón (apud MOTA, 2001, p.71), os atrativos turísticos podem ser classificados em quatro categorias distintas: os Atrativos Naturais, as Manifestações Histórico-culturais, o Folclore e os Acontecimentos Programados, estando assim subdivididos:

- Atrativos Naturais: Montanhas, planaltos, planícies, praias, mangues, baías, ilhas, arquipélagos, atóis, canais, rios, lagos, pântanos, cachoeiras, águas termais, fontes hidrominerais, parques, reservas, grutas, cavernas, áreas de caça e pesca e etc.
- Atrativos Histórico-culturais: Monumentos arquitetônicos, ruínas, obras de arte, esculturas, pinturas, sítios históricos, parques arqueológicos, museus, bibliotecas, arquivos, institutos histórico-geográficos, outros.
- Folclore: Manifestações religiosas e crenças populares, músicas e danças típicas, gastronomia e bebidas típicas, arquitetura popular, artesanato, feiras mercados, festas, e comemorações cívicas, populares e folclóricas, etc.
- Acontecimentos Programados: Congressos e convenções, feiras e exposições, eventos artísticos, desportivos, socioculturais, carnavais e etc. E as realizações técnico-científicas (exploração agrícola, pastoril, minérios, industrial, usinas, barragens, zoológicos, aquários, jardins botânicos, planetários, etc.).

Ainda sobre a oferta turística, Mota complementa:

A oferta turística é constituída por um conjunto de atrativos de responsabilidade pública e privada. Quando se fala em turismo, refere-se a uma ação conjunta, capaz de formar e manter um produto global, constituindo uma oferta organizada e integrada no contexto socioeconômico em que está inserida. (MOTA, 2004, p.72)

De posse destes conceitos, percebe-se a importância tanto dos atrativos quanto das relações existentes entre eles e a comunidade local e as suas relações de valores.

Sobre este assunto, Xavier comenta:

Ao considerarmos o turismo como um fenômeno geográfico, que incorpora a dimensão social necessariamente, tomamos por base a conduta das pessoas em seu mundo vivido e, assim, reforçam-se esclarecimentos coligidos sobre os fundamentos cognitivos, afetivos e simbólicos dos lugares turísticos. A percepção do turismo é bastante complexa, já que a atividade envolve vários segmentos das atividades humanas, atingindo diferentes grupos de pessoas, como os planejadores, os políticos, os técnicos, os turistas e, evidentemente, a comunidade local. (XAVIER, 2007, p.67)

Ainda sobre os valores da comunidade local dos destinos turísticos, atenta-se para a observação de Valls (2006, p.97): “A cultura e os valores do destino são patrimônios de todos os recursos humanos, entendidos como tais o conhecimento das raízes, do território e dos traços significativos de sua personalidade”.

Neste sentido, e observando a constituição das relações entre o potencial das atividades turísticas, o capital social e a cultura, faz-se pertinente voltar a atenção ao pensamento de Klisberg (2002), quando sinaliza:

A cultura cruza todas as dimensões do capital social de uma sociedade. Ela fica subjacente aos componentes básicos considerados capital social, como a confiança, o comportamento cívico, o grau de associativismo. Segundo relatório da Comissão Mundial de Cultura e Desenvolvimento da UNESCO (1996), “Cultura é maneiras de viver juntos... Ela molda nosso pensamento, nossa imagem e nosso comportamento”. A cultura engloba valores, percepções, imagens, formas de expressão e de comunicação e inúmeros outros aspectos que definem a identidade das pessoas e das nações. (KLISBERG, 2002, p.27)

Complementando esse viés de pensamento, Xavier reforça:

É preciso considerar as experiências, os valores, os interesses e as expectativas das comunidades locais; em outras palavras, fundamentando-se na discussão da interação turismo-mundo vivido. Tais práticas têm sido apontadas como solução de numerosos problemas, sobretudo aqueles ligados à qualidade de vida da comunidade envolvida. (XAVIER, 2007, p.75)

Levando-se em consideração essas colocações, ganha vulto a reflexão em torno da importância dos atrativos, das ferramentas disponíveis, das atitudes, das competências técnicas, das capacidades dos agentes envolvidos e das tradições culturais no processo de valorização dos destinos turísticos e das relações entre o homem e os espaços geográficos.

Reflexão, esta, que é considerada, também, pelo pensamento de Costa (2006), quando explicita:

...cabe aos atores sociais comprometidos com a transformação da realidade regional, pensar as relações entre cultura e desenvolvimento como o primeiro passo para a formulação de estratégias de desenvolvimento viáveis, efetivas e legítimas. (COSTA, 2006, p.1)

Fortalecendo essas reflexões, Xavier conclui:

Diante de todo esse contexto, verifica-se a necessidade de conhecer e valorizar as experiências e o “saber-fazer” das pessoas, para que possamos conduzir e reforçar o sentido de pertencimento. Isso vem ressaltar a importância de orientar os estudos com fundamentos no social com bases fenomenológicas, uma vez que a fenomenologia tem tudo a ver com as origens dos significados e com o mundo vivido pela comunidade que recebe o turista além da abrangência geográfica. (XAVIER, 2007, p.84)

Para poder construir o universo de dessa análise, passa-se ao levantamento das informações que possam caracterizar o município de São Luiz do Paraitinga, constituindo-o no ambiente no qual esta pesquisa se realiza.

2.5 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Localizado na Serra do Mar, a 170 km de distância da cidade de São Paulo, entre os municípios de Taubaté e Ubatuba, São Luiz do Paraitinga, segundo Saia e Trindade (1977), foi fundado, em 1769, com a nomeação do sesmeiro Manoel Antonio de Carvalho como seu fundador, pelo Governador da Capitania de São Paulo, D. Luiz Antonio de Souza Mourão, conhecido como Morgado Mateus, que na tentativa de ocupação das terras para o aumento da produção agrícola, autorizou, na metade do século XVIII, a fundação de quase trinta novos povoados (Comitê Pró-Associação para o Desenvolvimento Cultural e Ambiental de São Luiz do Paraitinga, 1997).

Nessa época, o Vale do Paraíba já se mostrava como a região mais povoada da Capitania de São Paulo, tornando-se uma importante rota de penetração para o interior do País, servindo de caminho aos Bandeirantes que se dirigiam ao sertão em busca da captura de indígenas e de pedras e metais preciosos.

Cidades como Taubaté, Guaratinguetá e Jacareí, em razão do tráfego dos Bandeirantes, surgiram como núcleos de povoamento na região, servindo como pontos de abastecimento e de apoio às atividades mineradoras.

São Luiz do Paraitinga, desde os seus primeiros tempos como Vila, caracterizou-se como entreposto de tropeiros e teve suas primeiras atividades econômicas de produção ligadas à agricultura de subsistência, produzindo milho, mandioca, arroz, feijão, cana-de-açúcar e estabelecendo também a criação de suínos.

Em 1773, São Luiz do Paraitinga foi elevado à categoria de Vila (Luz, 2004), com o estabelecimento do pelourinho, e um ano depois já contava com uma população na ordem de oitocentos habitantes.

Diferentemente de outras localidades, São Luiz do Paraitinga explorava a policultura, inicialmente destinada à subsistência e ao fornecimento de alimentos aos “exploradores tropeiros”, mas, também, direcionou o desenvolvimento de sua produção cafeeira visando o mercado de exportação.

Enquanto, na segunda metade do século XIX, as regiões de Taubaté, Guaratinguetá e Pindamonhangaba ostentavam a liderança da produção de café na Província de São Paulo, São Luiz do Paraitinga teve, em 30 de Abril de 1857, a sua emancipação política como cidade e obteve a denominação de “Cidade Imperial” em 11 de Junho de 1873 (Comitê Pró-Associação para o Desenvolvimento Cultural e Ambiental de São Luiz do Paraitinga, 1997).

A, então, cidade de São Luiz do Paraitinga mantinha a produção de café e toucinho para a exportação, mas, tinha as culturas de feijão e milho como as mais representativas. Nesse período, iniciaram-se as construções da Câmara Municipal, da Cadeia e da nova Matriz, marcando um período onde se deu o início da constituição de suas obras públicas, o que formatou o loteamento urbano que iria caracterizar, até os dias de hoje, a identidade arquitetônica do município.

Apesar da primeira fábrica estabelecida em São Luiz do Paraitinga (Fábrica de Tecidos Santo Antonio) ter sido uma fiação instalada, em 1875, numa fazenda no caminho do Município de Ubatuba, as atividades ligadas ao desenvolvimento da Agroindústria se mostraram mais importante, estando concentradas na fabricação de aguardente, rapadura e particularmente à casa da farinha; e visavam abastecer o comércio regional.

Na década de 1920 a 1930, a produção de rapadura foi bastante significativa para o município, que já apresentava uma população de mais de 17 mil habitantes.

A partir da década de 1930, juntamente com o desenvolvimento da policultura destinada à subsistência, a produção pecuária leiteira passou a ganhar importância considerável, vindo a se tornar uma das principais atividades econômicas do município.

As sedes das fazendas Pinheiro e Graminha, localizadas na zona rural, e construídas em taipa e pedra, ainda hoje conservadas em suas características originais, são fortes representantes da fase áurea e próspera do município.

Também representante da fase de maior prosperidade do município, o centro urbano da cidade, com seus casarões de taipa, constitui-se, como patrimônio histórico-cultural, tombado em 1977 pelo CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico e Turístico do Estado) e mantém, ainda hoje, as características da época, estabelecendo uma ligação entre o passado ao presente e estabelecendo a identidade arquitetônica do município.

Sobre estas características, Luz (2004) comenta:

O Município, de rico folclore, antigo local de pouso dos tropeiros e celeiro de grãos, fumo e café, apresenta o maior acervo de arquitetura colonial do Estado (tombado pelo patrimônio histórico) e representa três ciclos: o ciclo do ouro, o ciclo do café e o atual, ciclo do turismo.

... Algo singular a bela cidade, em sua diversidade, berço e palco de tantas glórias. Singular no seu raro acervo arquitetônico, pouco alterado, cuja defesa se impõe contra o falso progressismo. Também na permanente lembrança do sólido passado em que movem seus habitantes, e em suas impecáveis festas e comemorações. (LUZ, 2004, p.20)

Após os períodos de desenvolvimento sócio-econômico marcados pela produção cafeeira no século XIX e início do século XX, São Luiz do Paraitinga apresentou outros pequenos ciclos econômicos, como em 1960 com a extração de madeira e em 1970, e 1980, com a produção pecuária leiteira.

Caracterizado pela sua condição geográfica; cravado entre montanhas, matas, rios e cachoeiras; destacou-se também por ser palco de intensas manifestações das tradições religiosas, e de inúmeras festas populares; principalmente pelas que receberam influências da Península Ibérica; caracterizando-se como a cidade mais festeira da região. (Comitê Pró Associação para o Desenvolvimento Cultural e Ambiental de São Luiz do Paraitinga, 1997).

Até hoje, o Município apresenta um vasto, e eclético, calendário de atividades que se estende por todo o ano, e contribui para fortalecer a sua identidade cultural.

Dentre as festas religiosas, podem-se destacar as Festas de São Sebastião; de São Luiz de Tolosa; de São Benedito; de Nossa Senhora das Mercês; de Santa Cecília; a Folia de Reis; a Folia do Divino Espírito Santo; as comemorações da Semana Santa; os Presépios e as Pastoras; e a mais conhecida, a Festa do Divino Espírito Santo, que teve a sua origem no século XIX, trazida pelos portugueses.

Dentre as manifestações folclóricas, têm destaque as Danças Folclóricas; a Dança do Sabão; a Dança das Fitas; o Jongo; o Moçambique; a Congada; a Catira; a Dança do Caranguejo; a Dança do Balaio; as brincadeiras do Pau-de-Sebo; da Vaca Louca; do casal de Bonecos Gigantes (João Paulino e Maria Angú); e também, a Cavalhada (Luta simbólica entre Cristãos e Mouros, realizada em arenas).

Completando este quadro de acontecimentos, merecem destaque; não só pela participação da comunidade local, mas, e também, pela notoriedade e participação de turistas de variados locais; o Festival de Marchinhas Carnavalescas; o carnaval (com a participação de inúmeros blocos e cordões, como: o Juca Teles do Sertão das Cotias; o Encuca a Cuca; o Pé na Cova; o Bloco do Lençol; o Rua Nova; o Espanta Vaca; o Pai do Troço; o Pique das Traias, e o Peida N'água).

E o mais recente, Festival da Canção Brasileira, inaugurado em 2007, e elaborado com um Festival de Músicas (para novos autores, compositores, músicos e intérpretes); Palestras e Oficinas (abertas ao público e divididas em três pólos distintos: História da Música Popular Brasileira, Poesia na Canção, e Educação de Música Popular no Brasil); e shows com diversos artistas de renome, como: Tom Zé, Chico César, Zeca Baleiro; Lenine; Moraes Moreira; Antônio Nóbrega; Luiz Tatit, Suzana Salles, Gilberto Gil, entre outros.

Importante se faz lembrar que o município tornou-se conhecido, também, por ser terra natal de personagens como o famoso médico sanitário Dr. Oswaldo Cruz, responsável pelo combate da febre amarela no Brasil, e também do músico, compositor e maestro Elpídio dos Santos, conhecido por sua grande produção musical e por ter sido compositor das canções que acompanharam à obra cinematográfica do ator e cineasta Amácio Mazzaropi.

Desta forma, e por estas atividades, a partir da década de 90, o Município passou a ser mais conhecido, e beneficiado, pela valorização do turismo cultural, e também, pela crescente procura do turismo de entretenimento e do turismo ecológico, despertando a atenção do público às suas características, suas tradições culturais e suas potencialidades ecológicas.

O que colaborou na construção de uma imagem conhecida e divulgada por inúmeros meios de comunicação nacionais e internacionais, como podemos verificar nas figuras 1, 2, 3 e 4, apresentadas a seguir.



Figura 1 – São Luiz do Paraitinga no New York Times.
Fonte: New York Times, 2008



Figura 2 – São Luiz do Paraitinga no New York Times 2
Fonte: Vnews, 2008.



Figura 3 – Dia do Saci
Fonte: UOL, 2003.



Figura 4 – Semana da Canção Brasileira em São Luiz do Paraitinga
Fonte: Prefeitura Municipal de São Luiz do Paraitinga, 2007.

A partir daí, as atividades ligadas aos setores de turismo, comércio e serviços passaram a dividir, com a produção agropecuária, o posto de potencializadoras do desenvolvimento sócio-econômico do município.

Como fator de destaque dentre os eventos que movimentam a vida e a economia de São Luiz do Paraitinga, encontra-se uma agenda permanente de festividades (Anexo A), distribuídas durante todos os meses do ano, que ajudam a manter vivas as tradições religiosas, culturais e gastronômicas da região, permitindo, assim, uma grande participação dos sujeitos de sua comunidade como personagens principais destes eventos, e potencializando as atividades ligadas ao turismo, à geração de postos de trabalho e criação de renda para a população, além de receberem grande atenção dos meios de comunicação, contribuindo de forma decisiva para divulgar o nome e a identidade peculiar do município.

Nesse momento, faz-se pertinente conhecermos alguns dados, que ajudam a caracterizar o Município.

Tabela 1 – Território e População

<u>Área (Em km²)</u>	2008	617,15
<u>População</u>	2008	10.807
<u>Densidade Demográfica (Habitantes/km²)</u>	2008	17,51

Fonte: Fundação SEADE, 2008.

Tabela 2 – Vínculos empregatícios

	1991	1995	2000	2005	2007
<u>Trabalho - Vínculos Empregatícios no Comércio</u>	74	91	124	194	315
<u>Trabalho - Vínculos Empregatícios na Indústria</u>	33	84	93	80	80
<u>Trabalho - Vínculos Empregatícios nos Serviços</u>	239	503	327	919	957

Fonte: Fundação SEADE, 2008.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto

	1991	1995	2000	2005	2007
Produto e Renda - PIB (Em milhões de reais correntes)				67,04	
Produto e Renda - PIB per Capita (Em reais correntes)				6.238,29	

Fonte: Fundação SEADE, 2008.

De posse destes dados, passa-se à proposição do trabalho.

3 PROPOSIÇÃO

Este trabalho visa levantar informações que permitam compreender como se estabeleceram os processos de formação e fortalecimento do capital social local, entendendo-o como uma ferramenta promotora das atividades turísticas no município de São Luiz do Paraitinga, por meio de entrevistas realizadas com os atores sociais envolvidos neste processo.

4 MÉTODO

4.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e descritiva.

Por muito tempo, a pesquisa social foi caracterizada por estudos que se utilizavam, apenas, dos métodos quantitativos, na intenção de caracterizar e explicar os fenômenos pesquisados.

Porém, a abordagem qualitativa tem se apresentado como uma forma competente, na investigação de fenômenos que demandem uma análise mais pormenorizada de suas características.

Enquanto os métodos quantitativos se balizam por privilegiar a quantificação e a enumeração de eventos, utilizando-se de ferramentas estatísticas, a pesquisa qualitativa se caracteriza por buscar um contato mais próximo e direto entre o pesquisador e seus objetos de pesquisa.

Onde, nuances subjetivas, e particulares, passam a aflorar mais facilmente, permitindo ao pesquisador procurar entender as relação entre os sujeitos entrevistados e os objetos das pesquisas, e, a partir daí, formular as suas análises.

Em relação a essas características, Godoi e Mattos (2006, p. 316) sinalizam: “O cenário da entrevista qualitativa viabiliza a livre manifestação dos interesses, crenças, expectativas, lembranças, desejos e motivações dos sujeitos entrevistados em relação às informações temáticas que circulam”.

4.2 População e amostra

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa / descritiva, as entrevistas foram realizadas com atores sociais de destaque na formação social do município, divididos em três blocos: o primeiro ligado aos setores da administração pública atual, o segundo ligado às tradições culturais, e o terceiro, ligado a iniciativa privada / empresariado.

Portanto, a técnica de seleção de amostra é não probabilística por julgamento.

Sendo eles:

A) Atores ligados ao poder público (Administração 2004/2008):

- Prefeito: Danilo José de Toledo (R1 - Apêndice D).
- Diretora de Promoção Social: Cristina Maria Rodrigues de Toledo (R2 – Apêndice E).
- Secretária de Planejamento: Alessandra Martins de Castro (R3 – Apêndice F).
- Diretor de Turismo: Eduardo de Oliveira Coelho (R4 – Apêndice G)
- Diretor de Cultura: Benedito Galvão Frade Junior (R5 – Apêndice H)

B) Atores ligados às tradições culturais:

- Cenira Pereira Santos (Vó Nira): Viúva de Elpídio dos Santos e mãe de integrantes do grupo Paranga, ligada às tradições culturais e religiosas. (R6 – Apêndice I)
- José Felipe Amado (Jô Amado): Jornalista e Presidente da O. N. G. SoSaci. (R7 – Apêndice J)

- Benedita Antunes de Andrade (Dona Didi): Ligada as Tradições religiosas e culturais da cidade. (R8 – Apêndice L)
- Pedro Luis dos Santos (Negão): Músico, Compositor, Cantor (Grupo Paranga) e filho de Elpídio dos Santos. (R9 – Apêndice M)
- Marcelo Toledo: Historiador e Ex-vereador. (R10 – Apêndice N)
- Benito Euclides de Moura Campos: Artista Plástico / Fundador do Bloco Juca Teles. (R11 – Apêndice O)

C) Atores ligados à iniciativa privada / empresariado:

- Henrique Ferraz de Carvalho Guerra: Proprietário da Pousada Vila Verde. (R12 – Apêndice P)
- Fábio Antico Almeida: Proprietário do Barão Hotel. (R13 – Apêndice Q)
- Rafael Antunes Toledo: Diretor da Paraitinga Turismo. (R14 – Apêndice R)
- José Roberto da Silva: Presidente da Associação Comercial / Restaurante Cantinho dos Amigos. (R15 – Apêndice S)

4.3 Instrumento(s)

4.3.1 Pesquisa Bibliográfica

Levantamento da literatura relacionada às particularidades do trabalho em questão: desenvolvimento econômico, desenvolvimento regional, capital social, turismo, marketing turístico.

4.3.2 Entrevistas

Para Marconi e Lakatos (1996), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto mediante uma conversação de natureza profissional, sendo também um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Sabe-se, porém, que a técnica de entrevista pode ser realizada não só entre duas pessoas, mas também em grupos.

Pode-se entender, então, que a entrevista pode ser considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas; uma conversação dirigida, com um propósito definido, na busca de informações.

Segundo Flick (2002), a entrevista é uma forma de interação social, que valoriza o uso da palavra, dos símbolos e dos signos privilegiados das relações humanas, por meio da qual os atores sociais constroem e procuram dar sentido à realidade que os cerca.

Para as ciências sociais, a entrevista representa uma das formas de se conhecer os motivos e as razões que dão sentido às crenças, às aspirações, aos valores e às atitudes dos homens em suas interações sociais. Sendo assim, o objetivo principal da entrevista deve ser a obtenção de informações sobre determinado assunto ou problema a ser estudado.

Para Selltiz (1965), em relação ao conteúdo, a entrevista apresenta seis tipos de objetivos: Averiguação dos fatos; Determinação das opiniões sobre os fatos; Determinação de sentimentos; Descoberta de planos de ação; e Averiguação da conduta atual e do passado;

É pertinente verificar-se que as entrevistas, como outras técnicas de coleta de dados, possuem tanto suas vantagens como também algumas limitações.

Marconi e Lakatos (1996) sinalizam essas vantagens e limitações nos seguintes sentidos:

- Vantagens: podem ser aplicadas a todos os segmentos da população; fornecem um grau de amostragem melhor da população geral; permitem maior flexibilidade nas suas formulações; oferecem maior oportunidade para a obtenção de atitudes e condutas; dão maior oportunidade para a obtenção dos dados que não são encontrados em fontes documentais; possibilitam a obtenção de informações mais precisas; e permitem que os dados obtidos possam ser quantificados e submetidos a um posterior tratamento estatístico.
- Limitações: aumento da dificuldade de expressão e comunicação, tanto por parte do pesquisador quanto dos entrevistados; maior incompreensão dos significados das perguntas de pesquisa, pelos entrevistados; maior possibilidade de influência do pesquisador sobre os entrevistados; possível indisposição dos entrevistados em fornecerem informações; pequeno grau de controle sobre a situação da obtenção dos dados; e maior demanda de tempo e das dificuldades na realização das ações.

Para que essas limitações sejam minorizadas, faz-se necessário uma boa preparação das entrevistas, tendo-se sempre em mente a preocupação de se ter uma clara idéia das informações buscadas, para que o sucesso das mesmas se concretize.

Para tanto, considera-se de extrema valia: o planejamento das entrevistas e o foco a ser alcançado; o conhecimento prévio dos entrevistados e suas familiaridades com o assunto de pesquisa; a garantia da oportunidade para a execução das

entrevistas; a garantia, aos entrevistados, das condições favoráveis e o comprometimento com a execução das regras estabelecidas previamente; a obtenção de maior entrosamento com os entrevistados, a fim de se alcançar uma maior variabilidade das informações; o conhecimento prévio do campo de pesquisa; e a organização de roteiros ou formulários que contenham as informações mais importantes, para o não esquecimento ou distanciamento do real objeto de investigação.

Seguindo neste sentido, e para que se obtenha um maior êxito no resultado das entrevistas, é importante a adoção de algumas normas que facilitem e permitam o alcance dos objetivos propostos.

Entre elas: um contato inicial estabelecido com clareza; cordialidade e objetividade; formulação adequada das perguntas; registros pormenorizados das respostas; encerramento cordial e respeitoso da entrevista; preocupação com a validade, a relevância, a especificidade e a clareza; e a extensão e amplitude tanto das perguntas feitas, quanto das respostas obtidas.

Agindo assim, reafirmarmos a importância das entrevistas como uma importante ferramenta nas investigações realizadas nos diversos campos das ciências sociais.

4.4 Plano para coleta de dados

Os dados referentes à pesquisa, foram coletados por meio da aplicação de questionários. (Aprovados pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Taubaté – Protocolo CEP/UNITAU nº. 046/08)

Sendo num total de três modelos (Anexos B, C e D), os questionários foram formulados com perguntas abertas, destinados a públicos distintos (Autorizados em termo livre e esclarecido, na ocasião da realização das entrevistas), e que visam obter informações sobre os processos relacionados à atividade turística no município, às atividades relacionadas à valorização da Cultura Local e Regional, e à percepção dos atores sociais sobre suas participações e responsabilidades nos referidos processos; estando estruturados da seguinte forma:

Questionário 1 - Poder público (Apêndice A).

- Questões 1 a 5 – Percepção sobre a influência do turismo no Desenvolvimento Regional.
- Questões 6 a 7 – Percepção sobre o perfil do turista.
- Questões 8 a 13 – Percepção sobre a participação dos atores sociais na promoção do turismo de SLP.

Questionário 2 – Moradores/Ativistas Culturais (Apêndice B).

- Questões 1 a 5 – Percepção sobre a influência do turismo no Desenvolvimento Regional.
- Questões 6 a 7 – Percepção sobre o perfil do turista.
- Questões 8 a 12 – Percepção sobre a participação dos atores sociais na promoção do turismo de SLP.

Questionário 3 - Iniciativa Privada/ Empresariado (Apêndice C).

- Questões 1 a 5 – Percepção sobre a influência do turismo no Desenvolvimento Regional.
- Questões 6 a 7 – Percepção sobre o perfil do turista.
- Questões 8 a 15 – Percepção sobre a participação dos atores sociais na promoção do turismo de SLP.

4.5 Plano para análise de dados

Para a análise dos dados, foram, primeiramente, organizados quadros comparativos entre as respostas dos questionários, divididos entre os públicos alvos, para que a opinião dos sujeitos entrevistados possa ser analisada.

Para tanto, foram selecionados os trechos considerados mais relevantes dos depoimentos dos entrevistados.

Obs.: As entrevistas, na íntegra, encontram-se nos apêndices, ao final do documento.

Num segundo momento, foram organizados novos quadros comparativos, confrontando as opiniões dos três grupos considerados, levando-se em consideração as opiniões mais significativas dos grupos.

Num terceiro momento, os resultados desses confrontos, foram analisados, interpretados e relacionados aos conceitos teóricos pertinentes à revisão da literatura, ligada ao contexto da pesquisa.

Posteriormente a isso, foram formuladas as conclusões obtidas.

5 RESULTADOS

Respostas questionário 1 – Poder Público

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 1: Questionário 1 / Respostas 1

R1
<p>“Considerando que a cidade não possui indústrias ou outra fonte de empregos, o turismo surgiu em São Luiz como alternativa econômica de geração de empregos e renda.</p> <p>É importante frisar que se iniciou tendo como principal atrativo as festas religiosas e o carnaval”.</p>
R2
<p>“Gerando empregos e renda”.</p>
R3
<p>“...o turismo surgiu em São Luiz de forma incipiente no início dos anos 80 e, atualmente, vem sendo implantado como uma alternativa econômica de geração de empregos e renda.</p> <p>É importante frisar que o turismo é uma atividade recente na cidade, iniciou-se de forma não planejada, tendo como principal atrativo as festas religiosas e profanas.</p> <p>Dentro deste contexto, percebe-se que o turismo vem contribuindo para o desenvolvimento de São Luiz, mas ele não pode ser a única alternativa, deve ser inserido num processo mais amplo de desenvolvimento sustentável”.</p>
R4
<p>“Bom, agora que se transformou em Estância Turística a cidade de São Luiz do Paraitinga, ela contribui numa troca.</p> <p>O turismo nada mais é que uma troca de trabalhos, que trazendo as pessoas que vêm de fora para cá, para haver uma troca cultural entre os moradores.</p>

Levar um pouco da nossa cultura caipira, e com isso fazê-las consumir os nossos produtos.

Pousadas, restaurantes, lojinhas de artesanato, o comércio, passeios e as várias atividades que nós temos.

Temos o turismo cultural como o principal foco do turismo na cidade, mas, também temos os outros turismos, o turismo religioso, o turismo esportivo, o turismo ambiental que está crescendo bastante, e está muito claro para nós, em cada segmento.

E num evento como a Festa do Divino, por exemplo, a gente vê muito claro o turismo cultural trabalhando junto com o turismo religioso, gerando renda para a população, assim, como os demais”.

R5

“Bom, o turismo está super ligado à cultura, né?

São Luiz do Paraitinga é uma cidade que tem eventos e festas o ano inteiro.

... E todas essas festas, eu acredito que sejam o grande produto da cidade, que é o produto “Cultura”, o produto cultural é o que atrai o público para São Luiz do Paraitinga.

... Hoje, a gente percebe que aumentou a produção de artesanato na cidade; os artesãos estão vendendo mais; vários artesãos que trabalhavam com barraquinhas, hoje, têm lojas ou alugam o ponto; porque a coisa está dando certo.

Percebe-se que, de cinco anos para cá, aumentou o número de leitos nas pousadas.

Pousadas que tinham dez quartos, hoje, têm vinte.

Outras pousadas que não existiam, hoje, estão na cidade.

Construíram pousadas; transformaram casas em pousadas, na zona rural; porque está havendo um fluxo maior de turistas, semanalmente, né?

Então, isso, contribui com a economia da cidade.

O artesão passa a ganhar mais; o comércio e os restaurantes passam a ganhar mais; os hotéis passam a ganhar mais e empregam mais pessoas, né?

E, as pessoas, estão vendo isso, como um grande filão.

O luizense está vendo que está dando certo esse envolvimento com o turismo na cidade, e que se pode ganhar dinheiro.

Então, está empregando mais pessoas, e gerando mais dinheiro”.

Verifica-se que, na opinião dos entrevistados, a atividade turística, apesar de ser recente e estando em processo de evolução, contribui positivamente no desenvolvimento do município, gerando postos de trabalho e renda em diversos setores do comércio, no setor hoteleiro, nas atividades do turismo ecológico/esportivo, e na manutenção e na valorização das atividades ligadas à cultura regional.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Quadro 2: Questionário 1 / Respostas 2

R1
“O turismo vem contribuindo para a geração de empregos e renda à população, seja por meio da implantação de equipamentos turísticos, como pousadas e restaurantes; seja por meio da divulgação e comercialização de produtos locais e, pela possibilidade de geração de emprego nas obras públicas de infra-estrutura turística, com verbas do Poder Público e, em especial daquela que são destinadas ao apoio ao desenvolvimento das Estâncias Turística do Estado de São Paulo (verbas do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias Turísticas – DADE)”.
R2
“Sim. Sendo São Luiz hoje uma estância turística o número de turistas aumentou significativamente e conseqüentemente o número de restaurantes e pousadas, dando oportunidade de trabalho a muitas pessoas”.
R3
“...o turismo vem contribuindo para a geração de empregos e renda à população, seja por meio da implantação de equipamentos turísticos, como pousadas e restaurantes, seja por meio da divulgação e comercialização de produtos locais”.

R4

“...Vale ressaltar, que os principais prédios da cidade, estão na mão dos moradores locais, que vêm de famílias tradicionais aqui da cidade, e é diferente de outros locais em que a gente vê o movimento do turismo, onde pessoas se apossaram das cidades, e fizeram todo o seu movimento.

Aqui, nós temos alguns casos, mas, que são muito poucos. Mas, a maioria ainda está nas mãos dos moradores.

As pousadas, em sua grande maioria, os restaurantes...

Então, isso gera renda para a própria cidade.

Há um movimento interno, aqui, desse dinheiro, não é?

Que vai buscar todos os setores da nossa cidade. Mesmo aqueles que de forma direta e indiretamente, são beneficiados.

...Eu sempre cito o exemplo do carnaval, que é muito prático da gente visualizar o que acontece com o turismo.

No carnaval, cerca de duzentas e cinqüenta casas são alugadas aqui.

...Nas pousadas... Uma pousada que caberiam duas pessoas normalmente, no dia a dia, acaba alugando para quatro ou cinco. Quer dizer, o ganho aumenta muito.

O mesmo acontece com os restaurantes, o tempo todo lotados.

Os bares, cafés...

Até moradores, que abrem as janelas das casas, pra vender seu “marmitex”.

Tudo isso acontece, com as várias formas de geração de renda que existirem.

Desde o catador de lata, até o vendedor de churrasquinho, todo mundo se beneficia desta forma”.

R5

“Sim.

Por exemplo, o turismo de aventura; o *rafting*, pois, hoje, existem várias pessoas trabalhando com o *rafting* na cidade, como os guias...

Através do *rafting*, acaba-se contratando pessoas com transporte, como *vans*, pra levar as pessoas até o Parque Estadual da Serra do Mar, e nisso o motorista está ganhando; o dono está ganhando; as pousadas com um movimento maior; os restaurantes; e eu acho que todo mundo ganha com isso, né?”

As opiniões recolhidas, junto aos entrevistados, sinalizam que a atividade turística que ocorre no município, significa oportunidade positiva de trabalho e renda para a população local. As oportunidades podem ser observadas tanto em atividades formalizadas como hotéis, pousadas, restaurantes, bares, receptivos turísticos, guias de turismo, setor imobiliário, prestação de serviços e outras áreas do comércio local, quanto nas atividades não formalizadas, ligadas às tradições culturais.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 3: Questionário 1 / Respostas 3

R1
<p>“Como impactos positivos, aponto o desenvolvimento da economia, a geração de renda e empregos, a valorização do patrimônio local e do povo Luizense como representante da cultura caipira.</p> <p>Como impactos negativos, cito a especulação imobiliária que já faz parte do dia a dia da cidade, visto o encarecimento absurdo dos imóveis, principalmente, no centro histórico”.</p>
R2
<p>“Como foi citado, o emprego é o principal benefício e o malefício seria o crescimento desordenado, violência...”.</p>
R3
<p>“Dentre os impactos positivos que a atividade gera é importante destacar a movimentação da economia e a geração de empregos, pois o aumento do fluxo turístico aumenta os investimentos em infra-estrutura com a conseqüente geração de empregos.</p> <p>Além disso, com o incremento do turismo, a cultura luizense ganhou destaque, garantindo que ela fosse mais divulgada e preservada.</p>

... Como impactos negativos que o turismo poderá provocar podemos citar a especulação imobiliária, a extrapolação da capacidade de carga da cidade durante o Carnaval, a perda da autenticidade da cultura”.

R4

“Bem, vamos falar dos impactos.

E quando a gente fala dos impactos, têm os impactos positivos e os negativos.

Seguindo com o exemplo do carnaval, os impactos negativos são os excessos de pessoas, falta de banheiros, a infra-estrutura local, a falta de estacionamentos, não é?

Dificuldades para utilizar o hospital.

E temos pessoas que adoram o carnaval, pessoas que não estão nem aí, e pessoas que odeiam também. Mesmo que seja a minoria.

...Então, é um problema a ser sanado, a ser pensado futuramente, e que eu considero um impacto negativo.

Mas, temos outros impactos positivos também, que vale a pena a gente lembrar: Por exemplo, hoje nós temos muitas lixeiras na cidade para o uso no dia a dia normal, que no carnaval não são suficientes para aqueles cinco dias, mas que depois, nos outros trezentos e sessenta dias são muito úteis.

Nós temos aí, através da estância turística, conseguimos o tratamento de esgotos, e verbas para isso; o calçamento de toda a cidade; estamos arrumando as três entradas da cidade com o dinheiro da estância turística, devido à visibilidade do carnaval. E isso facilitou muito este trabalho.

Teve um carnaval que chegou a faltar água.

Hoje, o reservatório da Sabesp, aumentou de três a quatro vezes o seu tamanho, e serve para a população o ano todo.

O mesmo acontece com a energia elétrica, que hoje tem uma subestação para atender a São Luiz do Paraitinga; coisa que antes do ano 2000, isso não acontecia.

Então nós temos os impactos negativos, mas temos que transformar esses impactos negativos em benfeitorias, para até transformá-los em impactos positivos para a população. Até muito melhor que em outras cidades.

R5

“Olha, eu acredito que seja mais benefício.

Porque, eu vejo o povo luizense, e ele é um povo muito receptivo, né?

Ele gosta de ver a cidade movimentada.

E, eu acho que uma coisa muito legal no povo luizense, é a auto-estima.

Poucas cidades têm né?

As pessoas falam que, aqui, é o melhor carnaval; um dos melhores do Brasil. Falam que a Festa do Divino, aqui, é magnífica, é linda.

As pessoas, assim..., você vê nas próprias casas né?

As pessoas pintarem as casas, conservarem esses prédios antigos, né?

... E, eu acho interessante essa coisa do povo luizense; de manter essas coisas vivas, de restaurar...

E, isso, sem ajuda do poder público, da prefeitura, do Governo do Estado, né?

... Então, eu acho que uma coisa vai ajudando a outra, e é mais positiva essa entrada do turista na cidade do que negativa”.

Verifica-se que, na opinião dos entrevistados, os principais benefícios percebidos são a geração de empregos e de renda; o aquecimento da economia local; a valorização das atividades culturais características do município; e o aumento da infra-estrutura ligada aos equipamentos turísticos e a qualidade de vida da comunidade local (Água, Luz, Esgoto, Calçamento).

Quanto aos malefícios, percebe-se uma preocupação com relação à especulação imobiliária e às dificuldades causadas pelo grande fluxo de turistas e a pouca infra-estrutura, atual, do município, em alguns eventos turísticos.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Quadro 4: Questionário 1 / Respostas 4

R1

“Com certeza a cultura Luizense é a maior atração turística, representada, principalmente, nas grandiosas e centenárias festas religiosas e, no carnaval das

<p>marchinhas, reconhecido internacionalmente, por sua originalidade e simplicidade. Todavia, considero que o turismo ecológico e as atividades radicais também são pontos fortes a serem explorados em nosso Município”.</p>
R2
<p>“A cultura diferenciada. O povo luizense conseguiu conservar a sua cultura através do turista, tendo ele como um principal aliado, fazendo ele com que a própria população desse mais valor ao patrimônio e cultura local que possui”.</p>
R3
<p>“Pessoalmente considero que a cultura é o principal atrativo turístico de São Luiz do Paraitinga.</p> <p>Essa cultura é traduzida nas festas (principalmente o Carnaval, a Festa do Divino, a Festa do Saci), na arquitetura, artesanato.</p> <p>É importante esclarecer que a maioria dos atrativos turísticos ainda não foi transformada em produtos turísticos, ou seja, constituem um recurso turístico em potencial. Um outro produto turístico explorado em São Luiz do Paraitinga é o turismo de aventura, com <i>rafting</i>, <i>treking</i>, arborismo, etc”.</p>
R4
<p>“Bom, a principal vocação de São Luiz é através do turismo cultural.</p> <p>Nós temos toda uma cultura, que vem desde o êxodo rural, quando as pessoas vieram morar na cidade, quando a agropecuária ficou decadente, eles vieram morar para cá.</p> <p>Venderam suas propriedades e povoaram uma parte, aqui, que se chama o Alto do Cruzeiro, de pequenas propriedades.</p> <p>Pessoas simples, pobres economicamente, mas, que tinham uma contribuição cultural muito grande para a cidade.</p> <p>E o mais importante, é o envolvimento dessas pessoas com os eventos.</p> <p>Hoje, são pessoas envolvidas com o Moçambique, Congadas, e estão inseridos dentro da Igreja, devido à sua simplicidade e religiosidade, não é?</p> <p>... E tudo isso, a gente tem aqui em quantidade e muita qualidade, aqui, em São Luiz.</p> <p>... Nós temos as festas religiosas, como a Festa do Divino, o nosso segundo maior evento na cidade, não é?</p> <p>... Com a vinda do <i>rafting</i>, para São Luiz também, o turismo ecológico também ficou</p>

em evidência.

É quem mantém, quando a gente fala em sustentabilidade, é quem mantém as pousadas em 60 a 70% durante os finais de semanas normais”.

R5

“E eu acho que é o mais importante e o mais difícil de trabalhar é a cultura, né?

Porque assim... A gente costuma a dizer assim...

As cachoeiras; o produto natural; chova ou faça sol, você vai lá e ela está lá, né?

A arquitetura ta aí, e tem que se dar aquela restaurada...

Agora, a cultura... São pessoas, né? Que você tem que trabalhar, então, é mais complexo.

Em São Luiz, eu acredito que está sendo feito um trabalho.

E, as pessoas perceberam que a cultura é o grande produto da cidade.

E eu estou vendo a Educação fazendo um trabalho com os grupos escolares da zona rural, e na cidade, formando grupos folclóricos nesses núcleos.

... Então, a cidade percebeu que a cultura é um grande produto, e que a gente tem que ampliar esse produto, né?

E, quando as pessoas perceberam que esse produto era importantíssimo, passaram a entender melhor, e a participar mais sem aquele medo, né? Porque as pessoas diziam: “Ah, isso é coisa de caipira, né?”.

E, tinha muita gente que dizia que tinha vergonha de falar que o avô dele fazia aquilo, que o pai dele fazia aquilo, que o tio fazia...

E, hoje, a criança, através da escola; que é importante este trabalho da escola; ela se auto-valoriza, e tem o maior orgulho de falar o que o avô fazia.

... E, isso, reflete na cidade.

Hoje, São Luiz está com um produto super...

Precisa de muita coisa ainda, né?

Mas, não está diminuindo.

Está aumentando esse produto, graças ao trabalho e o envolvimento da sociedade, e principalmente da Educação”.

Em relação a qual seria a mais importante atração turística do município, é uníssono o parecer relacionado à cultura regional (Festas Religiosas, Música,

Folclore, Artesanato, etc.), seguido do aumento das potencialidades do turismo ecológico/esportivo.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 5: Questionário 1 / Respostas 5

R1
“Ainda não vejo qualquer impacto da atividade turística nos recursos naturais ou culturais, todavia entendo que o Poder Público deve implantar políticas públicas planejadas no sentido de garantir a preservação de nossa cultura, nosso principal atrativo”.
R2
“Pode ser ruim para o município. Teria que ser feito um trabalho de conscientização e preservação com a população e com o turista”.
R3
<p>“Com relação aos recursos naturais acho que o turismo não provoca impacto relevante nesse ambiente, pois o principal tipo de turismo praticado na cidade é o cultural.</p> <p>O turismo de aventura praticado na cidade é realizado, principalmente, no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virgínia, que possui controle do número de visitantes e de atividades permitidas, além de contar com Plano de Manejo.</p> <p>Já os efeitos causados pelo turismo nos recursos culturais são mais relevantes, pois eles constituem o principal fator de atração de visitantes.</p> <p>Percebem-se impactos no patrimônio arquitetônico, nas artes, nas festas, nas atividades tradicionais, que vão se adaptando para atender ao mercado turístico”.</p>
R4
<p>“Na verdade, ela valoriza os recursos que nós temos, e que achamos que é muito simples.</p> <p>Pois, nós que nascemos, crescemos e moramos aqui, achamos que é muito</p>

simples, que é muito normal em toda cidade, mas não.

Na verdade, esses recursos são um diferencial muito grande, que a gente não valorizava.

Com a vinda do turismo, a gente fica meio perplexa no começo.

O que esse pessoal vem ver que a gente não valoriza?

Aí a gente explica à toda população: “vêm ver as atividades simples, as atividades naturais, é um banho gostoso, é uma água limpa de uma cachoeira”.

E tudo isso é o que as pessoas tinham desde crianças e nunca valorizaram.

Mas, aí, eu vejo um pequeno risco.

Que é a espetacularização, não é?

Porque uma coisa é o movimento cultural, outra é a espetacularização”.

R5

“Olha, tem um compositor da cidade, o Marco Rio Branco, que diz o seguinte, ele fala que “São Luiz é uma ilha de marchinhas, rodeada de samba por todos os lados”, né?

Então, as pessoas conforme procuram essa ilha, elas vêem que o produto é diferente de todas as outras que estão ao redor.

Então, eu acho assim... Que, hoje, é mais positiva a presença dos turistas na cidade, porque eles vêm por causa deste produto, entendeu?

E, elas vêm pra curtir este produto, pra pesquisar este produto, e pra participar e vivenciar este produto.

E, eu acredito que é um público bem diferenciado que está vindo para cá, e, isso contribui bastante.

A gente vê assim... O tipo de turista que vem na cidade é o um turista que incapaz de jogar um papel no chão, que procura um lixo, né?

Só no carnaval que a gente sai fora do controle, por falta de infra-estrutura mesmo, para comportar e atender todo mundo”.

Em relação aos efeitos da atividade turística, verifica-se que, na opinião dos entrevistados, não se detecta, até o momento, prejuízo em relação às condições de preservação dos recursos naturais.

Já com relação aos recursos culturais, torna-se nítida a preocupação com a preservação da cultura regional, que, segundo os entrevistados, pode ser objeto de espetacularização, visando uma adaptação no sentido de atender ao mercado turístico, em detrimento de sua identidade original.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Quadro 6: Questionário 1 / Respostas 6

R1
“Considero que os turistas se direcionam para nossa cidade a fim de conhecer de perto nosso patrimônio arquitetônico, nossa cultura e com certeza, a tranquilidade do povo caipira...”.
R2
“Riqueza cultural e natural, tranquilidade, sossego...”.
R3
“...acho que o principal fator de atração de turistas para São Luiz do Paraitinga é a sua imagem de cidade histórica, onde se realizam muitas festas, com um clima de tranquilidade e de cidade do interior”.
R4
“Eles vêm buscar a sua essência, que está perdida, nas grandes cidades. O contato com a Natureza, que aqui está muito próxima. O contato com as pessoas; um aperto de mão; um cumprimento pelas ruas; aquela conversa “jogada fora”. Na verdade, eles vêm buscar a simplicidade”.
R5
“...Em São Luiz, a própria arquitetura contribui para o pessoal chegar e se sentir dentro de um local onde se respira a cultura, onde tem um cenário, né? Um ambiente agradável, onde as pessoas também colaboram, dentro deste cenário, com a alegria de fazer festas.

Então, eu acho que eles vêm atrás dessas coisas mesmo.
Essas coisas simples, que o caipira que faz né?
E, faz porque gosta né?”

Verificou-se que, em sua totalidade, as respostas dos entrevistados sinalizam que o “clima” de tranquilidade e simplicidade de uma cidade pequena, e a preservação e a valorização das atividades culturais características do município, seriam as responsáveis pela construção da imagem que o turista vai buscar em São Luiz do Paraitinga.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

QUADRO 7: Questionário 1 / Respostas 7

R1
“...acho que voltam para suas origens com a melhor impressão, ou seja, de uma cidade agradável, bonita e rica, culturalmente”.
R2
“Como um local de paz, tranquilidade, hospitaleiro e acolhedor, onde ele pode trazer sua família com segurança para o descanso e o lazer”.
R3
“Também acho que esta (a sua imagem de cidade histórica, onde se realizam muitas festas, com um clima de tranquilidade e de cidade do interior) é a imagem que os turistas têm da cidade”.
R4
“A imagem que eles têm é um impacto muito grande. Quando ele entra na cidade e vê aqueles casarões, muito bonitos; do maior conjunto arquitetônico do Estado de São Paulo.

São noventa edificações tombadas pelo CONDEPHAT, não é?

Aí, depois, o calor humano das pessoas.

Além das casas bonitas, coloridas, não é?

Como as pessoas recebem...

...Existe um calor humano”.

R5

“A imagem que ele leva, eu acredito que seja uma imagem boa, porque ele acaba voltando várias vezes.

Tem muita gente que vêm pela primeira vez, para a cidade, no carnaval, né?

E, depois, acaba voltando na Semana Santa, depois volta na Festa do Divino, né?

E, tem outras festas, no ano, que não tem o mesmo movimento que no carnaval, mas, ele percebe aquela mesma alegria das pessoas, aquele astral bom na cidade, e acabam voltando.

E, além de voltar, acaba trazendo outras pessoas também”.

Verifica-se que, na opinião dos entrevistados, a imagem que os turistas levam do município de São Luiz do Paraitinga, após visitá-lo, é a de uma cidade pequena, tranqüila, festiva, que valoriza suas tradições culturais, seu modo de vida simples, e que faz do bom relacionamento e da alegria, algumas de suas características principais.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Quadro 8: Questionário 1 / Respostas 8

R1

“O papel de divulgação iniciou-se com exaustiva atividade do poder Público Municipal e perdurou nos oito anos de mandato, mesmo que de forma precária, em razão dos poucos recursos públicos.

Hoje considero que os empresários locais e toda a comunidade divulgam os benefícios de nossa cidade”.
R2
“O Poder Público, D. Didi, D. Cenira, Monsenhor Tarcício, a população em modo geral, a mídia e os próprios turistas. Ambos têm participação direta no que diz respeito da divulgação da cultura local”.
R3
“...acho que não existem atores definidos responsáveis pela divulgação da cultura, mas diversas parcelas da sociedade exercem este papel: poder público municipal, mídia, proprietários de equipamentos turísticos, pesquisadores, dentre outros”.
R4
<p>“Bom, boa parte de tudo isso, fica na mão da prefeitura, não é?</p> <p>Pois, é ela que é responsável pela divulgação e está envolvida com os eventos. Muitas vezes ela tem parcerias, com a Igreja nas festas religiosas, ou com grupos de empresários da cidade, aqui.</p> <p>Muitas vezes os grupos de empresários estão envolvidos em fazer essa divulgação por meio do seu empreendimento.</p> <p>Mas, na maioria das vezes, e todos os trabalhos que deram certo, aqui, foram através das parcerias.</p> <p>Pública, privada, e o terceiro setor também agindo, por meio das ONGs, OCIPs, trabalhando”.</p>
R5
<p>“Bom, a gente sabe que tem a mídia aí, a própria televisão, e, hoje, a internet, né?</p> <p>Mas, acho que o boca a boca é o grande meio de comunicação, e de divulgação dos eventos que ocorrem na cidade”.</p>

Em relação a quem seriam os responsáveis pela divulgação da cultura regional do município, verificou-se que a totalidade das respostas sinaliza uma distribuição das responsabilidades entre o poder público, a iniciativa privada e os munícipes, estando, estes, ligados direta ou indiretamente à realização das atividades culturais existentes no município.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Quadro 9: Questionário 1 / Respostas 9

R1
<p>“A população apóia o turismo, valoriza e divulga a sua cultura. Todos Luizenses têm hoje mais orgulho de morar em nossa cidade. Este dado foi constatado da elaboração de nosso plano diretor, em que foram realizadas audiências públicas na zona urbana e rural, onde todos pediram por cursos de capacitação a fim de adentrarem no mercado de trabalho turístico, bem como pediram por políticas de valorização de nossa cultura. A atividade turística como forma de reverter a estagnação econômica do passado é a principal ferramenta em que os Luizenses acreditam para melhorar a qualidade de vida em nossa cidade. Entretanto, acho que o processo de participação ainda poderá ser melhorado, com projetos de conscientização, formação e fortalecimento de conselhos municipais, associações e outras formas e canais de participação popular, afinal, o turismo deve agregar toda a população e nunca excluir”.</p>
R2
<p>“Sim. Participação em todos os eventos, desde a festa do carnaval às festividades religiosas”.</p>
R3
<p>“Acho que a comunidade local participa desse processo, mas acho que apenas uma parte da comunidade participa, ou seja, aquela mais envolvida com a questão cultural e com a atividade turística. A população em geral apóia o turismo, mas ainda não participa efetivamente desse processo”.</p>
R4
<p>“Bom, se não tiver a participação da comunidade local, pode-se dizer que o turismo não funciona. Esse é um dos itens para que o turismo dê certo.</p>

É fazer essa interação entre o turista e o morador local, para permitir essa troca. A troca que eu digo é a troca cultural, onde as pessoas se relacionam, conversam e “tal”, e também o produto, que é a troca comercial. ...Então, tudo isso é muito importante nesse relacionamento.

A população participa de várias formas.

Os grupos de danças folclóricas aqui da cidade; o envolvimento da Igreja; o artesanato, não é?”

R5

“Sim, participa.

É essa auto-estima, que os moradores daqui têm né?

E, ele acaba falando para todo mundo.

...Então, é o boca a boca mesmo, né?

E, as pessoas, da cidade, participam porque faz parte da cultura.

É coisa de berço, né?”

Nessa questão, verifica-se que, na opinião dos entrevistados, a população, de forma geral, participa positivamente do processo de valorização e divulgação da cultura regional do município, principalmente por meio das diversas atividades culturais.

Porém, nota-se a preocupação de envolver mais fortemente à população, de forma organizada, na potencialização dessas atividades.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Quadro 10: Questionário 1 / Respostas 10

R1

“Acho que São Luiz hoje possui um grupo de empresários e associações que

podem se organizar e se unir para, juntamente com o Poder Público, potencializar o turismo na cidade”.
R2
“Embora São Luiz tenha um potencial turístico muito grande, eu ainda acho pouco incentivo comunitário e empresarial em relação ao seu crescimento”.
R3
“Acho que existe intenção do <i>trade</i> turístico local para a potencialização do turismo na cidade, mas essas intenções ainda não se concretizaram, pois em minha opinião, falta união e organização a estes empresários”.
R4
<p>“Graças a Deus, temos na comunidade a cultura caipira.</p> <p>Todos são muito receptivos às pessoas que vem de fora, mas, temos uma dificuldade tremenda para realizar qualquer mudança.</p> <p>O que é típico da cultura caipira, que é a resistência. E também temos dificuldades em trabalhar em conjunto.</p> <p>Nós temos maravilhosas ações individuais.</p> <p>O grande desafio é trabalhar o conjunto coletivo, para a gente usar o que a prefeitura tem de melhor, e também o que os empresários podem colaborar e facilitar todo este trabalho”.</p>
R5
<p>“Olha, nos últimos anos, a gente percebe que...</p> <p>Foram criados alguns eventos na cidade, por exemplo; apesar de não terem tido continuidade...</p> <p>Mas, o Festival Gastronômico; o Festival da Cachaça; e este ano, o Festival de Inverno, que está tendo a parceria dos comerciantes, né?</p> <p>Apesar, que eu acho que deveria ter mais...</p> <p>Porque se espera muito do poder público para organizar todas essas festas, durante o ano.</p> <p>E, hoje, quem ganha, assim...</p> <p>Praticamente e diretamente, são os comerciantes.</p> <p>As pousadas, os restaurantes, né?</p> <p>E, eu acho que se faz pouco, pelo que se pode fazer pela cidade, pra poder se ter um retorno maior.</p>

Mas, está tendo assim... Uma participação maior dos comerciantes nos últimos anos.

A gente percebe um envolvimento maior”.

Verifica-se que, segundo os entrevistados, existe a participação positiva dos grupos comunitários e da iniciativa privada na potencialização da atividade turística existente no município, mas, que, esta, ainda necessita ser melhor planejada, desenvolvida e coordenada, para que gere conseqüências mais concretas e positivas.

11 - Qual a participação da prefeitura na promoção do turismo de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 11: Questionário 1 / Respostas 11

R1
“A Prefeitura Municipal é a principal responsável pela promoção do turismo em São Luiz, pois ela quem organiza e, principalmente, fornece recursos financeiros para a realização da maioria de eventos e festas da cidade”.
R2
“Quase que total, através das Secretarias de Cultura e Turismo, sendo elas no investimento da infra-estrutura, pessoal, equipamentos, divulgação de eventos”.
R3
“A Prefeitura Municipal é a principal responsável pela promoção do turismo em São Luiz, pois ela quem organiza e, principalmente, fornece recursos financeiros para a realização da maioria de eventos e festas da cidade”.
R4
“Bom, ela que motivou todo este processo político de transformar São Luiz do Paraitinga em estância turística, que sempre teve uma vocação, antes de ser

estância mesmo, não é?

Também já tinha participação, mas, depois, como estância, começou a receber várias verbas pelo DAT, que é o Fundo de Desenvolvimento das Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo, e com isso, motivou essas várias obras que estão acontecendo na cidade, como o esgoto, calçamento, um portal de entrada, e isso facilitou muito o trabalho.

...Comparada a uma cidade industrial, esta tem muito dinheiro e pouca cultura, já, aqui em São Luiz, nós temos pouquíssimo dinheiro, mas, uma quantidade muito grande na parte cultural, o que força e nos obriga às parcerias para que as coisas aconteçam”.

R5

“São Luiz do Paraitinga, de 2002 pra cá, passou a ser Estância Turística, né?

E, sendo Estância Turística, do Estado de São Paulo, ela recebe uma verba, anual, do DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias), pra investir na infra-estrutura da cidade.

Então, hoje, você vê a cidade com quase 100% de tratamento de esgoto; o rio (Paraitinga) limpo; o calçamento na cidade; a reforma da praça e o restauro do mercado; agora, calçando as entradas da cidade...

Tudo isso, com o dinheiro que veio através da titularidade de ser Estância Turística. E, esse dinheiro, tem de ser investido em infra-estrutura mesmo.

Além disso, a prefeitura, hoje, tem uma participação bem grande nos eventos da cidade, como o carnaval, que praticamente 90% quem banca é a prefeitura. A Festa do Divino, né?

Que é uma festa que a prefeitura participava apenas com a infra-estrutura e apoio logístico, e, hoje, ela assumiu o papel dos grupos folclóricos que vem de fora da cidade, com o transporte; como os grupos de Congada e Moçambique que participam da Festa do Divino.

E, ela participa cada vez mais em algumas feiras que acontecem em São Paulo; feiras de turismo; feiras de aventura.

...E, a prefeitura conseguiu essa titularidade como Estância Turística, graças ao “produto cultura”, da cidade.

Hoje, é uma obrigação, da prefeitura, retribuir à cidade, o apoio a esse “produto”, que a ajudou a conseguir essa titularidade como Estância Turística, né?”

Em relação à participação do poder público na promoção da atividade turística do município, verifica-se que, na opinião dos entrevistados, esta participação existe e seria fundamental tanto no processo que resultou na titulação do município em Estância Turística em 2002, quanto nos incentivos e na organização do calendário de atividades culturais e esportivas, que marcam o histórico e o dia a dia do município.

12 – Existe um planejamento de marketing turístico formalizado elaborado pela prefeitura de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 12: Questionário 1 / Respostas 12

R1
<p>“Ainda não temos planejamento acabado, entretanto, em 2007 entregamos ao Poder Legislativo local, o Projeto de Lei do Plano Diretor que se encontra em votação na Câmara.</p> <p>Referido projeto de lei é legitimamente popular, na medida em que foi elaborado por um Grupo Gestor, com a maior parte de seus membros representantes da comunidade local, que ouviu a população Luizense e criou um plano diretor participativo.</p> <p>Nesta importante lei de planejamento e desenvolvimento da cidade há diretrizes gerais, princípios e ações para o planejamento turístico que apontam para a realização do plano municipal de turismo.</p> <p>A partir da aprovação da lei do plano diretor, lei geral de planejamento do Município, o Prefeito Municipal, deverá iniciar a elaboração do plano municipal de turismo”.</p>
R2
<p>“No momento não existe, ma através do Plano Diretor já elaborado em parceria com o CONTUR e com a Associação Comercial será formalizado um planejamento”.</p>
R3

“Como já foi dito anteriormente o turismo surgiu em São Luiz do Paraitinga de forma não planejada nos anos 80. Apenas em 2001, foi criado o CONTUR (Conselho Municipal de Turismo), que segundo a lei de sua criação era o órgão responsável pelo direcionamento do turismo na cidade e pela elaboração da Política Municipal de Turismo.

Em 2006, foi elaborado o Projeto do Plano Diretor Participativo de São Luiz do Paraitinga, encaminhado à Câmara para aprovação em maio de 2007 e até os dias atuais ainda não foi votado.

...Ou seja, até a presente data não existe um planejamento de marketing turístico formalizado, mas existem iniciativas pontuais de promoção do turismo em São Luiz do Paraitinga”.

R4

“...nós temos em andamento, hoje, alguns projetos a nível regional, que no caso, um seria o Circuito Caipira, envolvendo nove municípios do Alto Vale do Paraíba, junto ao SEBRAE, para trabalhar e fazer o marketing coletivo.

Pegar as cidades que têm as mesmas características caipiras, num calendário único, para que a pessoa possa se hospedar num local, e poder visitar essas nove cidades, ou uma parte delas, dependendo das circunstâncias.

E também temos um outro projeto bastante interessante, que é o projeto do Corredor Ecológico.

Na verdade, o projeto do Corredor Ecológico, quer colocar mata ciliar nos rios, e interligar a Mata Atlântica com a Mantiqueira. E são 150.000 hectares de mata a ser plantada.

Mas, não é simplesmente plantar árvores....

...É trabalhar a questão cultural, a geração de renda, parte da educação e o meio ambiente, unindo essas quatro pontas”.

R5

“Não.

Houve, sim, conversas com o COMTUR, quando o COMTUR estava em atividade.

Várias reuniões, conversas, mas, não se chegou a concretizar, e ter um trabalho formatado ainda não”.

Em relação à existência, ou não, de um planejamento de marketing turístico formalizado no município, verifica-se que, segundo os entrevistados, ele não existe.

No entanto, todos os entrevistados são enfáticos em relação à tramitação, junto ao poder legislativo, de um plano conjunto elaborado e desenvolvido em parceria com diversos setores da comunidade, e que seria posto em prática em breve.

13 – Quais os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo da prefeitura em relação à atividade turística de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 13: Questionário 1 / Respostas 13

R1
<p>“Como Gestor Público, no último ano de mandato, acredito que dei o mais importante passo para o desenvolvimento sustentável da atividade turística no Município. Lutei pela criação de nossa Estância Turística como oportunidade de mais recursos para a criação da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da atividade turística. Entendo que os rumos da atividade turística devem levar em conta o planejamento, por isso, os caminhos arteriais estão traçados em nosso plano diretor. Depois será necessária a continuidade dos trabalhos com a elaboração de um plano municipal de turismo com ampla participação da comunidade local e, continuidade das obras de infra-estrutura turística, criação de cursos de formação e capacitação profissional, realização de planos de divulgação direcionados para um público alvo que respeite nosso patrimônio arquitetônico, nossos recursos naturais e principalmente nossa rica cultura popular. Espero que o próximo Governante tenha essa visão para que o desenvolvimento do turismo possa acontecer de forma sustentável e com participação de toda a comunidade”.</p>
R2
<p>“Através de um planejamento de marketing turístico formalizado, poderão ser elaborados objetivos e metas a serem cumpridos em relação às atividades turísticas</p>

do município a curto, médio e longo prazo (Plano Diretor)”. R3
“...acho que de modo geral, os principais objetivos no turismo neste momento são o da criação da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da atividade turística, tanto as realizadas pelo poder público quanto aquelas realizadas pelo <i>trade</i> turístico”.
R4
“Bom, em curto prazo, manter aquilo que nós já temos. Procurar melhorar um pouco mais a estrutura local; ouvir mais à população; às carências que vão surgindo; às coisas que vão mudando com o tempo, as situações; e tentar adaptá-las para manter o que temos. Em médio prazo, é tentar melhorar ainda, tentar preencher mais. Tornar o nosso turismo sustentável, economicamente viável, deixar tudo certinho, e trabalhar para termos mais eventos ainda, e neste sentido, consolidar, não só o carnaval de São Luiz, mas, São Luiz o ano inteiro, como um produto turístico. E em longo prazo, lembrando os projetos já citados, é uma questão de tempo para quem em cinco ou dez anos, os resultados vão estar aqui, aparentemente para todos”.
R5
“A gente vê que, hoje, é uma realidade o turismo na cidade. E seja quem for o prefeito que entrar, eu acho que o turismo vai ser sempre um caminho. ...Reativar o COMTUR, de novo, né? E ser uma prioridade, que colabora com a economia, e que gera emprego e dinheiro para a população. E, acho que o caminho é esse aí. ...Porque, São Luiz, a gente percebe que está indo, um pouquinho, devagarzinho... Mas, está andando, pois é um projeto que já é realidade”.

Analisando as respostas dadas pelos entrevistados, verifica-se que os objetivos não são tão claros com relação ao que seria feito em curto, médio e longo prazo.

No entanto, pode-se perceber que a intenção seria aprofundar os estudos e o planejamento das ações relacionadas à resolução das maiores necessidades do município, dando continuidade às ações já realizadas desde a titulação de Estância Turística do município, com relação à infra-estrutura necessária para a potencialização da atividade turística, a valorização da formação de mão de obra qualificada para o turismo, e a criação e o aproveitamento de outros nichos que possam beneficiar o município e a comunidade local.

Respostas questionário 2 - Moradores

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 14: Questionário 2 / Respostas 1

R1
“...o turismo traz um certo recurso, tanto para a prefeitura quanto para a cidade e para o povo”.
R2
“Eu entendo que São Luiz não tem economia, né? Então São Luiz depende basicamente de Turismo e Cultura. Aí, evidentemente que o desenvolvimento do turismo é fundamental para São Luiz do Paraitinga”.
R3
“Eu acho que antes de tudo, ela já vem de encontro com o que a gente mais tem, que é essa alegria, essa festividade. ...Porque a gente fala em cultura, mas na verdade é o que a gente já tem espontaneamente, né? ...O interno. Isso o povo de São Luiz tem, nasceu com isso. Isso é um dom.

<p>...A única saída seria o turismo.</p> <p>...A gente fala a única saída, mas não é que é a única, é o melhor caminho.</p> <p>...O caminho pavimentado pra São Luiz, para uma cidade pequena, essa coisa, é o turismo; na nossa região aqui no Vale”.</p>
R4
<p>“Olha, eu acho que esse movimento que o turismo gera, aqui na vida de São Luiz, está nas apresentações, na conservação dos costumes, no nosso folclore”.</p>
R5
<p>“A atividade turística, ainda se encontra em estágio preliminar. Mas em passos lentos vêm contribuindo para o seu desenvolvimento. O município a cada dia que passa fica mais conhecido e vêm despertando o interesse de empresários que investem na construção de pousadas”.</p>
R6
<p>“... eu não tenho dúvida nenhuma que esse viés da atividade turística contribui de forma decisiva para a cidade, principalmente a uma cidade do porte de São Luiz.</p> <p>...A cidade era de vida rural.</p> <p>...Ela tinha toda uma relação rural, e não urbana né?</p> <p>...E o turismo, nesses últimos sete anos, oito anos, em que foi implantado, no sentido da transformação em Estância Turística, da cidadezinha...</p> <p>Ela tem melhorado muito, assim, sabe?</p>

Verifica-se que os entrevistados consideram que a atividade turística colabora de forma positiva para o desenvolvimento do município, tendo como fatores principais a geração de recursos econômicos, de postos de trabalho, e a conservação e valorização da cultura local.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Quadro 15: Questionário 2 / Respostas 2

R1
<p>“Eu acho, e achei que melhorou. ...Nós temos aí, muitas pousadas, o que nunca teve. ...Há tempos atrás, não tinha nenhuma pousada”.</p>
R2
<p>“Eu estou aqui há seis anos, e o que a gente pode observar é que não existe planejamento, as coisas acontecem porque as datas estão ali, né? E me parece que isso é ruim, em termos de planejamento, agora, com o Eduardo, o Dudu, (Secretário de Turismo), pela primeira vez, tem uma pessoa séria, querendo levar adiante um projeto, com uma programação, planejamento, mas até agora não havia nada disso, então fica difícil dizer, por exemplo, se as pessoas estão envolvidas. Muito poucas pessoas estão envolvidas, da comunidade local, justamente por falta de planejamento”.</p>
R3
<p>“Isso aí eu acho que sim, nas pousadas, nos comércios, e algumas coisas que eles podem gastar com o artesanato. Contribui sim”.</p>
R4
<p>“Hoje, por exemplo, você pega um violeiro lá de São Luiz, ele trabalha lá no mercado e coisa e tal, numa barraca lá. No final de semana tem as atividades culturais em São Luiz e ele está participando. ... E essa segunda opção, pro luizense é ótima. Porque quem trabalha e ganha um salário, e você vai tocar e ganha R\$ 100,00, olha o que você aumenta de renda na sua casa. ... Então, pra São Luiz é uma boa solução porque todo mundo já está dentro desta história.</p>

<p>Na verdade, veio facilitar.</p> <p>Veio uma oportunidade com o turismo, uma oportunidade pra São Luiz, fácil de ser aproveitada pelo espírito do luizense”.</p>
R5
<p>“Significa sim. Mas apenas para uma parte bem pequena. Hoje temos guias de <i>rafting</i>, canoagem, cavalgadas.</p> <p>... Agora falar em oportunidade para a população, não. Veja só o município ainda mantém em alguns bairros um artesanato muito rico e variado e isso não é aproveitado. O turismo, não é includente na verdade ele é um tanto seletivo e às vezes negociado com empresas que destroem o meio ambiente e o patrimônio cultural do município”.</p>
R6
<p>“Olha, pra mim... Especificamente pra mim, ela tem sido essencial, cara.</p> <p>Eu tenho vivido do turismo.</p> <p>E tem melhorado as coisas para mim, inclusive.</p> <p>...E, eu tenho absoluta certeza que isso é essencial para a cidade, transformar em renda.</p> <p>Eu tenho até dito às outras pessoas...</p> <p>Eu já tive exemplos, assim, de pessoas, assim...</p> <p>Um cidadão comum, no mercado e tal, e ele fazendo críticas ao turismo...</p> <p>“Ah... isso aí não vale nada... Não me traz nenhum tostão e nem nada...”.</p> <p>E, eu falei: “O senhor está enganado, meu amigo... Eu estou podendo comprar aqui, gastar com você, porque eu estou ganhando com o turismo... Indiretamente, o senhor está ganhando com o turismo também... Porque se eu estou ganhando e sou filho da terra, e estou ganhando com o turismo, o senhor também está ganhando... Eu estou gastando e passando uma parte do que eu ganhei com o turismo, eu estou passando para o senhor”.</p>

Verifica-se que, na opinião dos entrevistados, apesar de a atividade turística ser recente no município e não beneficiar a grande maioria da população local, ela significa oportunidade positiva de geração de postos de trabalho e renda no comércio, no setor hoteleiro e nas atividades ligadas à cultura regional.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 16: Questionário 2 / Respostas 3

R1
<p>“Olha, eu acho que os benefícios, até que, já estão aparecendo alguns, não é? Agora, o que traz do que não é bom, é que a cidade... Nós não temos, por exemplo, estrutura para receber um povo no carnaval. Aí, vem muita gente, e aí não é bom, né?”</p>
R2
<p>“As atividades turísticas são essenciais para São Luiz. São Luiz, por exemplo, é uma cidade muito musical, então o turismo e a cultura são essenciais para o desenvolvimento de São Luiz. E eu acho que fora o carnaval, não tem muito turismo predatório não. ... e eu acredito que existam mais benefícios do que malefícios.”</p>
R3
<p>“Os benefícios eu já falei. Que é uma exaltação à cidade, é uma promoção; agora os malefícios, só quando vêm pessoas que não são realmente turistas. Quando eles vêm para fazer anarquia”.</p>
R4
<p>“O benefício tem esta questão financeira e tal. Por o pessoal em atividade, ou mais atividade, porque na verdade, todo mundo toca em casa. Então, isso está indo pra rua e coisa e tal. E eu acho que não é o malefício do negócio, mas se a gente não prestar a atenção, a gente põe tudo a perder. ...Então, falta este entendimento, que na verdade é falta de experiência. A gente está fazendo, é aquilo lá, aprendendo. Mas malefícios não têm. A história é sempre pra melhorar, e críticas têm que vir pra gente poder descobrir”.</p>
R5
<p>“Benefício, como já foi dito, é que o município está se tornando conhecido, diversas agências de turismo inclui São Luiz em seus roteiros, fecham pacotes com as</p>

pousadas e movimentam os restaurantes, Mercado Municipal, enfim tem gerado renda emprego para muitas pessoas. Por outro, tem gente que não gosta ver cidade sendo “invadida”, no carnaval, e em outras festividades”.

R6

“Bem... Aí, você tem que tomar um certo cuidado.
Eu acho que o turismo cultural, ele procura um tipo de público...
E, a gente tem que ter um público meio diferenciado...
... Por outro lado... A cidade não quer perder a qualidade de vida dela, né?
Então, a gente tem que tomar o cuidado de que tipo de público a gente quer trazer para cá, né?”

Na opinião dos entrevistados, os benefícios gerados pela atividade turística podem ser percebidos na geração de postos de trabalho e renda, e na manutenção e na valorização da cultura regional.

Quanto aos malefícios, o que mais preocupa a população é o número excessivo de turista em certas ocasiões; principalmente no carnaval; onde se pode perceber que o município ainda não demonstra infra-estrutura suficiente para recebê-los, causando prejuízos na qualidade de vida do município.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Quadro 17: Questionário 2 / Respostas 4

R1

“Olha... O importante é sempre conservar o que a gente tem.
Por que aqui é uma cidade, que é o último reduto caipira do Estado de São Paulo.
... É... Cultura mais velha...”

R2

“Bom, como eu lhe falei tem a música, né?”

<p>A Música é importante porque tem muito músico na cidade...</p> <p>... Além da música, a arquitetura, porque o patrimônio arquitetônico de São Luiz é extremamente importante, né?</p> <p>E eu acho que tem uma coisa que a gente valoriza muito, no nosso trabalho, que é a cultura caipira.”</p>
R3
<p>“Aqui na nossa cidade, o que nós temos aqui são aquelas cachoeiras, que eles fazem natação e as corredeiras.</p> <p>E tem o nosso Museu, que eu acho meio pobre, que podia ser um pouco mais ativo.</p> <p>... E as danças folclóricas nossas, nas ocasiões de festas; as festas religiosas, tudo isso é ponto essencial para o turista”.</p>
R4
<p>“Primeiro a música”.</p> <p>... São Luiz, primeiro, sempre foi considerado terra de músicos.”</p>
R5
<p>“Patrimônio Ambiental, representado na área de Mata Atlântica no município, rios ribeirões, onde pode-se praticar esportes radicais, tomar banho de cachoeira.</p> <p>O Patrimônio Histórico/Arquitetônico na perspectiva do urbano/rural.</p> <p>...E por último o Patrimônio Cultural e /ou simbólico das festas rural e urbana, como exemplo festa de Santos Reis e a do Divino entre muitas outras”.</p>
R6
<p>“Eu não tenho dúvidas que as festas têm sido as mais importantes, né?</p> <p>...o carnaval e a Festa do Divino têm sido extremamente importantes para a cidade.</p> <p>Pois, são as grandes festas locais.</p> <p>...As pessoas todas vêm... E, aqui, é sossego...</p> <p>E, aí vem... E encontra o espírito festivo, o povo receptivo...</p> <p>Tudo isso e esse conjunto de coisas... É extremamente importante, né?</p> <p>... A sorte é que nós temos um grupo de pessoas, aqui, e nesse grupo de pessoas, a gente fala a mesma linguagem...</p> <p>E a gente tem noção...</p> <p>... Talvez, não tão conscientemente, mas, a gente faz um trabalho importante...”</p>

Verifica-se que os entrevistados, em sua maioria, consideram que o conjunto cultural local (música, festas religiosas, folclore, patrimônio arquitetônico) como a maior atração turística do município, seguido pelas potencialidades do turismo ecológico / esportivo.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 18: Questionário 2 / Respostas 5

R1
<p>“Para melhorar tudo. No campo, já tem muita gente de fora que compra terrenos aqui, no município. Está “cortado” de gente aí, né? Então, eu acho que nós caminhamos para uma situação cada vez melhor”.</p>
R2
<p>“Eu acredito que seja mais positivo do que negativo. Tem, evidentemente, uns vândalos, tal, mas é insignificante”.</p>
R3
<p>“Não trabalham contra, mas existem dificuldades. Tem algumas dificuldades nas apresentações, na conservação. Mas eu acho que pode melhorar bem, tanto a prefeitura quanto o povo. Eles acham que a nossa cidade é bem simples, e que isso já é uma coisa muito interessante pra quem visita. Mas, pode ter uma melhora”.</p>
R4
<p>“...o meu lado é mais cultural e coisa e tal, mas têm a atividade natural, como os esportes radicais, que está maravilhosa. A coisa está rolando; nós estamos no caminho certo. É aquilo lá que eu falei, o caminho é esse. ... Se tivessem dez, a gente escolheria esse.</p>

<p>Acho que tem o que melhorar, mas em forma de administração. Que deu certo, já deu. Agora, o resto é desenvolver”.</p>
R5
<p>“Nos recursos naturais, até pouco atrás quase nada. Mesmo porque atividades turísticas no meio natural como cavalgadas, trekking, passeios de bicicletas (mountain bike) rafting, canoagem, não causam impactos ou se causam é mínimo. Agora, estão trazendo rallye de carros, na zona rural, e isso vem desagradando muita gente. É uma atividade de impacto, visual, sonoro sem falar no risco de acidente. Por outro lado parece-me que vai movimentar a cidade, vão lotar as pousadas e vai ter muita gente consumindo nos restaurantes, então ta justificado o empreendimento. No que tange ao cultural, o que acontecia espontaneamente, agora está sendo apropriado dentro de uma perspectiva para mostrar aos de “fora” a manutenção de registros culturais tradicionais...”.</p>
R6
<p>“ Eu acho que esse trabalho... Em que a gente precisa ter um pessoal bem ligado, é importantíssimo esse trabalho. A questão cultural, por exemplo... Essa compreensão efetiva do que é cultura; do que é identidade; do que é visitar outra cidade; entendeu? Isso é fundamental. As pessoas que vêm vindo aqui vêm e acham uma identidade, entendeu? ... Algumas pessoas falam muito bem... E percebe-se, nitidamente, essa identidade de vocês... Cultural, não é? E, é positivo pra cidade... Não tenha dúvida... Agora, a questão econômica é que eu volto a frisar outra vez. Eu acho que nós precisamos de outro viés econômico pra ajudar”.</p>

Em relação aos efeitos que a atividade turística causa no município, a opinião dos entrevistados considera que são mais positivos do que negativos.

Consideram que eles beneficiam às atividades culturais e não prejudicam a conservação do meio ambiente.

Porém, é nítida a preocupação com a conservação e a manutenção dos recursos culturais e naturais, por serem considerados os próprios atrativos turísticos e os pilares da identidade do município.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Quadro 19: Questionário 2 / Respostas 6

R1
<p>“Bom... Aqui, tem muitos motivos... Não é? Nós temos a parte folclórica, que é ativa na cidade... As Festas do Divino e tudo... Então, eu acho que cada um vem afim de uma coisa... Né? Mas, sempre tem alguma coisa que atrai alguém”.</p>
R2
<p>“Cultura e esporte radical”.</p>
R3
<p>“Pelo que eu tenho visto, e conversado com alguns, eles se sentem muito interessados e às vezes até estupefatos, com a simplicidade dos moradores, com a sinceridade, que eu já notei. ...Porque eu falo com muitos deles, e eu sinto que eles acham que é uma cidade aprazível, com clima bom, gente boa, gente simples; eu acho que daí eles podem tirar, assim, uma coisa diferente do que eles vivem. Eles mesmos dizem que não vêem isso lá fora: “A gente não vê, não vive essa vida que vocês têm; liberdade, religiosidade, respeito”, é diferente”.</p>
R4
<p>“Na questão natural, lá, dos esportes radicais e essa coisa toda, têm uma procura das pessoas comuns.</p>

<p>...Agora, tem um outro turista que, esse pega mais na minha área; que é a cultura, é a música; eles vão lá, só pra serem felizes.</p> <p>Pra chegar, ver a gente feliz e tentar entrar em transe com essa felicidade nossa”.</p>
R5
<p>“Não sei ao certo. Mas talvez um pouco de história, tranqüilidade, aventura, gastronomia, a vida bucólica e pitoresca da zona rural e etc”.</p>
R6
<p>“Eu acho que, primeiro, vem buscar a tranqüilidade da cidadezinha, não é? ... Ah... Os caras vêm mesmo, porque gostam... Todos eles comentam dos produtos culturais oferecidos pela cidade, não é mesmo? Ainda são poucos, mas oferecidos... É pela tranqüilidade... É uma cachoeirinha, que eles vão lá... É um “sarauzinho” que se faz aqui... É a festa que sai os gigantes dos bonecos... É o conjunto dessas atividades, não é?”</p>

Verifica-se que os entrevistados acreditam que o que os turistas vão buscar ao realizar o turismo no município é um conjunto de fatores que, juntos, caracterizam a identidade do município.

Entre eles: a Música, a Cultura Caipira, a Tranqüilidade e os relacionamentos de uma cidade pequena e rural, e também o contato com a natureza.

Faz-se pertinente ressaltar que para muitos deles, esse conjunto de fatores colaboram na construção de um “clima” especial e, até, lúdico para a imagem do município.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

R1
“Pelo o que eu sei, o pessoal gosta muito...”.
R2
“Eu penso que a grande maioria deles tem uma imagem muito positiva”.
R3
“Essa imagem de uma cidade simples, pacata, onde se vive à tranqüilidade, que ainda não conhece a maldade”.
R4
<p>“Eu imagino mais ou menos como eles vem, mas o que eles levam... É que no meio do mato, tem um mundo, tem um primeiro mundo. Os “caras” (nós) estão prestando atenção nas coisas deles, certo? ... Pois eles estão saindo de lá, trabalham, se arrumam, pagam caro a gasolina, vem aqui, pra ver essa felicidade e participar disso”.</p>
R5
<p>“Se nos reportamos ao carnaval, que é o pico de visita na cidade, e principalmente de um público jovem a imagem é boa. Para muitos o melhor carnaval do mundo. Já para outros (parcela bem menor) o carnaval mostra-se incontrolável. Agora saindo do carnaval, muitos turistas reclamam a falta de atividades culturais, como exemplo museus, atividades artísticas de cunho popular e/ou erudito, maior entretenimento”.</p>
R6
<p>“Eu acho que leva como uma cidadezinha festeira... Festiva... Que gosta da vida... Bem receptiva, não é? Eu acho até, que eles saem com uma conta energética deles... De vim na cidadezinha... Tomar esse “arzinho” aí... Essa coisa toda... E voltar para a atividade econômica deles nos grandes centros, não é? É um tipo de um “combustívelzinho”, assim... Vamos dizer assim, não é? As pessoas sentem... ... E, eles sabem que tem uma linguagem... E, as pessoas que aqui vêm, eu acho que tem ido e voltado. A gente tem sentido que as pessoas têm voltado... O retorno existe”.</p>

Em relação à imagem que os turistas levam do município, reforça-se o parecer que os entrevistados têm, em sua maioria, de que o “clima” de uma cidade pequena, tranqüila, que vive e valoriza as suas tradições culturais e o seu modo de vida simples, seria o responsável pela construção de uma identidade positiva, e pelo despertar do interesse dos visitantes, cativando-os e contribuindo para que eles se tornem reincidentes à visitação.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Quadro 21: Questionário 2 / Respostas 8

R1
<p>“Aqui, eu acho que nós, todos, temos essa obrigação. Quem é daqui... Mora aqui... Tem essa obrigação. E, também, é bom para a pessoa e para a população. Agora, aqui, nós temos o “Galvão” (Secretário de Cultura), né? E, ele é assessor do prefeito... E, é sorte que temos um bom prefeito... Que é moço... Que é instruído, e sabe o que está fazendo... E beneficiou bastante a cidade”.</p>
R2
<p>“Veja bem, como eu lhe falei que há certa omissão, ou seja, não há planejamento né? Nós, por exemplo, nas atividades culturais que nós promovemos, nós promovemos à revelia do poder público. ... Se uma pessoa, uma não, se várias pessoas criarem uma entidade para promover a cultura, não podem depender do poder público, seja ele qual for”.</p>
R3
<p>“A responsabilidade da cultura começa na Prefeitura Municipal, que tem o Secretário, e eles faz os programas para que possam ser efetuados.</p>

Tem o artesanato, feito aqui mesmo, manual.

A imprensa mesmo, aqui, a gente quase não tem muito apoio.

Só vem mesmo da prefeitura, comércio, e da própria pessoa que apresenta o seu trabalho.

Tem o artesão, tem florista, tem o desenhista; eles sempre apresentam alguma coisa que agrada o turista”.

R4

“Eu, com a Banda Paranga, que foi formada em casa e coisa e tal, nós fomos, assim, os escolhidos, vamos dizer.

Escolhidos não pela população, mas é que apareceu a oportunidade para nós, certo?

E saímos, e como meu pai (Elpídio dos Santos), que fez a primeira leva, só que ele era sozinho.

Eu não sei se isso aí foi consciente, mas como ele não viveu, só tocando, de música, mas ele levou primeiro a história de São Luiz.

Quando chegou a nossa vez, precisava a execução dessa história, né?

Então, foi isso.

E isso é a globalização, você sabe.

Você sai de lá e vai tocar pro outro conhecer o seu trabalho”.

R5

“Algumas ONGs, tipo a SOSACI, e setores da Prefeitura Municipal, como exemplo a Secretaria de Cultura e Turismo. Todos têm interesse em uma maior demanda de turistas para dentro do município, o que certamente aquece a economia”.

R6

“ Eu acho que é o seguinte...

Eu, na verdade... No meu universo local...

É um universo em que eu estou diretamente envolvido com essa questão cultural, não é?

Como falei pra você, há vinte e cinco anos eu faço o carnaval...

O maior bloco de carnaval é o meu.

Eu contribuí com o carnaval de uma forma decisiva, assim...

Ao longo do processo todo...

Os meus amigos, todos, são envolvidos com música, de uma certa forma...

Ou são poetas, ou são músicos... Entende?

Partem desse viés da cultura.

E a “cidadezinha” tem essa impressão...

...Todo esse conjunto de atividades tem contribuído de forma decisiva para tudo isso, cara... Não é?

...E as pessoas vêm para cá e acabam percebendo...

...Então, esse conjunto de pessoas, de uma certa forma, a gente contribui para estar influenciando... Não é?”

Com relação às quais seriam os responsáveis pela divulgação e pela promoção da cultura regional do município, verifica-se que não existe uma unanimidade nas respostas.

No entanto, nota-se que mesmo não estando organizados e trabalhando 100% em parceria, tanto o poder público, quanto as ONG’s e outros diversos setores da população local, como músicos e artistas locais, contribuem positivamente, cada um a sua maneira, para determinado fim.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Quadro 22: Questionário 2 / Respostas 9

R1
<p>“Por exemplo, na parte religiosa, o pessoal atende muito... Nas festas religiosas... ... A música... Por que, aqui, São Luiz é musical né? E, eu acho que assim, cada um desenvolve a sua parte”.</p>
R2
<p>“É como eu lhe falei, eu acho que muito pouco.</p>

<p>Seria interessante se fosse muito mais; ou seja, não há um estímulo grande, principalmente para a população carente, de participação”.</p>
R3
<p>“Eu acho que sim. Porque na própria escola, as crianças já aprendem a valorizar esse papel. Porque todo o nosso folclore é desenhado pelas crianças, como na Festa do Divino Espírito Santo, as crianças das escolas reproduzem, no papel, as imagens sagradas, a história, a Folia. Então eu acho que as crianças vão tendo conhecimento e preparando para o futuro”.</p>
R4
<p>“Ela participa 100%”.</p>
R5
<p>“Muito pouco, mesmo porque não existe da parte dos setores administrativos maior interesse em promover esse processo de valorização e divulgação”.</p>
R6
<p>“...Eu acho que tem contribuído. E, essa consciência está assim... Se desenvolvendo. A maior parte ainda não tem... Mas, uma boa parte da comunidade já fala a favor disso. Já começaram a compreender a importância do turismo para a cidade. ...Isso é um viés muito importante para o desenvolvimento... ...E, eu não tenho dúvida que melhorou muito, sabe?”</p>

Complementando o parecer emanado na questão 09, verifica-se que a opinião dos entrevistados sobre a participação, ou não, da comunidade local no processo de valorização e promoção da cultura regional, é de que a comunidade participa positivamente. Porém, não em sua maioria.

Faz-se pertinente perceber que a consciência de que este processo já ocorre, que vem aumentando gradativamente, e que há a possibilidade de se desenvolver mais e gerar respostas mais positivas, é nítida.

10 – Você considera que há incentivos da prefeitura e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Quadro 23: Questionário 2 / Respostas 10

R1
<p>“Isso aí é problemático, né? Por que, você sabe que já envolve política. ...Mas, eu acho esse nosso prefeito muito boa gente, e não acredito que ele... ...Eu não acredito que ele vá deixar de qualquer jeito aí não, como não está parecendo... Não está fazendo isso não. Ele está em ação, arrumando as coisas, e fazendo... ...E, eu estou contente com ele”.</p>
R2
<p>“Eu acho que muito abaixo do que seria desejado.”</p>
R3
<p>“Eu acho que sim. Como eu já lhe respondi, através delas que é programado, e eles fazem a pesquisa religiosa e juntam a programação da cidade no tempo junino, no tempo do frio, no tempo do carnaval. E eu acho que vem de lá”.</p>
R4
<p>“A batalha é muito grande, e eles têm uma parcela da realização disso. Porque o primeiro caminho para essa situação para São Luiz são os músicos. Os artistas. Mas o atalho é a política. Sem a política, não sai. Estamos aprendendo. Não dá para ser perfeito. Agora, com certeza a gente também critica, corre, e batalha, e briga. Briga no bom sentido. A gente com eles e eles com a gente pra gente melhorar. O atrito gera melhora”.</p>
R5
<p>“Há e não há. Prefeitura tenta ajudar um pouco e reclama sempre que falta verba. O empresariado local e os que vieram recentemente para cá colaboram com</p>

alguma verba, mas não ocorre um consenso geral. Alguns empresários fazem pacote próprio, particular independentemente da Prefeitura”.
R6
“Olha... Eu vou ser sincero cara... Eu compartilho, inclusive, com essa situação do político... E, eu acho importante e tal... Mas, falta uma consciência maior ainda, não é? Por parte da prefeitura, para isso seguir a frente. O empresariado... Uma parte deles começou a entender, com eu falei pra você e tal... Mas, nem sempre contribui de forma positiva, vamos dizer assim...”

Baseado nas respostas dos entrevistados verifica-se que existem incentivos tanto do poder público quanto do empresariado local.

No entanto, os mesmos não são totalmente planejados e executados da melhor forma, para que possam gerar os benefícios positivos pretendidos.

11- Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

Quadro 24: Questionário 2 / Respostas 11

R1
“Hoje, já não é tanto... Por que a minha idade já está avançada... Eu estou com oitenta e três anos, né... Mas, eu participei muito. Hoje, também, tem essa parte, moça, que pode fazer o que eu fiz muito... Né? Eu trabalhei... E levava o pessoal do folclore em São Paulo... Levava no metrô... Nas festas populares no SESC...”

<p>Tudo era eu quem fazia...</p> <p>Mas, hoje, já tem quem faça... Então, eu me acomodei, sabe?</p> <p>Mas, eu sempre participei”.</p>
R2
“Eu tenho a impressão que a pergunta seguinte talvez permita responder às duas”.
R3
<p>“Olha, eu sou muito procurada por causa das danças que eu ensaio, né?</p> <p>Eu tenho grupos de danças folclóricas, como a Dança da Fita, a Mulher da Pinga, o Balanceado.</p> <p>Umhas cinco ou seis danças, e também alguma coisa que eu faço nos Impérios do Divino, nos meus Andores, e nessas minhas atividades manuais”.</p>
R4
<p>“A minha vida é destinada para isso.</p> <p>Essa é a minha parcela.</p> <p>È a minha vida”.</p>
R5
<p>“Bom, fiz diversas leis em defesa do Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico. Produzi um livro chamado “São Luiz o ano inteiro” e que serviu como fonte principal, na elaboração do “dossiê” para transformação de São Luiz do Paraitinga em município estância turística. Elaborei leis tombando como patrimônio local fazendas centenárias, capelas e igrejas. Institui o Dia do Saci, como também venho fazendo palestras nas escolas rurais e urbanas sobre o meio ambiente e cultura de São Luiz do Paraitinga”.</p>
R6
<p>“Eu, particularmente, acho que eu contribuí a minha vida toda.</p> <p>Faz trinta anos que eu contribuo com essa ação do turismo...</p> <p>No carnaval, queira ou não queira, eu estou envolvido diretamente com essa história toda... Do carnaval...</p> <p>Ao longo da minha vida, eu fiz festa para o povo aqui...</p> <p>Eu faço e eu mantenho a tradição dos “Gigantes”, dos “Bonecões”, entendeu?</p> <p>Eu faço a minha arte...</p> <p>... Então, eu vivo disso.</p> <p>Eu tenho essa compreensão...</p>

Então, essa contribuição, minha, ao longo desse processo, eu não tenho dúvida que é o que eu fiz de mais importante...

... Desde quando eu estive na prefeitura, eu trabalhei...

Então, esse processo se deve um pouco a mim...

Eu ajudei nesse processo da Estância Turística...

... Como cidadão que sou...

Eu tenho essa consciência da cidadania...

A minha contribuição é importante...

Agora, eu não tenho dúvida nenhuma que ao longo da minha vida, eu contribuí de forma decisiva para isso, não é?

E, tenho contribuído...

Em todos os aspectos, aí, eu tenho contribuído.

Eu falo...

Eu critico...

E, tenho vivido disso.

E, a gente tem que ter essa consciência...

Em relação à participação dos entrevistados na promoção da atividade turística do município, verifica-se que todos, cada qual, à sua maneira, e baseados em suas condições, participa positivamente deste processo.

12 - Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Quadro 25: Questionário 2 / Respostas 12

R1

“Não.

Eu não participo ativamente não.

Mas, eles, todos, vêm aqui na minha casa, ver a minha opinião...

Às vezes, vem pedir uma ajuda e tal...

Eu não me nego não...

Mas, pela idade, que eu já falei para você...

Eu já não posso...

No momento, por exemplo, eu estou com labirintite...

Então, eu não posso participar muito, sabe?

Mas, o que eu posso, eu faço”.

R2

“Então, nesta semana agora, no sábado, vai ser o quinto aniversário da Sociedade dos Observadores de Saci.

Nós criamos esta entidade, num grupo de doze pessoas; inclusive de Taubaté; nós criamos esta entidade com o objetivo de valorizar a mitologia brasileira, e acabamos escolhendo a figura do Saci, por uma série de circunstâncias.

... No primeiro evento que nós fizemos, em 31 de Outubro de 2003, a coisa já tinha explodido de tal forma, lembrando que foi em Junho que nós criamos né, que vieram aqui todas as televisões, jornais, O Estado de São Paulo, a Folha de São Paulo, todas as televisões; veio a Associated Press, a Reuters, e aí nós fomos obrigados a criar uma página na internet, e nos prepararmos para uma coisa que nós não tínhamos nos preparado, que realmente explodiu né.

Então evidentemente que essa história da SoSaci (Sociedade dos Observadores de Saci), tem muito a ver com o turismo.

... Aí, eu acredito que o nosso envolvimento seja basicamente este”.

R3

“Eu trabalho por mim.

Não tenho nada remunerado, e tudo faz parte da... Apaixona né?

Mas nós temos aí o turismo na cidade, tem a ACULT (Ação Cultural da Cidade), tem vários grupinhos que eu participo, como atuante para responder as perguntas.

Como eu estou atendendo você, eu atendo outros.

E depois, tem um outro que a Prefeitura criou que é a preservação da cultura aqui.

Eu sou convidada sempre, e estamos aí.

Eu trabalho nessas coisas aí desde os meus quinze anos, e em Março, eu faço oitenta.

Tanto eu ensaio, como eu participo.

Eu danço também.

Eu gosto do palco, preparo os teatrinhos para as crianças”.

R4
<p>“Os dois.</p> <p>Nós temos o Instituto Elpídio dos Santos, em casa.</p> <p>E tem o Paranga, que a gente faz essa divulgação...</p> <p>Na verdade, a gente tem o “produto” e a divulgação.</p> <p>E o que a gente tava precisando de verdade, o que São Luiz precisa é a venda disso”.</p>
R5
<p>“Em alguns anos passados participei de uma ONG na cidade, porém, não concordando integralmente com os seus projetos e perspectivas resolvi sair da mesma. Fui convidado para presidir o Conselho em Defesa do Patrimônio Histórico, mas o mesmo teria que ficar subordinado ao Prefeito e aí não aceitei o cargo, pois teria a minha atuação censurada. Atualmente coordeno o Movimento em Defesa dos Pequenos Agricultores (MDPA) que luta contra a monocultura do eucalipto e defende a agricultura familiar e agro ecologia”.</p>
R6
<p>“Não.</p> <p>Associação não tem.</p> <p>... O que eu tenho, é um conjunto de amigos, que falam uma linguagem só.</p> <p>Então, isso contribui de uma certa forma, não é?</p> <p>... Claro que a prefeitura tem sido importante nisso, né?</p> <p>Ela mantém os músicos...</p> <p>... Agora, nesse sentido em que você me faz a pergunta...</p> <p>Eu tenho uma porção de amigos, aqui, que falam a mesma linguagem...</p> <p>Que compartilham do mesmo seguimento...</p> <p>E, aí, vai essa contribuição...</p> <p>Que contribui como um todo...</p> <p>Seja com a prefeitura, seja com aquilo outro...</p> <p>Mas, eu acabo contribuindo para que essa visão extremamente positiva evolua cada vez mais...</p> <p>Para que as pessoas tenham mais compreensão...</p> <p>E para que o turismo, aqui, vá para frente”.</p>

Nesta questão, reforça-se o parecer registrado na questão anterior, em que os entrevistados, em sua totalidade, participam da promoção da atividade turística no município, mas não obrigatoriamente estando ligados a grupos ou instituições formalizados.

Respostas questionário 3 – Iniciativa Privada / Empresariado

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 26: Questionário 3 / Respostas 1

R1
“Eu considero que a atividade turística contribui, porque considerando a economia de São Luiz, hoje, eu acho que o turismo vem para potencializar o comércio da cidade e a geração de empregos, substituindo talvez uma matriz, que hoje é baseada em eucaliptos”.
R2
“...o turismo, aqui na cidade, é a principal área em que todos que moram aqui e visam o crescimento da cidade, tem que ter como prioridade. O turismo é fundamental para São Luiz”.
R3
“...a atividade turística contribui de forma geral, nas empresas diretamente ligadas ao turismo e nas indiretamente. Aumentou o fluxo de turismo na cidade, aumentou o fluxo de emprego. É dessa forma que eu acho que ela contribui”.
R4
“A atividade turística, de fato, vem ocorrendo desde a metade da década de 90, e a partir de lá, vem contribuindo com a inclusão de guias, no <i>rafting</i> , primeiramente, e depois em atividades culturais, que não vinham sendo aproveitadas pela cidade até a gente abrir a empresa em 2005, em que fomos a empresa pioneira no turismo cultural, e que tornou o turismo cultural realmente um produto. E eu creio que o

aproveitamento da população, no turismo, vem sendo gradativo, mas, não atingiu o ideal ainda”.

Tomando como base as respostas coletadas, verifica-se que os entrevistados consideram que a atividade turística contribui positivamente para o desenvolvimento do município, na geração de renda e no aumento da oferta de postos de trabalho, direta ou indiretamente, ligados ao turismo.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Quadro 27: Questionário 3 / Respostas 2

R1
“Hoje significa já, parte da mão de obra existente em São Luiz, já está sendo assimilada pelo turismo, pelos empreendedores que trabalham com turismo, e esses empreendedores, hoje, estão investindo na formação dessas pessoas, pra que tenham, na realidade, uma mão de obra qualificada no futuro”.
R2
“Bem, aqui no Hotel, a gente emprega mão de obra. Só que quando eu vou empregar, eu vejo que as pessoas não têm qualificação. ... Isso, aqui em São Luiz, falta. Não se tem educação voltada para essa parte. Ou seja, direcionar para que a pessoa aprenda tecnicamente o que vem a ser turismo. Como se tratar o turista. Como receber bem, para que ele sempre volte. Então, só vai se gerar renda, se houver um trabalho forte nesse aspecto, para que as pessoas saibam trabalhar, como se deve, com o turista”.
R3
“Veja bem, o turismo emprega diretamente nas pousadas, nos restaurantes, em

bares, em operadoras de esportes, e, indiretamente, nos depósitos de materiais de construção, em mão de obra de pedreiros, em carpintarias, em marcenarias, e em auto postos.

Ela colabora, em geral, em todas as empresas, nos artesanatos, nos profissionais da cultura, porque o turista vem procurar um dos pontos fortes do turismo, em São Luiz do Paraitinga, que é a cultura.

Então, músicos, mestres de danças, mestres de Jongo, que também é uma dança. Então, envolve diretamente”.

R4

“Para a maioria da população ainda não.

É uma minoria que está envolvida nisso.

... Mas, eu creio que, por exemplo, com a reabertura do Parque Nacional vão se abrir várias portas para os guias ecológicos, o *rafting* vai aumentar a procura, e a parte cultural vem se destacando bastante na vontade dos luizenses, porque estão sendo criados novos eventos, e a população está percebendo que é um novo caminho que ainda não está completamente maduro, mas esse caminho não vai tardar muito a se desenvolver em potencial”.

Em relação à oportunidade de trabalho e renda para a população, verifica-se, que a atividade turística age positivamente na geração de postos de trabalho e na geração de renda em diversos setores, direta ou indiretamente, ligados à atividade turística, como: hotéis, pousadas, restaurantes, bares, atividades ligadas à cultura, ao turismo ecológico/esportivo e em outras diversas formas de prestação de serviços e no comércio local.

Porém, pode-se perceber que esse movimento ainda não conta com uma participação massiva da comunidade local, e que a falta de mão de obra qualificada é uma das dificuldades que se apresentam no momento.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 28: Questionário 3 / Respostas 3

R1
<p>“O turismo, com certeza, ele vai ajudar muito na geração de empregos, e vai ajudar no enriquecimento da população em geral.</p> <p>E isso..., com... vamos dizer assim, ... com comércios de primeira mão e também de segunda e terceira mãos.</p> <p>Ou seja, diretos e indiretos, em segundo e terceiros níveis.</p> <p>Os malefícios que podem ocasionar em São Luiz, é que São Luiz tem uma cultura popular riquíssima, e hoje, por exemplo, as festas são feitas do povo para o povo, de São Luiz, todas as festas são extremamente sérias, bonitas e muito ricas folcloricamente.</p> <p>O que não pode deixar virar, é que as festas virem um show para o turismo”.</p>
R2
<p>“De benefícios, de cara você já vê, que seriam os recursos financeiros; seria a cidade sendo conhecida por pessoas diferentes, de diferentes regiões, que vêm para cá, que sempre ouviram falar de São Luiz, do carnaval de São Luiz.</p> <p>Mas quando eles vêm para cá, eles descobrem outras coisas, além disso.</p> <p>A cultura, a musicalidade, essas coisas todas.</p> <p>Mas é claro que tem o lado pejorativo, não é Fernando?</p> <p>Quando a cidade não está bem estruturada para receber esse número de visitantes, causa o que?</p> <p>Lixo.</p> <p>Causa o que?</p> <p>Causa desordem.</p> <p>As pessoas vêm aqui e não encontram o que elas realmente querem; tipos de facilidades, tipo Bancos 24 h; dificuldades de estacionamento, que aqui em São Luiz é carente disso.</p> <p>Coisas básicas, bem básicas, e que aqui ainda faltam.</p> <p>Claro que tem o lado positivo e o lado negativo. Mas, com o turismo bem</p>

trabalhado, só se tem a ganhar com isso. A cidade só tem a ganhar”.
R3
<p>“Fernando, de bom, ela traz emprego, ela traz cultura.</p> <p>Por exemplo, uma boa parte do que eu aprendi na minha vida, no meu comércio, foi com o turista, foi com os meus clientes, tá!</p> <p>Então, é uma aprendizagem muito grande da vida.</p> <p>Quanto mais pessoas nós conhecemos, mais coisas nós aprendemos.</p> <p>Então, tem esse ponto vantajoso, junto com a economia crescendo.</p> <p>Malefícios, ela traz bem pouquinho.</p> <p>Por quê?</p> <p>São Luiz está sendo bem cuidado, pelo órgão público, pelos comerciantes, e pelos responsáveis por cada setor.</p> <p>Hoje, está tudo muito bem cuidado, então, o malefício é bem pequenininho.</p> <p>Hoje, São Luiz, está assim, se preparando para receber bem, e um turista bem recebido, ele dificilmente vai criar algum problema, e algum malefício”.</p>
R4
<p>“Como São Luiz tem como carros chefes a cultura popular e a questão natural, como atrativos turísticos, dentro dessas duas vertentes, o que mais acaba causando malefícios é para a cultura luizense, quando um evento é saturado, quando o turismo se massifica.</p> <p>... Nos últimos anos, criaram iniciativas para diminuir esse público, dando uma selecionada, o que acabou adiantando e melhorou bastante o público do carnaval.</p> <p>Mas, em outros eventos, não há malefícios não.</p> <p>A gente até agradece bastante pela presença do público que a gente deseja que venha. Um público interessado em cultura, que não traz nenhum tipo de dano físico e material para a cidade.</p> <p>E com relação à parte natural, eu creio que o malefício já foi causado pela agropecuária e pelo eucalipto.</p> <p>E creio que o turismo só venha a contribuir na parte natural”.</p>

Em relação aos possíveis benefícios ou malefícios que as atividades turísticas podem causar ao município, verifica-se que, na opinião dos entrevistados, os

maiores benefícios são a geração de novos postos de trabalho e renda para a população, e o aquecimento da economia local.

Com relação aos malefícios, apesar de serem considerados pequenos, as maiores preocupações se dão no campo da possível perda da identidade cultural do município e dos reflexos negativos causados por uma superpopulação eventual em relação a pouca infra-estrutura oferecida atualmente pelo município.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Quadro 29: Questionário 3 / Respostas 4

R1
<p>“Hoje, eu considero exatamente as festas e o próprio povo, como a maior atração turística.</p> <p>Eu poderia citar atrações do turismo ecológico, do turismo de aventura ou mesmo do turismo cultural, mas eu acho que centro do turismo cultural, existe a música de São Luiz, existem as festas culturais e religiosas de São Luiz.</p> <p>Existem vários atrativos que realmente as pessoas vêm pra ver isso, pra conhecer a cidade no sentido cultural.</p> <p>Inclusive, nós estamos tendo até estrangeiros, que vem vindo para ver esse tipo de coisa, então, na minha opinião, é isso”.</p>
R2
<p>“Olha, nesse momento, mais do que o próprio Oswaldo Cruz, seria o carnaval.</p> <p>Pelas suas marchinhas; pelo método de trabalhar o seu carnaval de rua; aqui não se toca samba, não se toca pagode, aqui não se toca axé, são só as marchinhas, e eu acho que os turistas quando vêm para cá, eles buscam isso.</p> <p>Essa é a diferenciação do resto do carnaval do Brasil”.</p>
R3
<p>“São Luiz do Paraitinga tem o maior conjunto arquitetônico do Estado de São Paulo,</p>

então, isso é fundamental.

... Mas, aqui, é o arquitetônico tombado e a cultura.

A cultura luizense é muito rica”.

R4

“Eu poderia falar da questão natural, já que a gente tem o Parque Estadual da Serra do Mar e o Núcleo Santa Virgínia, que é belíssimo para a realização de caminhadas, de *rafting* e etc.

Mas, o que difere realmente São Luiz das outras localidades e o que atrai, como diferencial, é a cultura.

A vastidão da música, do teatro luizense, e ainda mais, o prazer que a população tem de manter e viver isso aí.

Eu acho que é o principal motivo do diferencial de São Luiz em relação a outras cidades, já que as outras cidades também têm o potencial natural, mas, esse, cultural, é único”.

Nessa questão, verifica-se que a totalidade dos entrevistados acredita ser a cultura regional (Música, Cultura Caipira, Festas Religiosas, o Folclore, o carnaval, entre outros.) o ponto mais importante como atração turística do município.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 30: Questionário 3 / Respostas 5

R1

“Aos recursos culturais, nós precisamos tomar muito cuidado, exatamente para que a cultura do povo luizense não seja delapidada, não seja modificada. Porque é isso que atrai muito o turismo pra cá.

Do ponto de vista da natureza, eu acho que tem que ser sim, muito bem quantificado o turismo aqui.

Então, o Parque, hoje, já está fazendo um plano de manejo.

<p>O Parque Estadual já está fazendo um plano de manejo, pra verificar se pode ser aumentado o número de trilhas, o número da <i>raftings</i>, que descem (o rio). Eu acho que o turismo deve ser muito responsável aqui, com a parte da natureza.</p> <p>O turismo não pode de jeito nenhum afetar a parte de natureza que nós temos”.</p>
R2
<p>“Eu acho que a gente volta naquela questão anterior.</p> <p>Quando há infra-estrutura correta, ele não vai prejudicar nada.</p> <p>Mas, quando não há, é claro que vai haver degradação, vai haver poluição de idéias.</p> <p>...Eu acho que quando se tem o lado cultural bem forte, isso não deve ser mudado. Deve-se trabalhar em cima disso.</p> <p>Mas, como falta ainda este <i>know-how</i>, de como se trabalhar, de certa forma pode ser até prejudicial sim”.</p>
R3
<p>“Eu percebo, e vejo que São Luiz do Paraitinga tem um grande privilégio.</p> <p>Nós estamos num lugar muito evoluído, a duas horas da capital paulista, com pessoas com uma cultura fantástica.</p> <p>Então, o público que nós recebemos é muito bom, e isso facilita muito.</p> <p>O benefício econômico, o benefício cultural, que eu já respondi a pouco, são coisas fundamentais.</p> <p>Prejudicar?</p> <p>Não. Não prejudica.</p> <p>É muito raro”.</p>
R4
<p>“De ruim, é mais aquele negócio da massificação mesmo.</p> <p>Mas, durante algum tempo.</p> <p>Porque depois que o carnaval acontece, depois que aquele stress que a maioria da população passa, pela quantidade de pessoas que estão passando por aqui, o que fica é o dinheiro.</p> <p>O saldo positivo é financeiro, e a população consegue se manter para a parte mais baixa do turismo, durante o ano, pois o carnaval consegue suprir isso.</p> <p>Nos naturais, eu creio que os efeitos são apenas positivos, porque o Parque Estadual é bem sério com relação ao impacto ambiental. E eles fazem estudos</p>

regularmente a esse respeito.

Mas, na área cultural, o impacto negativo é só a massificação.

E eu acho que o impacto é mais positivo, porque a sociedade vê aquele patrimônio cultural dela sendo valorizado, trazendo benefícios para a comunidade, e vai incentivando os compositores a comporem mais, os artesãos a estarem sempre produzindo.

Porque antes do turismo chegar ele já era muito forte e quase impossível de morrer, e agora, então, com o turismo chegando forte em cima dessa característica, eu creio que só tenha a melhorar essa parte cultural”.

Em relação aos possíveis efeitos causados pela atividade turística nos recursos naturais e culturais do município, verifica-se uma forte preocupação com a preservação e a manutenção de ambos os recursos.

Percebe-se que a necessidade de uma infra-estrutura mais adequada e o cuidado com os valores e as tradições culturais e a preservação do meio ambiente, são questões relevantes na opinião dos entrevistados.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Quadro 31: Questionário 3 / Respostas 6

R1
<p>“Os turistas vêm buscar alguma coisa diferente, alguma coisa de raiz, da vida deles. ...O turista também vem buscar uma cultura muito rica, que já foi perdida nos grandes centros.</p> <p>O turista também vem buscar um contato íntimo com a natureza.</p> <p>E o turista também vem buscar a adrenalina, nos esportes radicais”.</p>
R2
<p>“Tranqüilidade; esportes de aventura; aquele sossego que não se encontra em</p>

cidade grande...”
R3
<p>“Principalmente, os paulistanos, ele vem buscar paz, tranqüilidade, andar sossegado pelas ruas; conhecer e aproveitar a fauna e a flora, das matas. O turista que passa, aqui, dois dias, ele vai embora outra pessoa”.</p>
R4
<p>“Se desprender um pouco daquela impessoalidade que existe nas grandes cidades, de você não conhecer mais o seu vizinho, de não falar mais com ninguém na rua, porque isso, aqui em São Luiz, não existe. Todo mundo se fala, todo mundo se entende. E em torno da cultura local, que é o principal motivo que traz o visitante até aqui. E o visitante fica encantado, pois são várias vertentes. Não são uma nem duas. São muitas coisas que existem pra ele ver, e eu acho que é isso”.</p>

Nessa questão, verifica-se que, todos consideram que os turistas vêm buscar a calma e a tranqüilidade de uma cidade, pequena, do interior, e uma relação mais próxima com a natureza e com os valores e as manifestações da cultura regional.

Elementos, estes, que, na opinião dos entrevistados, já são considerados escassos nos grandes centros.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Quadro 32: Questionário 3 / Respostas 7

R1
<p>“O turista vem, hoje, procurando tudo isso que eu já disse, e se ele vier procurando somente essas coisas, ele sai muito satisfeito. O turismo de São Luiz, ele está iniciando, ele está se profissionalizando, como eu</p>

também já disse.

Então, eu acho que ainda não está num patamar extremamente profissional, principalmente em se tratando do paulistano e do estrangeiro.

...Então, eu acho que, no futuro, o turista vai ser muito mais satisfeito do que hoje em dia, mas a grande parte dos turistas que nós recebemos aqui na pousada, com certeza saem satisfeitos, se eles vierem buscar esses pontos que eu enumerei anteriormente”.

R2

“...Olha, do fundo do peito, eu acho que lês levam sim, uma cidade com muito potencial que está precisando ser mais bem trabalhada”.

R3

“Calma, tranqüilidade, um sossego tremendo”.

R4

“Bem, a imagem que eles sempre falam, nas avaliações, é essa receptividade do povo luizense, do prazer em contar as histórias, da paciência que o povo luizense tem pra receber o turista, e, lógico, as belezas naturais e tudo mais...

Mas, também, na criatividade e na quantidade da produção cultural que existe.

E na diversificação também, como por exemplo, as diversas características dos compositores, e por sempre estarem aparecendo bandas novas, compositores novos, e isso sempre surpreende os turistas a cada vez que eles voltam.

Ontem mesmo, a gente estava falando sobre isso, pois o turista quando chega aqui, no carnaval, e vê mais de dez mil, quinze mil pessoas cantando uma música que ele nunca ouviu na vida, e isso espanta, né?”

Em relação à imagem que os turistas levam do município, pode-se verificar que os entrevistados acreditam ser uma imagem positiva, ligada às condições, já citadas anteriormente, de calma, de tranqüilidade, de receptividade, de possibilidade de maior contato com a natureza e com os valores das manifestações da cultura regional.

Porém, percebe-se também a preocupação com a evolução das condições de receptividade e da infra-estrutura oferecida ao turista, no sentido de melhorar cada vez mais o potencial do município.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Quadro 33: Questionário 3 / Respostas 8

R1
<p>“É o próprio povo. A divulgação da cultura regional é o próprio povo que faz. Nas festas, nas tradições, guardando as tradições, é o próprio povo que mantém isso”.</p>
R2
<p>“Olha, tem um grupo aqui chamado “Grupo Paranga”, que, eu acho que, eles fazem shows pelo Brasil inteiro. E eu acho assim, que de mais cultura mesmo, seriam as marchinhas de carnaval. Porque, aqui, tem aquele evento (Festival de Marchinhas Carnavalescas), que duas semanas antes do carnaval, o pessoal do Brasil inteiro vem, e expõe as suas letras, e dali, eu acho que cria bem um âmbito de musicalidade. Eu acho que daí, parte a maior parte da cultura”.</p>
R3
<p>“O maior responsável é o órgão público, é a prefeitura. Mas, de todos os produtos que nós temos, o carro chefe, de divulgação da cultura luizense, ainda é o carnaval e a Festa do Divino”.</p>
R4
<p>“Eu creio que, primeiramente, eu tenho que dar esse respaldo para os músicos, para os compositores, para os poetas locais, que criam a base de tudo isso, né? Que é o conteúdo mesmo. Depois, eu creio que sejam as empresas de turismo, que usam isso para atrair o</p>

turista, né?

... A parte religiosa também é muito importante, porque eu creio que é uma vertente da cultura local, também, que é fortíssima e não deixa a população se desvencilhar disso, e o prazer mesmo que o luizense tem de cultivar isso, e que eu acho que seja o maior atrativo.

O que mais chama o turista é o prazer que o luizense tem cultivar isso aí.

Mas, a gente sente um pouco de falta da preparação dos jovens para o mercado de trabalho.

... Precisaríamos de um pouco mais apoio do poder público com a preparação dos jovens e para que eles sintam mais respaldo e apoio para que eles sejam inseridos nesse mercado de trabalho”.

Verifica-se nessa questão, a pluralidade das opiniões ofertadas.

Percebe-se uma distribuição das responsabilidades sobre a divulgação da cultura regional entre os diversos grupos de atores sociais existentes. (Poder Público, População, Músicos, Poetas, Compositores, Folcloristas, Festeiros, entre outros).

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Quadro 34: Questionário 3 / Respostas 9

R1

“De duas formas.

Primeiro na manutenção, exatamente, das tradições e da cultura regional.

E a segunda forma, que eu acho, é que, e é o que todo mundo comenta quando vem aqui, é que realmente existe uma afetividade, uma recepção muito amável do turista aqui.

<p>O povo de São Luiz é um povo amável, e que quer realmente receber os outros. E esta é uma forma, também, de contribuir muito para com o turismo aqui”.</p>
<p>R2</p>
<p>“...participa de uma forma bem pequena. Você sabe como é que eu posso dizer... A falta de consciência, eu acho tanta, que é assim... Isso aqui é uma estância turística, ótimo. Pressupõe-se o que? Final de semana, os turistas virão para cá. Se, virão para cá, o comércio tem que trabalhar sábado e domingo, certo? Aqui, o comércio, em sua maioria, fecha aos domingos. Preciso te explicar mais alguma coisa?”</p>
<p>R3</p>
<p>“Participa. Na cultura, é um envolvimento muito bonito, muito gostoso, que começa pelas festividades juninas. As crianças, de cinco, seis anos, na escola, adoram participar. ... E as demais danças. Eu acho que está um envolvimento com o povo... Deixa eu ver... Assim... O desenvolvimento luizense conseguiu mexer com a população, devagarzinho. Não é o suficiente para que as coisas caminhem com certa rapidez, mas, está mexendo. Então, é o envolvimento das pessoas, de coração mesmo”.</p>
<p>R4</p>
<p>“Bom, no geral, eu creio que a população participa apenas indiretamente disso aí tudo. Aqui, em São Luiz, a gente tem uma dificuldade muito grande de fundamentar o COMTUR, que é o Conselho Municipal de Turismo, que, com certeza, tem que ser um caminho da sociedade luizense para poder decidir o que vai ser feito com a verba do DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias), que chega todo ano pelo título de Estância Turística. E o COMTUR ainda não se solidificou. Ele já nasceu e morreu várias vezes. E eu creio que isso é um ponto falho, porque o COMTUR, na legislação, tem a</p>

obrigação de decidir e captar a opinião pública para poder aplicar o dinheiro, da forma que a população quer. E até agora, isso não aconteceu.

Apenas o poder público é que vem decidindo onde esse dinheiro está sendo empregado.

Então, este Conselho Municipal de Turismo, junto com a população, tem de participar mais da decisão da destinação desta verba, creio eu.

Pois, não basta apenas o COMTUR nascer e funcionar, ele tem que se solidificar.

Para que ao longo do tempo, a sociedade possa enxergar nele um caminho para interferir nas decisões do turismo, né?”

Em relação à participação da comunidade local no processo de valorização da cultura regional, verifica-se que, na opinião dos entrevistados, a população participa positivamente na manutenção das tradições, dos valores e da cultura regional.

No entanto, percebe-se que a falta de um planejamento e da execução de ações coordenadas e mais profissionais em relação às atividades ligadas ao turismo é clara, e demanda maior atenção por parte dos atores competentes.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou da prefeitura para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Quadro 35: Questionário 3 / Respostas 10

R1

“Existe sim.

Eu vou dar um exemplo, por exemplo.

...Existe uma empreendedora aqui da região, que ela mantém um grupo de crianças que fazem danças folclóricas, e isso é uma iniciativa pessoal dela.

Existem também alguns tipos de associações, como a Associação Comercial,

<p>também está tentando melhorar alguma coisa do turismo, e existem inclusive tentativas, e a gente vai conseguir logo isso, de reunião de alguns empresários pra fazermos alguma coisa por São Luiz.</p> <p>Seja como propaganda ou pra sanar algum problema que tiver.</p> <p>E todos, em todas as festas, colaboram também com as festas”.</p>
R2
“Muito pouco. Muito pouco”.
R3
<p>“O trabalho que a prefeitura está fazendo, hoje, é fundamental.</p> <p>Divulga, e promove muitos e muitos eventos.</p> <p>E, também tem um grupo de comerciantes...</p> <p>De vez em quando um se afasta, mas entra outro...</p> <p>Mas, existe um grupo de comerciantes sempre preocupados em estar divulgando e oferecendo produtos para o turista”.</p>
R4
<p>“Bom, apesar de não existir essa participação efetiva da população através do COMTUR, que seria teoricamente para isso, a prefeitura não vem errando nos investimentos, até vem acertando, na maioria das vezes.</p> <p>Mas, em determinadas ocasiões, eles acabam sacrificando a parte turística em detrimento da parte política, entendeu?</p> <p>Isso devia deixar de existir, porque, às vezes, isso acaba prejudicando bastante o desenvolvimento de um detalhe que às vezes é imprescindível para a gente do turismo”.</p>

Por meio das respostas dadas pelos entrevistados, verifica-se que não existe uma unanimidade em relação à existência de incentivos de grupos comunitários e/ou do poder público na potencialização da atividade turística no município.

Porém, o que se percebe é que, detecta-se a necessidade de um estreitamento das ações, visando um melhor planejamento e a efetiva realização de ações coordenadas para poder se atingir os objetivos com efetividade.

11 - Quais foram as razões que levaram você a estabelecer sua empresa em SLP?

Quadro 36: Questionário 3 / Respostas 11

R1
<p>“Bom, em primeiro lugar, foi porque o turismo estava nascendo.</p> <p>E eu interpreto que em uma cidade que você pega o turismo nascendo, você tem uma melhor oportunidade de fazer exatamente aquilo que você quer e você consegue direcionar melhor também o seu negócio.</p> <p>E também pelo volume de atrativos que a cidade tem de diferentes tipos”.</p>
R2
<p>“... foi a dez anos, em 1997.</p> <p>Ou melhor, onze anos atrás, em 1997 este hotel (Barão Hotel) foi inaugurado.</p> <p>Bem, foi o primeiro hotel inaugurado, na cidade, com o âmbito de expansão turística, porque já existia um na praça.</p> <p>Mas, o que foi visto aqui é isso: muitos turistas queriam vir para cá, muita gente queria entrar aqui; pessoas que nem eram chamadas de turistas na época, pois, o pessoal nem sabia o que era o turista, mas que vinham para cá e queriam passar a noite aqui, mas, não tinham locais onde ficar aqui, não tinham “pouso”.</p> <p>Então, foi a partir desse nicho de mercado, que nós construímos aqui.</p> <p>A partir daqui, saíram mais quinze pousadas.</p> <p>Então dá para você ver como o negócio é bem promissor”.</p>
R3
<p>“... Vim para São Luiz com uma boa idade, vinte e três para vinte quatro anos.</p> <p>Tive outros comércios.</p> <p>Tive um açougue durante vinte anos, e faz dois anos que me desfiz da casa de carnes.</p> <p>Abri o restaurante em Abril de 1990, com quarenta lugares.</p> <p>Por ter um certo dom de comerciante, e gostar de mexer com o público, eu fui acompanhando o desenvolvimento do município, e o que mais cresceu foi o turismo e eu fui investindo exatamente onde estava crescendo.</p> <p>...Aproveitando a oportunidade que a vida me ofereceu”.</p>

R4

“...seria cultivar o potencial cultural e natural, aqui, de São Luiz, pelo amor que eu tenho pela cidade, pois, desde pequeno eu frequento São Luiz, e me considero luizense, apesar de eu ter nascido em Taubaté.

Mas, minhas duas famílias são daqui.

Além disso, meu sócio tinha um site, que ele criou dois anos antes da gente abrir a empresa, como apoio aos turistas e afins, que queriam conhecer a São Luiz.

Então, a gente viu uma possibilidade de abrir uma nova empresa, e, também, a possibilidade de fortalecer a cultura local como um produto turístico.

A gente vinha observando muito a falta disso.

De transformar a cultura local em um produto turístico, no bom sentido.

Então, a gente passou a fazer isso, de forma oficial.

Antes, aconteciam muito poucas iniciativas em relação a isso, então, esse foi um dos motivos.

E, por saber que São Luiz tinha muito para crescer e que o potencial é grande, a gente resolveu apostar nisso, já que a gente tinha o site como uma ferramenta”.

Nessa questão, ao se analisar as respostas dadas, verifica-se que ambos os entrevistados, cada qual ao seu tempo, optaram em estabelecer suas empresas no município, por detectarem oportunidades de crescimento empresarial diretamente ligado à expansão da atividade turística existente no local.

Nota-se, também, uma preocupação, e a intenção, de junto ao desenvolvimento pessoal e empresarial de cada um, agir de forma a colaborar com a valorização das atividades e dos valores tradicionais da cultura característica do município.

12 – Existe uma política de atratividades de empresas do setor turístico elaborada pela prefeitura de SLP?

Quadro 37: Questionário 3 / Respostas 12

R1
“Olha, que eu saiba não”.
R2
“Eu como empresário, aqui, não vejo nenhuma atitude a esse favor”.
R3
<p>“Fernando, as coisas acontecem naturalmente.</p> <p>É um lado da administração pública que eu admiro, porque, hoje, ele não visa trazer empresários para investir aqui.</p> <p>Ele visa à situação que a população luizense se transforme em empresários, para que possa o dinheiro ficar aqui, permanecer aqui.</p> <p>Enriquecer a população daqui.</p> <p>Esse é um trabalho que eu admiro muito, da administração atual.</p> <p>...Se pegasse o comércio, os empresários, em geral, e segurasse nas mãos um do outro mais forte, eu acho que isso ia deslanchar bem melhor”.</p>
R4
<p>“Eu creio que não.</p> <p>Eu creio que é mais por a gente acreditar na própria cidade e no nosso trabalho.</p> <p>Não que a prefeitura não tenha iniciativa.</p> <p>Desde que a cidade foi transformada em Estância Turística, o que já foi uma iniciativa fundamental do poder público atual, para a melhoria do turismo na cidade, diversas melhorias já foram feitas, tanto fisicamente quanto administrativamente com relação a novos eventos, culturais e esportivos também, como o exemplo do “<i>Adventure Camp</i>”, e do “<i>Big Bike</i>”, que já vêm acontecendo há alguns anos.</p> <p>Mas, eu creio que ainda não é o ideal.</p> <p>...A gente sabe que não é assim que a coisa acontece, mas a gente vê a mudança no dia-a-dia, e aos poucos, o pensamento jovem está tomando conta das decisões.</p> <p>E, eu creio que, daqui para frente, a tendência é melhorar”.</p>

Em relação à existência de uma política de atratividade de empresas ligadas ao setor turístico pelo poder público, a maioria das opiniões coletadas leva a perceber que não há uma política clara e atuante neste sentido.

Porém, torna-se relevante voltarmos a atenção ao depoimento de um dos entrevistados que considera este fato positivo, pois, em sua opinião, esta seria uma forma do poder público incentivar os próprios habitantes do município a se fortalecerem, se organizarem e fazer deles os futuros empresários do turismo no município, sinalizando com isso uma preservação de oportunidades latentes, nas mãos dos próprios munícipes e não nas mãos de empresários de fora da cidade.

13 – Sua empresa participa ativamente de um grupo, associação ou instituição formalizada que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Quadro 38: Questionário 3 / Respostas 13

R1
<p>“Bom, por enquanto, que promova o turismo não.</p> <p>Mas, eu já vou fazer parte, agora, a partir do mês que vem, da Associação Comercial.</p> <p>Ah, só um detalhe, a respeito dessa pergunta ainda, a gente participa, quando as festas precisam de mais recursos, então a gente fica sabendo disso e a gente participa. Um pouquinho, né?”</p>
R2
<p>“Olha, o que ocorre, Fernando, é assim: Se há formalização ou não, pra mim, também, isso não é importante.</p> <p>O que eu quero que aconteça na cidade são eventos.</p> <p>Isso atrai turistas, enche o hotel, ajuda os restaurantes.</p> <p>Então, eu acho que gera dinheiro, e isso gera imposto.</p> <p>O que realmente acontece, aqui, é assim: as pessoas se reúnem, querem fazer um evento, arrecadam dinheiro, de todos; e aí o evento sai.</p>

Aí, o prefeito vai lá e assina.
O que a gente costuma fazer é isso.
Agora, se é formalizado ou não, aí eu já não sei te explicar”.

R3

“Tem um grupo de pessoas que trabalham por si, e trabalham em conjunto.
Tem uns que trabalham mais em conjunto, e outros que trabalham mais por si, e não trabalham em conjunto.
Eu tenho prazer de trabalhar em conjunto ou só, para o desenvolvimento.
Hoje, eu estou presidindo a Associação Comercial; eu participo do projeto dos corredores ecológicos; eu participei do plano diretor; eu participo do CONGOS; eu participo.
O que eu tenho a oportunidade de participar, eu participo.
Eu tenho prazer em ser luizense.
Eu tenho orgulho em ser luizense.
E, tenho orgulho, também, de poder colaborar com o concreto desenvolvimento que venha dar bons resultados para o luizense.
E, como eu, tem outras pessoas que “vestem a camisa” dessa forma.
E, a Associação Comercial é formalizada.
O próximo desafio é tentar envolver mais os comerciantes, dentro da Associação Comercial.
É melhorar o relacionamento entre as pessoas.
É fazer com que as pessoas se relacionem melhor, se envolvam melhor, não só diante da Associação Comercial, mas em si.
Eu vejo assim...
...Então, é um dos desafios que nós temos, dentro da Associação Comercial e dentro de alguns outros órgãos, é que melhorar o envolvimento, é aumentar o envolvimento das pessoas.
Eu acho que quanto mais pessoas envolvidas, mais chance há de crescer, de desenvolver, de construir”.

R4

“Não, não existe essa associação.
A gente tinha no COMTUR o único tipo de relacionamento entre as empresas de turismo, alimentação, de artesanato, aventura e culturais.

E a gente crê que falte essa aproximação, um pouco e justamente pela falta do COMTUR, mas, a gente acaba se relacionando com as outras empresas de uma forma bem bacana; lógico que com alguns desentendimentos, vez ou outra; mas, eu creio que nada fora do comum.

A gente consegue dialogar bem facilmente com todo mundo, todo mundo sabe mais ou menos o caminho correto que a gente tem que seguir, mas, eu creio que ainda falta uma associação ou um grupo fixo como o COMTUR, que trabalhe periodicamente, e justamente, para que a população local possa ganhar confiança nesse ramo, que ainda não é totalmente confiável, e o perceba como um caminho confiável para a cidade toda”.

Verifica-se, nessa questão, a existência de relações tanto formalizadas quanto não formalizadas.

No entanto, fica claro que a falta de formalização não impede que ações sejam desenvolvidas em algumas parcerias, visando o bem comum.

Nota-se também uma clara intenção de se estabelecer relações mais confiáveis e duradouras nos processos coordenados que possam vir a surtir efeitos mais positivos no desenvolvimento da promoção do turismo local.

14 – Você está satisfeito com os resultados de sua empresa em SLP?

Quadro 39: Questionário 3 / Respostas 14

R1
“Extremamente. Estou muito satisfeito”.
R2
“Estou”.
R3
“Estou. Estou satisfeito com o público que eu tenho, com a renda que eu tenho, com os

funcionários que eu tenho.

Existe um pequeno percentual, que eu vejo que nós temos que melhorar?

Com certeza.

Mas, estou satisfeito sim”.

R4

“Bom, é lógico que a gente sempre quer mais, quer desenvolver mais coisas, quer trazer sempre mais atividades para cá.

Mas, dentro do possível, a gente crê que esteja sendo desenvolvido um caminho bom, justamente porque a gente diversificou o que já vinha sendo oferecido ao turista; além do *rafting* e das trilhas, que já são bem tradicionais; desde a metade da década de 90, a gente começou a oferecer outros tipos de roteiros, passeios, e eu creio que vêm sendo bem aceitos, pois, a gente recebe boas críticas, e a gente não tem o que reclamar.

Creio que a gente está no caminho certo.

A evolução não tem sido veloz, mas, a gente percebe uma evolução constante”.

Em relação à satisfação dos entrevistados com a atuação e o retorno que suas empresas geram, é uníssona a positividade dos depoimentos.

Todos se consideram satisfeitos com os resultados alcançados.

15 – Pretende fazer novos investimentos em empresas do segmento de turismo a curto, médio ou longo prazo?

Quadro 40: Questionário 3 / Respostas 15

R1

“Pretendo fazer a curto e médio prazo.

Eu pretendo fazer investimentos.

Em curto prazo, nós estamos fazendo, agora, na pousada, um investimento num salão de treinamento empresarial.

E em médio prazo, nós vamos fazer outros investimentos, que seria aumentar o

número de apartamentos e também, outros atrativos na pousada, como piscina e esse tipo de coisa”.
R2
<p>“Olha, aqui no hotel, a gente sempre tenta melhorar, investir, sempre. A gente sempre está, assim, melhorando.</p> <p>Para a gente comprar uma outra área, para a gente fazer uma outra coisa, eu acho que a gente precisaria ter um respaldo, assim, do poder público que: “nós (poder público) vamos investir mais em turismo aqui em São Luiz”.</p> <p>Eu acho que São Luiz, como tem como prioridade o carnaval, é necessário termos um carnaval temporão aqui.</p> <p>Eu acho que ia “desafogar” muito aquele carnaval tradicional, em fevereiro, e trazer mais turistas no meio do ano, entendeu?</p> <p>Eu acho necessário termos um calendário sério, de eventos.</p> <p>Se for para ter, vamos ter.</p> <p>Vamos seguir rigorosamente às datas, porque o turista gosta de coisas sérias.</p> <p>Se ele fala que tal dia vai acontecer “tal” evento, tem que acontecer “tal” evento.</p> <p>Se houver esse investimento, essa seriedade, até a gente pode pensar em expandir sim. Caso contrário, não”.</p>
R3
<p>“Existe vontade sim, Fernando.</p> <p>Eu deixei, e estou deixando outros ramos, pequenos, para investir onde eu estou. Onde eu cresci mais, onde tem chance de crescer mais.</p> <p>Veja bem...</p> <p>São Luiz tem um público ótimo.</p> <p>Eu tenho um público ótimo.</p> <p>Então, tudo que eu conseguir melhorar para eles, eu estou melhorando para mim.</p> <p>Eu falo assim...</p> <p>Meus funcionários são todos bons e bonitos, e os meus públicos são todos bons e bonitos.</p> <p>Então, eu tenho o dever de oferecer coisas boas e bonitas para eles”.</p>
R4
<p>“Eu creio que sim.</p> <p>Agora, com a reabertura do trecho de <i>rafting</i>, dentro do Parque (Estadual da Serra</p>

do Mar), com a volta da operação das trilhas, com a força que a gente ganhou com o turismo cultural, a gente pensa sim, em curto e em médio prazo, em novos investimentos.

Não em longo prazo ainda, pois, nós não sabemos ainda onde a gente pode chegar, e que tipos de investimentos que a gente pode fazer pra chegar nesse longo prazo preparado, mas, em curto e em médio prazo a gente já vislumbra a necessidade de alguns novos investimentos.

E, creio que São Luiz está no caminho certo.

A única queixa minha, é que o poder público local isente a população da rixa política durante a administração.

Que eles não levem durante as suas administrações aquela “picuinha” que existe ainda durante as eleições, e que atrapalha bastante a vida, aqui, em São Luiz, ainda.

Eles não entenderam que a gente faz parte de uma sociedade só, que todos estamos no mesmo barco e que a gente tem que se ajudar.

Então, eu creio que este seja o recado para que a gente melhore ainda mais a caminhada”.

Em relação à intenção de aumentar os atuais, e fazer acontecer novos investimentos relativos às suas empresas, também é total a positividade das respostas.

Todos os entrevistados se declararam interessados, cada qual ao modo e respeitando às suas condições, em investir mais em suas empresas, potencializando as ações e conseqüentemente aumentando os benefícios gerados por elas.

De posse dessas informações, passamos a formatação dos quadros comparativos, apresentando o confronto entre as respostas dos três grupos pesquisados, e relacionando-os com alguns conceitos técnicos.

Quadros Comparativos Gerais

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Poder Público	Moradores	Empresariado
Geração de empregos	Geração de empregos	Geração de empregos
Geração de renda	Geração de renda	Geração de renda
Manutenção e valorização da cultura local	Conservação e valorização da cultura local	

Quadro 41: Quadro comparativo 1

Analisando os depoimentos fornecidos pelos entrevistados, pode-se observar que tanto os moradores quanto o poder público e o empresariado, acreditam que o desenvolvimento da atividade turística no município de São Luiz do Paraitinga é responsável pela geração de novos postos de trabalho e pela geração de renda para a população local.

Fatos, estes, sinalizados por Oliveira (2005), quando discorre sobre as características das atividades turísticas:

O turismo é capaz de produzir um respeitável impacto na economia local. É um meio de redistribuir a renda, captar divisas, gerar novos empregos, incrementar outros setores econômicos, aumentar a arrecadação fiscal, promover o desenvolvimento regional e motivar novos investimentos com benefícios sociais. (OLIVEIRA, 2005, p.35)

Observa-se que os grupos representantes dos moradores e do poder público acreditam que a atividade é responsável, também, pela conservação, pela manutenção e pela valorização das atividades relacionadas à cultura.

Atividades, estas, que possibilitam não só que as tradições sejam passadas às novas gerações, como, também, se relacionam com a potencialização da geração de postos de trabalho e geração de renda para a população local.

Neste sentido, Hermet (2002) complementa:

A cultura constitui um setor importante de atividade, que gera riqueza e cria empregos a níveis perfeitamente contabilizados, ao mesmo tempo que transmite, como complemento, mensagens mais compatíveis com a sensibilidade das populações locais que as das produções padronizadas estadunidenses, japonesas ou européias. (HERMET, 2002, p.20)

Faz-se pertinente lembrar que boa parte dos entrevistados tem consciência que as atividades turísticas que se desenvolvem no município são um tanto quanto recentes, que estão ocorrendo de forma gradativa, e que agem de forma positiva na potencialização das atividades econômicas, no fortalecimento das tradições e na solidificação da imagem do município aos olhos dos visitantes e dos moradores de outras localidades.

Porém, também se apresentam opiniões que sinalizam que o município não deveria depender apenas das atividades turísticas para potencializar as suas oportunidades de desenvolvimento.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Poder Público	Moradores	Empresariado
Significa oportunidade	Significa oportunidade	Significa oportunidade
Comércio	Comércio	Comércio
Hotelaria	Hotelaria	Hotelaria
Atividades culturais	Atividades culturais	Atividades culturais
Prestação de serviços		Turismo ecológico

Quadro 42: Quadro comparativo 2

Observando os depoimentos prestados, pode-se perceber que tanto os moradores quanto o poder público e o empresariado, acreditam que as atividades ligadas ao turismo significam oportunidade de trabalho e renda para a população em diversos setores, como: no comércio, no setor hoteleiro, e em outros setores ligados à prestação de serviços, ao turismo ecológico e às atividades culturais.

Fortalecendo esses depoimentos, faz-se pertinente atentarmos para o pensamento de Bonalume (2002):

Os programas de investimentos nos setores sociais, dos quais o lazer faz parte, são vetores de crescimento e de transformação da economia e, por isso, têm reflexos diretos na qualidade de vida da população. Além disso, o turismo, a cultura e o lazer despontam como áreas que tendem a tornar-se, em breve, principais referências de geração de renda e crescimento econômico. (BONALUME, in DACOSTA E MÜLLER, 2002, p.192)

E, também, para as considerações de Valls (2006):

Para ser competitivo, um destino deve gerar benefícios de longo prazo superiores à média da concorrência em três âmbitos: benefícios econômicos para os negócios da região, de modo que atraia os melhores investidores, empresários, trabalhadores, fornecedores, peritos, etc.; benefícios sociais, em termos de qualidade de vida, postos de trabalho de qualidade, inovação, etc.; e benefícios ambientais, de maneira que o uso turístico financie integralmente a taxa de regeneração e não tenha de recorrer a excepcionais. (VALLS, 2006, p.51)

Em relação à questão da geração de postos de trabalho e renda, importante salientar que existe a preocupação de alguns entrevistados no que diz respeito à necessidade da contínua formação de mão de obra qualificada para as funções requisitadas, tanto como forma de aumentar a qualidade dos serviços prestados, quanto, também, como ferramenta para que os envolvidos no processo possam potencializar suas capacidades.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Poder Público	Moradores	Empresariado
<p>Benefícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> *geração de empregos *geração de renda *valorização da cultura local *melhoria da infra-estrutura <p>Malefícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> *excesso de fluxo *falta de infra-estrutura *especulação imobiliária 	<p>Benefícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> *geração de empregos *geração de renda *manutenção e valorização da cultura local <p>Malefícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> *excesso de fluxo *falta de infra-estrutura 	<p>Benefícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> *geração de empregos *geração de renda *aquecimento da economia <p>Malefícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> *excesso de fluxo *falta de infra-estrutura *perda da identidade cultural

Quadro 43: Quadro comparativo 3

Em relação aos possíveis benefícios ou malefícios que a atividade turística traz ao município, os grupos entrevistados reforçam, mais uma vez, que são considerados benefícios: a geração de empregos, a geração de renda, o aquecimento da economia local, e a manutenção e a valorização das atividades relacionadas às tradições culturais.

Como malefícios, são considerados: o excesso de turistas em certas datas festivas, a falta de infra-estrutura adequada para receber os mesmos, a especulação imobiliária, e a preocupação com uma possível perda da identidade cultural do local.

Com relação aos benefícios que as atividades turísticas podem proporcionar à localidade em que se desenvolvem, os pareceres apresentados, se equivalem aos sinalizados na questão anterior.

Importante sinalizar que as preocupações externadas, pelos entrevistados, com relação aos possíveis malefícios, parecem pertinentes, e encontram sustentação nas colocações de Valls (2006), quando diz:

O acervo sustentável se projeta através do equilíbrio populacional e da identidade cultural, pelo que os novos usos turísticos não podem destruir a relação original existente entre a população histórica residente, por um lado, e o território e o patrimônio por outro. Por essa razão, seja qual for a tipologia do destino e o modelo de desenvolvimento, o planejamento deverá fundamentar-se na preservação do equilíbrio entre a população residente e a turística. ...É insustentável ter picos de turistas em poucos dias ou em temporadas altamente sazonais: os custos dos equipamentos e serviços para uso nesses poucos dias não podem se financiar; por outro lado, repartir esse custo em um maior número de dias, ou durante toda a temporada ou ano, aumenta a sustentabilidade. (VALLS, 2006, p.46-47)

E, também, nas de Petrocchi (2004):

...o turismo causa impactos nos espaços físicos e na vida econômica, social e cultural do destino. O planejamento de marketing, ao pretender influenciar a demanda, deve observar as premissas de sustentabilidade adotadas no planejamento estratégico integrado do destino. Assim, a expansão da demanda passa pelo respeito à capacidade de carga turística do lugar. Trata-se de promover o crescimento dos fluxos de visitantes, preservando-se o ambiente, os aspectos econômicos e sócio-culturais. A demanda projetada deve levar em conta se não haverá danos aos destinos ou à percepção, pelos turistas, de fatores que depreciem as qualidades ambiental e da experiência da viagem... (PETROCCHI, 2004, p.228)

Levando em considerações as colocações de Petrocchi (2004), faz-se necessário atentar para o fato de o município não contar, ainda, com um planejamento de marketing estratégico que sinalize as atividades que devam ser

postas em prática como ferramentas para a evolução positiva do processo em questão.

Fato, este, que contribui para a sensação de apreensão que os entrevistados relatam, com relação à conservação dos patrimônios físico, natural e cultural do município.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Poder Público	Moradores	Empresariado
Cultura local (Música, Festas, Folclore, Artesanto) Patrimônio Arquitetônico Turismo Ecológico / Esportivo	Cultura local (Música, Festas, Folclore) Turismo Ecológico / Esportivo	Cultura local (Cultura Caipira, Música, Festas, Folclore)

Quadro 44: Quadro comparativo 4

Em relação a o que pode ser considerada a maior atração turística do município, os representantes dos três grupos são enfáticos ao afirmar que acreditam ser o conjunto cultural local (Festas, Música, Folclore, Artesanato, etc.).

Também são consideradas atrações importantes, o patrimônio arquitetônico tombado pelo CONDEPHAAT e as atividades relacionadas ao turismo ecológico / esportivo.

As afirmações coletadas, junto aos entrevistados, permitem estabelecer uma relação ao conceito de “Bacia Cultural”, que foi proposto pelo ex-Ministro da Cultura, Gilberto Gil, e que pode ser observado nas colocações de Costa (2006):

...a bacia cultural se alimenta das inúmeras fontes criativas que formam os mananciais de bens simbólicos que, um a um, vão desaguando no grande eixo que constitui a identidade da bacia. A bacia cultural é cortada por uma artéria aberta que deixa fluir a seiva da cultura regional para alimentar o grande rio da nossa diversidade criativa e o oceano das culturas do mundo. O fluxo que se esvai é inesgotável e seminal; é como um recurso moral, cujo estoque se expande na medida em que é mais consumido. (COSTA, 2006, p.4)

Interessante perceber que além de colaborar na geração de renda e no aquecimento da economia local, o reconhecimento e a valorização das atividades ligadas às tradições e as peculiaridades de cada cultura, colaboram para o fortalecimento da identidade e da auto-estima da comunidade.

Em relação a esse fato, faz pertinente voltar a atenção ao parecer de Klisberg (2002), quando considera que:

...Ao desvalorizar-se a cultura, está-se definitivamente enfraquecendo a identidade. Uma identidade abatida gera sentimentos coletivos e individuais de baixa estima. As políticas sociais deveriam ter como objetivo relevante a reversão deste processo e a elevação da auto-estima grupal e pessoal das populações desfavorecidas. Uma auto-estima fortalecida pode ser potente motor de construção e criatividade. A mediação imprescindível é da cultura. A promoção da cultura popular, a abertura de canais para sua expressão, seu cultivo nas gerações jovens, a criação de um clima de genuíno apreço por seus conteúdos fará crescer a cultura e, com isto, dará retorno em identidade aos grupos empobrecidos. (KLISBERG, 2002, p.51-52)

Constata-se, nesta questão, que a totalidade dos entrevistados considera que a maior atração turística do município é o conjunto cultural local. Conjunto este, que em sua maioria é formado por atividades feitas pela, e para a, própria população local.

Atividades que movimentam, engajam e dependem da união de esforços de inúmeras frentes de trabalho, compostas por diferentes grupos de atores sociais, que há décadas se organizam para mantê-las vivas e crescentes.

Artistas plásticos, músicos, compositores, grupos folclóricos, grupos religiosos, folcloristas, artesão e outros, em parceria com as instituições públicas e o setor privado, trabalham em conjunto para que o universo de atividades, que, hoje, são consideradas como atrativos turísticos se mantenham fiéis às suas tradições, não percam suas características e possam ter continuidade nas futuras gerações, além de contribuírem para o processo de desenvolvimento do município.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Poder Público	Moradores	Empresariado
Preservação do Meio Ambiente Preocupação com a conservação dos recursos culturais	Efeitos positivos Valorização da cultura Conservação do Meio Ambiente Preocupação com a conservação dos recursos culturais e naturais	Preocupação com a conservação dos recursos culturais e naturais Necessidade de maior infra-estrutura

Quadro 45: Quadro comparativo 5

Sobre os efeitos gerados pela atividade turística no município, todos os três grupos acreditam que estes sejam mais positivos do que negativos; tanto na valorização das atividades ligadas às tradições culturais quanto à preservação dos recursos naturais.

No entanto, observa-se a preocupação, também, dos três grupos, com a necessidade da continuidade da conservação destes recursos.

Fato, este, que se apresenta amparado pelas colocações de Sen (2000), quando considera:

A questão da democracia também se relaciona de perto a outro problema cultural que justificadamente tem recebido alguma atenção no presente. Trata-se do poder esmagador da cultura e do estilo de vida ocidentais para solapar modos de vida e costumes sociais tradicionais. Para todos que se preocupam com o valor da tradição e dos costumes culturais nativos, essa é uma ameaça realmente grave. (SEN, 2000, p.275)

E, de Xavier (2007), quando observa:

...havemos de considerar a necessidade dos avanços nas relações entre a geografia e o turismo, não somente em estudos direcionados para a identificação e o inventário dos recursos, como nas questões direcionadas ao uso dos espaços, à conservação da paisagem e, evidentemente, ao uso racional do patrimônio natural e cultural. (XAVIER, 2007, p.97)

Observa-se, também, nos depoimentos, a preocupação do grupo representante do empresariado local, quanto à necessidade de melhoria da infraestrutura oferecida atualmente pelo município para a recepção dos turistas, tanto para melhor recebê-los, quanto para garantir a conservação dos seus recursos físicos e naturais.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Poder Público	Moradores	Empresariado
O “clima” da cidade	O “clima” da cidade	Tranqüilidade
Tranqüilidade	Tranqüilidade	Natureza
Cultura caipira	Simplicidade	Manifestações da cultura local
Música	Preservação e valorização da cultura local	
Natureza		

Quadro 46: Quadro comparativo 6

Em relação a o que os turistas vão buscar, ao fazer turismo, no município de São Luiz do Paraitinga, todos os três grupos acreditam ser um conjunto de fatores que, juntos, criam o “clima” do município.

Clima este, que na opinião dos entrevistados, é constituído pela simplicidade dos moradores, pela tranqüilidade característica do município, pela possibilidade de um contato maior com os atrativos naturais, e pela valorização das tradições da cultura local (Música, Festas, Cultura Caipira, Folclore, Artesanato).

Podemos, então, considerar que essa percepção, dos entrevistados, encontra abrigo no pensamento de Mota (2001) quando, este, sinaliza:

Essa relação de que os recursos naturais e culturais são matérias-primas para o turismo é importante para que se tome consciência de seus conteúdos sobre o produto turístico nacional e da importância de sua manutenção e conservação pela correta utilização desses recursos no decorrer do tempo, de forma que fomente um turismo auto-sustentado. Esses elementos são fatores que diferenciam o produto turístico, configurando-se em um fenômeno único, uma vez que se torna impossível reproduzir com fidelidade ambientes naturais e culturais diferentes de seu local original. (MOTA, 2001, p.70)

E, também, nas palavras de Alves (2007):

...A cultura popular tradicional, o folclore e a cultura local surgem no contexto de globalização da economia e da cultura, como capitais culturais no mercado internacional de bens simbólicos, ou seja, estão associados às práticas de consumo do lazer e do entretenimento da sociedade de massa contemporânea. (ALVES et al, 2007, p. 158)

Interessante, e importante, perceber que, mais uma vez, os entrevistados apontam não só um ou duas características como atrações principais de interesse do público turista, em seu município.

Constata-se que um conjunto de fatores, como o patrimônio arquitetônico, as belezas naturais e principalmente as atividades que se desenvolvem a partir do cotidiano dos moradores, dos relacionamentos, das tradições e dos costumes locais, seriam consideradas como os diferenciais atrativos do local.

Não se pode deixar de sinalizar que o, considerado, “clima da cidade” é composto inevitavelmente pelas relações de convivência que se desenvolvem ali. Como as relações de respeito, de confiança, de simplicidade, de culto às tradições culturais e à religiosidade, e da valorização dos costumes.

Características, estas, que identificam a cultura caipira, e, que se encontram cada vez mais escassas nas grandes cidades; lugar de origem da maioria dos turistas que visitam o município; onde o individualismo, a falta de companheirismo, de prestatividade ao próximo, e de relacionamentos positivos entre os indivíduos são quase inexistentes, nos dias de hoje.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Poder Público	Moradores	Empresariado
Cidade pequena	O “clima” da cidade	Imagem positiva
Tranqüilidade	Tranqüilidade	Tranqüilidade
Cidade festiva	Cidade pequena	Receptividade
Valorização das tradições culturais	Tradições culturais	Contato com a natureza
Modo de vida simples	Modo de vida simples / Cultura caipira	Valores da cultura regional
Alegria		

Quadro 47: Quadro comparativo 7

Em relação a que imagem os turistas levariam do município, após visitá-lo, os depoimentos dos três grupos sugerem; em consonância com os depoimentos referentes à questão anterior; ser o “clima” do município.

A imagem de uma cidade pequena, tranqüila, de modo de vida simples, alegre, e que valoriza tanto à tradição de suas manifestações culturais quanto o contato com a natureza e a Cultura Caipira.

Ao tomar contato com a opinião dos entrevistados, percebe-se que todos têm, em comum, a mesma impressão sobre a, possível, imagem construída, pelo município, aos olhos dos turistas.

Sobre tal fato, volta-se a atenção às colocações de Kotler (2006), quando afirma que:

Definimos a imagem de um lugar como o conjunto de atributos formados por crenças, idéias e impressões que as pessoas têm desse local. As imagens costumam representar a simplificação de inúmeras associações e fragmentos de informação e são o produto da mente tentando processar e enquadrar enormes quantidades de dados relacionados a um lugar. (KOTLER et all, 2006, p.182-183)

E, também, pode-se voltar a atenção sobre o pensamento de Costa (2006), quanto ao conceito de Bacia Cultural:

...A bacia cultural pode ser definida como um território que se configura em torno de um mesmo fluxo cultural, nutrido por fontes culturais diversas, que se fundem e se desdobram numa rede relacionada de influências e confluências, para formar, em sua diferença e a partir de um imaginário compartilhado, num espaço original. (BARROSO) apud COSTA, 2006, p.5)

Mais uma vez, reforça-se a idéia que a rede de relacionamentos e costumes existentes entre a população local, trabalha no sentido de fortalecer uma imagem positiva e aprazível, para os visitantes, caracterizam o “clima da cidade”.

Importante se faz lembrar que as características mencionadas pelos entrevistados, não se manifestam de uma hora para outra, e em quaisquer condições.

Caracterizam-se por serem resultado de um processo lento e contínuo de formação de identidade, que se fundamenta em atitudes constantes, em

procedimentos sociais esperados, confiáveis e duradouros, e, que dependem do nível de confiança que os moradores do município, não só, mantêm entre eles, como também, ofertam a aqueles que os vistam.

Procedimentos estes, que determinam e valorizam as bases de formação do capital social existente no município.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Poder Público	Moradores	Empresariado
Não há unanimidade	Não há unanimidade	Não há unanimidade
Poder público	Poder público	Poder público
Iniciativa privada	ONG's	População local
População local	Músicos	Músicos
	Artistas locais	Festeiros
	População local	Folcloristas
		Poetas
		Compositores

Quadro 48: Quadro comparativo 8

Sobre quais seriam os responsáveis pela divulgação e pela promoção da cultura regional do município, todos os três grupos sinalizam que não há uma exclusividade em relação a essa responsabilidade.

Para os entrevistados, tanto o poder público quanto as ONG's, a iniciativa privada, a população local, e outros diversos grupos (Músicos, Poetas, Compositores, Artistas Plásticos, Festeiros, Folcloristas e outros) ligados direta ou

indiretamente às tradições culturais, são os responsáveis pelo processo de divulgação da cultura regional.

Opiniões, estas, parecem guardar relação direta com as colocações de Oliveira (2005), quando conceitualiza características de uma “indústria turística”:

Dentro da economia nacional ou regional, a indústria turística compreende um conjunto de atividades desenvolvidas por vários gêneros de estabelecimentos dos setores secundário e terciário. É uma indústria integrada por várias empresas independentes – públicas e privadas – que precisam operar em conjunto para alcançar os objetivos desejados. (OLIVEIRA, 2005, p.34)

E, com as observações de Wittmam, Dotto e Boff (2004):

Uma característica de políticas desenvolvimentistas reside no fato de regiões perceberem a necessidade de implementar ações conjuntas em contraponto a estratégias isoladas e compartimentadas, pois a competitividade passa pela visão e interconectividade dos atores presentes. (WITTMANN, DOTTO E BOFF in RAMOS E WITTMANN, 2004, p.31)

Verificando os pareceres declarados pelos entrevistados, percebe-se que os representantes do poder público acreditam que tanto eles mesmos, quanto os moradores e os representantes da iniciativa privada, têm responsabilidades e participação positiva no processo de divulgação das manifestações culturais, consideradas um dos principais atrativos turísticos do município.

Da mesma forma, tanto o grupo representante dos moradores, quanto o grupo de representantes da iniciativa privada, também, declaram que todos os setores da sociedade luizense têm responsabilidades e participam positivamente no processo.

Assim sendo, cristaliza-se a condição de que o município apresenta uma forte constituição de seu capital social, permitindo que as ações sejam realizadas em conjunto, visando, dessa forma, à satisfação dos interesses coletivos da comunidade local.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Poder Público	Moradores	Empresariado
Há participação positiva	Há participação positiva	Há participação positiva
Atividades culturais	Processo em desenvolvimento positivo	Manutenção e valorização da cultura
Preocupação em organizar e potencializar o processo		Falta planejamento e ações coordenadas para a potencialização do processo

Quadro 49: Quadro comparativo 9

Observando os depoimentos dos entrevistados, percebe-se que todos os três grupos dizem acreditar que a população local participa positivamente do processo de valorização e divulgação da cultura regional do município.

No entanto, é nítida a percepção dos três grupos em relação à fase inicial deste processo e da necessidade de um maior planejamento, e execução de ações coordenadas, para que este possa ser potencializado positivamente.

Sobre este fato, pode-se perceber que, este parecer positivo, alinha-se com o pensamento de Putnam (2007), quando sinaliza:

Toda sociedade – moderna ou tradicional, autoritária ou democrática, feudal ou capitalista – se caracteriza por sistemas de intercâmbio e comunicação interpessoais, tanto formais quanto informais. Alguns desses sistemas são basicamente “horizontais”, congregando agentes que têm o mesmo *status* e mesmo poder. Outros são basicamente “verticais”, juntando agentes desiguais em relações assimétricas de hierarquia e dependência.

...Os sistemas de participação cívica são uma forma essencial de capital social: quanto mais desenvolvidos forem esses sistemas numa comunidade, maior será a probabilidade de que seus cidadãos

sejam capazes de cooperar em benefício mútuo. (PUTNAM, 2007, p. 182-183)

E, também, às colocações de Klisberg (2002):

Além de ser um fim em si mesma, a cultura tem amplos potenciais a mobilizar para o desenvolvimento...
...o respeito profundo por sua cultura criará condições favoráveis para a utilização dos conhecimentos acumulados, das tradições, dos modos como vincular-se à natureza e das capacidades naturais de auto-organização, que podem ser de grande utilidade no contexto dos programas sociais. (KLISBERG, 2002, p.51)

Ao se observar tanto os pareceres dos três grupos entrevistados quanto os conceitos, citados, de Putnam (2007) e Klisberg (2002), pode-se perceber que quanto mais organizadas e afinadas forem as relações constituídas na formação do capital social de uma sociedade, maiores serão as perspectivas de que os resultados de suas ações se apresentem como positivos.

No caso em questão, é nítida a sensação que mesmo havendo a participação positiva dos atores sociais, dos diversos segmentos da sociedade luizense, na execução das ações que tangem as atividades promotoras do turismo no município, faz-se necessário um maior grau de organização, e comprometimento, de todos os envolvidos, para que os objetivos pretendidos na potencialização do processo de desenvolvimento do município sejam alcançados.

Importante frisar que sendo recente o processo de instauração das atividades turísticas no local, é natural que as engrenagens desse processo, ainda, não estejam perfeitamente ajustadas às suas reais necessidades.

A evolução dos processos que proporcionam a alavancagem do desenvolvimento de qualquer localidade, região ou nação, apresenta-se como uma ação contínua, que demanda ajustes constantes e procedimentos de avaliação dos

seus resultados, para que os problemas detectados sejam sanados, e se potencializem as condições de eficácia no desenvolver do processo.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Poder Público	Moradores	Empresariado
Existem incentivos	Existem incentivos	Não há unanimidade existe / não existe
Faltam planejamento e ações coordenadas para potencializar os resultados	Faltam planejamento e ações coordenadas para potencializar os resultados	Faltam planejamento e ações coordenadas para potencializar os resultados

Quadro 50: Quadro comparativo 10

Em relação à existência, ou não, de incentivos por parte da prefeitura ou do empresariado local para a potencialização das atividades turísticas no município, os entrevistados sinalizam positivamente que eles existem.

No entanto, todos os três grupos são enfáticos ao afirmarem a necessidade de uma maior interação, de um maior planejamento, e da execução de ações coordenadas para que seja possível e mais positiva a geração dos resultados.

Nesse caso, percebe-se, mais uma vez, a percepção, dos entrevistados, sobre a necessidade de uma maior organização e planejamento das ações relativas ao processo de implementação da atividade turística no Município.

Percepção, esta, que encontra abrigo nas palavras de Putnam (2007), quando ao caracterizar o processo de fortalecimento das relações e da potencialização do capital social de um local:

Geralmente é necessário haver cooperação – entre o Legislativo e o Executivo, entre os operários e os administradores, entre os partidos políticos, entre o governo e a iniciativa privada, entre as pequenas empresas e assim por diante.

...Quanto mais elevado o nível de confiança numa comunidade, maior a probabilidade de haver cooperação. E a própria cooperação gera confiança.

A progressiva acumulação de capital social é uma das principais responsáveis pelos círculos virtuosos da Itália cívica. (PUTNAM, 2007, p.180)

E, também, às considerações de Kotler (2006), quando, este, discorre sobre a importância da existência de um planejamento estratégico, como forma de poder se atingir os objetivos desejados:

O planejamento estratégico de mercado pressupõe que o futuro é bastante incerto e pode ser influenciado por ações e planos estratégicos. O desafio da comunidade é projetar um sistema flexível que possibilite absorver choques e adaptar-se de maneira rápida e eficaz a novos acontecimentos e oportunidades.

Isso significa que a comunidade precisa instituir sistemas de informações, planejamento e controles que lhe permitam controlar mudanças no ambiente e reagir de forma construtiva a oportunidades e ameaças. A finalidade é preparar planos e ações que integrem objetivos e recursos às oportunidades em mutação. Por meio do processo de planejamento estratégico, os lugares podem criar uma proposta de venda exclusiva. (KOTLER et al, 2006, p.126)

Seguindo no sentido das colocações anteriores, reafirma-se a urgência da formulação de um plano estratégico que mensure as necessidades existentes, e trabalhe no sentido de fortalecer as relações de confiança, proporcionando condições de se sanar as dificuldades e potencializar os resultados positivos buscados pelas ações propostas.

Nesse momento, faz-se importante lembrar que a partir das questões nº.11, não ocorre uma relação direta de paralelismo entre elas.

Sendo assim, passa-se a uma análise singular, e não comparativa, das respostas fornecidas por cada um dos grupos, respeitando às características de cada questionamento.

Questionário 01 – (Poder Público)

11 - Qual a participação da prefeitura na promoção do turismo de São Luiz do Paraitinga?

Como já exposto; na análise referente a essa questão, em comentário anterior; em relação à participação do poder público na promoção da atividade turística do município, verifica-se que, na opinião dos entrevistados, estes acreditam que a prefeitura é uma das maiores responsáveis pelo processo de potencialização da atividade turística, por ter conseguido a titulação de Estância Turística; pelos os benefícios que isso já acarretou na melhoria da infra-estrutura no município; e por incentivar e organizar o calendário de eventos culturais e esportivos que movimentam o dia a dia da cidade.

Sobre essa percepção, faz-se pertinente relacioná-la às colocações de Valls (2006):

O sucesso da gestão do destino dependerá da capacidade dos diferentes agentes em desempenhar seus respectivos papéis e estabelecer, entre todos, o consenso em torno do modelo de desenvolvimento turístico e da sua aplicação ao longo do tempo.

...a atuação das administrações públicas em matéria de turismo corresponde aos responsáveis políticos e aos funcionários dos diferentes níveis territoriais, que operam de forma direta através dos respectivos órgãos administrativos ou através dos entes criados para esse fim.

...No âmbito local, as competências turísticas se relacionam com a ordenação local e a criação de infra-estruturas e equipamentos

turísticos; com a concessão de licenças e alvarás de construção; com a propriedade e a proteção dos atrativos naturais e patrimoniais; com sua promoção; com a autoridade inspetora e de sanção; com a criação de impostos especiais, e com o estímulo das agências 21 locais. (VALLS, 2006, p. 22-24-25)

E, a ao parecer de Oliveira (2005), quanto às funções existentes dentro do processo de desenvolvimento dos planejamentos de ações ligadas às atividades turísticas: “O planejamento turístico de uma localidade tem como principais coordenadores e executores as organizações públicas”. (OLIVEIRA, 2005, p.192)

Nesse momento, é pertinente lembrar que mesmo já ocorrendo algumas ações desenvolvidas pelo poder público local, na criação e no incentivo de procedimentos que potencializem o desenvolvimento do município, mostra-se necessária a continuidade de instauração de medidas que tornem reais as possibilidades de sucesso pretendidas não só pela administração pública, quanto pela comunidade local.

Questionário 02 – (Moradores / Ativistas culturais)

11- Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

Em relação à participação dos entrevistados, verifica-se que, cada qual, à sua maneira, e baseados em suas condições e oportunidades, acredita participar de forma positiva com a promoção da atividade turística do município.

Sobre a importância da participação da comunidade no processo de promoção das atividades turísticas, é pertinente observa-se o depoimento de Valls (2006), quando considera que:

O desenvolvimento do destino turístico requer o envolvimento da sociedade em geral, entendida como o restante dos setores econômicos, sociais, culturais, ecológicos, esportivos, etc.

...Essas coletividades e a rede de associações e instituições propiciam a auto-adesão ao modelo de desenvolvimento. (VALLS, 2006, p.25)

E, também, aos comentários de Petrocchi (2004), quando afirma:

É a tomada de consciência sistêmica, em que todas as partes do conjunto são interdependentes, que contribuem para o resultado do todo e devem compartilhar a responsabilidade de cumprir a promessa de satisfação aos turistas. A cultura associativa permitirá que o destino seja bem-sucedido na obtenção de resultados econômicos positivos, respeitados os preceitos de sustentabilidade ambiental, social e cultural da região. Os aspectos comportamentais, que levam à coesão social e política, são um fator decisivo para o sucesso de um destino turístico. (PETROCCHI, 2004, p.47)

Em relação à participação dos atores sociais relacionados ao grupo de moradores e ativistas culturais do município, no processo de desenvolvimento do mesmo, não se percebe falta de entusiasmo e de cooperação, dos mesmos, em relação ao cumprimento das responsabilidades que lhes são destinadas.

O que parece haver é a necessidade de uma maior, e mais profissional, orientação de como, e de que forma, eles podem agir para que auxiliem na execução das tarefas necessárias.

Questionário 03 – (Iniciativa Privada / Empresariado)

11 - Quais foram as razões que levaram você a estabelecer sua empresa em SLP?

Nessa questão, ao se analisar as respostas, verificou-se que ambos os entrevistados, cada qual ao seu tempo, optaram em estabelecer suas empresas no município, por detectarem oportunidades de crescimento empresarial diretamente ligado à expansão da atividade turística existente no local.

Nota-se, também, uma preocupação, e a intenção, de junto ao desenvolvimento pessoal e empresarial de cada um, agir de forma a colaborar com a valorização das atividades e dos valores tradicionais da cultura característica do município.

Em relação a esses pareceres, importante percebe-se em que condições surgem as oportunidades ligadas à expansão das atividades turísticas, segundo Mota (2001):

Além dos atrativos naturais de determinadas regiões, que geram naturalmente um fluxo turístico, a oferta de bens e serviços contribui para atrair turistas em determinada região...
...a oferta constitui a matéria prima da atividade turística mediante um conjunto de recursos naturais e culturais, aos quais se agregam serviços turísticos como os de transporte, hospedagem, alimentação e outros, formando, juntos, o produto turístico. (MOTA, 2001, p.69)

Nesse caso, percebe-se a intenção do empresariado local em participar positivamente da evolução do processo em questão.

Faz-se necessário lembrar que à medida que as condições positivas se sedimentam, maior a probabilidade do setor privado aumentar a sua participação no incremento das atividades pertinentes à potencialização do desenvolvimento, e da preservação tanto dos recursos naturais quanto aos ligados às atividades culturais.

Questionário 01 – (Poder Público)

12 – Existe um planejamento de marketing turístico formalizado elaborado pela prefeitura de São Luiz do Paraitinga?

Em relação à existência, ou não, de um planejamento de marketing turístico formalizado no município, verifica-se que, segundo os entrevistados, ele não existe.

No entanto, todos os entrevistados são enfáticos em relação à existência da tramitação, junto ao poder legislativo, de um plano conjunto elaborado e desenvolvido em parceria com diversos setores da comunidade, e que seria posto em prática em breve.

Pertinente, após verificar os depoimentos dos entrevistados, atentar às colocações, convergentes, de Kotler (2006) e Petrocchi (2004), sobre a importância da participação do poder público, e do planejamento e da execução de ações estratégicas que possam gerar resultados positivos, para um determinado destino turístico.

Pois, segundo Kotler (2006):

Quando um número suficiente de participantes do setor público adota a abordagem do crescimento, o clima de mudança se faz sentir em âmbito nacional. Liderança, talento e capacidade de elaborar estratégias de longo prazo, que são as características necessárias dos participantes do setor público, impulsionam o clima de mudança. Prefeitos e administradores de cidades e outras autoridades políticas podem atuar como catalisadores importantes na criação de um novo ambiente de negócios. (KOTLER, 2006, p.85)

Enquanto para Petrocchi (2004):

Os destinos turísticos que adotam metodologias de planejamento estratégico adquirem uma vantagem competitiva importante sobre aqueles que atuam de forma desordenada e desprovida de visão sistêmica. (PETROCCHI, 2004, p.93)

Neste sentido, é crucial que os administradores públicos se comprometam a tomarem atitudes no que diz respeito a buscar maior capacitação em termos administrativos, para que sejam capazes de gerar soluções que possam ser aplicadas, com potencial de sucesso, às necessidades apresentadas atualmente, e no decorrer do processo.

Questionário 02 – (Moradores / Ativistas culturais)

12 - Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Nesta questão, reforça-se o parecer registrado na questão anterior, em que os entrevistados, em sua totalidade, afirmam participar da promoção da atividade turística no município, mas não obrigatoriamente estando ligados a grupos ou instituições formalizados.

Sobre a participação dos atores, podemos estabelecer ligações entre as declarações dos entrevistados e o pensamento de D'Araújo, quando sinaliza:

Os sistemas de participação cívica remetem à atuação em vários tipos de associações, voluntárias ou não, como corais, associações comunitárias de bairros, clubes de esportes, grupos de lazer, grupos de arte, partidos políticos, sindicatos, cineclubes, cooperativas, clubes de música, entre outros. Tudo isso representa uma ampla gama de possibilidades de cooperação horizontal. São participações em que cada um tem um grau de pertencimento e de importância relativamente igual e que possibilitam melhor informação, promovem as regras de reciprocidade, aumentam os custos potenciais de transgressão, redimensionam a confiança e possibilitam futuras colaborações. (D'ARAÚJO, 2003, p.19)

Da mesma forma, faz-se necessário lembrar algumas colocações de Putnam (2007):

A cooperação voluntária é mais fácil numa comunidade que tenha herdado um bom estoque de capital social sob a forma de regras de reciprocidade e sistemas de participação cívica.
 ...o capital social diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas...
 ...o capital social facilita a cooperação espontânea. (PUTNAM, 2007, p.177)

Em relação a essa questão, parece que se esbarra, mais uma vez, na necessidade de estreitamento das intenções, e na execução de medidas que possam fortalecer as relações de participação de todos os setores da sociedade luizense, visando a potencialização dos resultados pretendidos pela comunidade.

Questionário 03 – (Iniciativa Privada / Empresariado)**12 – Existe uma política de atratividade de empresas do setor turístico elaborada pela prefeitura de SLP?**

Em relação à existência de uma política de atratividade de empresas ligadas ao setor turístico pelo poder público, como já exposto, a maioria das opiniões coletadas leva a perceber que não existe uma política clara e atuante neste sentido.

Porém, torna-se relevante voltarmos a atenção ao depoimento de um dos entrevistados que considera este fato positivo.

Pois, em sua opinião, esta seria uma forma do poder público incentivar os próprios habitantes do município a se fortalecerem e se organizarem, fazendo deles os futuros empresários do turismo no município; sinalizando com isso uma preservação de oportunidades latentes, nas mãos dos próprios munícipes e não nas mãos de empresários de fora da cidade.

Faz-se pertinente percebermos que este parecer, parece encontrar abrigo nas colocações de Xavier (2007):

...são vários os motivos que favorecem a expansão do turismo baseado nos valores locais. Entende-se que o conceito de valores locais está ligado ao uso dos componentes da paisagem, à possibilidade de geração de trabalho para a comunidade e a perspectiva de motivar o aparecimento de empreendedores da própria comunidade. (XAVIER, 2007, p.61)

Sobre este aspecto, parece surgir uma oportunidade de “contaminação positiva” no que se refere à inclusão de novos possíveis agentes privados no processo de desenvolvimento das atividades empresariais no município.

Pois, à medida que os resultados positivos vão sendo gerados, aos atuais proprietários de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços, maior é a

probabilidade de outros agentes privados se interessarem em fazer parte deste processo.

Questionário 01 – (Poder Público)

13 – Quais os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo da prefeitura em relação à atividade turística de São Luiz do Paraitinga?

Observando, mais uma vez, as respostas dadas pelos entrevistados, verifica-se que os objetivos, com relação ao que seria feito em curto, médio e longo prazo.

não são tão claros.

No entanto, pode-se perceber que, segundo as afirmações, a intenção seria aprofundar os estudos e o planejamento das ações relacionadas à resolução das maiores necessidades do município, dando continuidade às ações já realizadas desde a titulação de Estância Turística do município; com relação à infra-estrutura necessária para a potencialização da atividade turística; a valorização da formação de mão de obra qualificada para o turismo, e a criação e o aproveitamento de outros nichos que possam beneficiar o município e a comunidade local.

De posse dessas informações, parece útil lembrar às colocações de Kotler (2006), quando afirma que:

O potencial de um local não depende tanto de sua localização geográfica, seu clima e seus recursos naturais quanto depende da vontade, da habilidade, da energia, dos valores, e da organização das pessoas. (KOTLER, 2006, p.45)

E, quando complementa, sinalizando a importância do planejamento e das funções do marketing de lugares:

O marketing de lugares abrange basicamente quatro atividades: desenvolver um posicionamento e uma imagem fortes e atraentes; estabelecer incentivos atraentes para os atuais e os possíveis

compradores de bens e serviços; fornecer produtos e serviços locais de maneira eficiente; promover os valores e a imagem do local de uma maneira que os possíveis usuários conscientizem-se de suas vantagens diferenciadas. (KOTLER, 2006, p.43)

Mais uma vez, reforça-se a necessidade de o poder público se fortalecer, se capacitar, e por em prática a organização de um plano estratégico que possa oferecer condições necessárias para propor ações técnicas pertinentes, que possam gerar soluções para as questões que se apresentam atualmente, para as questões que mereçam atenção num futuro próximo, e que, também, incentivem os outros setores da sociedade luizense a trabalharem no sentido de fortalecer as relações que constituem o processo de formação contínua do capital social local, visando à satisfação das necessidades da comunidade local como um todo.

Questionário 03 – (Iniciativa Privada / Empresariado)

13 – Sua empresa participa ativamente de um grupo, associação ou instituição formalizada que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Verificou-se, nessa questão, a existência de relações tanto formalizadas quanto não formalizadas.

No entanto, fica claro que a falta de formalização não impede que ações sejam desenvolvidas, em algumas parcerias, visando o bem comum.

Nota-se também uma clara intenção de se estabelecer relações mais confiáveis e duradouras nos processos coordenados que possam vir a surtir efeitos mais positivos no desenvolvimento da promoção do turismo local.

Reforçando essas declarações, volta-se a atenção às considerações de Ramos (2004):

...as comunidades podem ser mais ou menos propensas a gerar organizações voltadas direta ou indiretamente para o desenvolvimento da comunidade (capacidade organizacional) em função das suas configurações históricas específicas; mesmo assim; as comunidades exibirão tendências maiores ou menores de acumular, ou seja, crescer, neste sentido organizacional, mantendo e desenvolvendo suas organizações. (RAMOS, in RAMOS E WITTMAN, 2004, p.86)

Outra vez, detectam-se indícios da necessidade de estreitamento das relações sociais, no sentido de fortalecer as bases do capital social local, visando a participação crescente e contínua dos vários segmentos da sociedade, para que possam ser potencializados os resultados positivos no processo de desenvolvimento do município.

Obs.: As questões 14 e 15, por, só, se apresentarem no Questionário 03, referente aos representantes do empresariado / iniciativa privada, e, por apresentarem uma relação direta entre elas, permitem elaborar-se uma reflexão conjunta.

Dessa forma, passa-se à discussão.

Questionário 03 – (Iniciativa Privada / Empresariado)

14 – Você está satisfeito com os resultados de sua empresa em SLP?

Em relação à satisfação dos entrevistados com a atuação e o retorno que suas empresas geram, é uníssona a positividade dos depoimentos. Pois, todos se consideram satisfeitos com os resultados alcançados.

Questionário 03 – (Iniciativa Privada / Empresariado)

15 – Pretende fazer novos investimentos em empresas do segmento de turismo a curto, médio ou longo prazo?

Em relação à intenção de aumentar os atuais, e fazer acontecer novos investimentos relativos às suas empresas, também é total a positividade das respostas. Pois, todos os entrevistados declararam-se interessados; cada qual à sua maneira e respeitando às suas condições; em investir mais em suas empresas, na tentativa de potencializar as ações e conseqüentemente tentar aumentar os benefícios gerados por elas.

Essas afirmações, além de se mostrarem positivas em relação à satisfação alcançada e a intenção de se realizar novos investimentos, possibilitam que atente-se a algumas das colocações de Valls (2006), quando, este, comenta sobre o ciclo de vida dos destinos turísticos:

Igualmente aos produtos e serviços, os destinos estão submetidos a tensões cíclicas, dependentes de fatores exógenos e endógenos que aparecem em cada cenário de desenvolvimento. Assim, o ciclo de vida é o estágio de evolução do destino enquadrado em condições concretas de desenvolvimento. Revisando a teoria clássica do ciclo de vida, contemplamos as seguintes fases: início, desenvolvimento, expansão, maturidade, e declínio e obsolescência. (VALLS, 2006, p.41-42)

Considerando às colocações acima citadas, e atentando para o atual estágio da evolução das atividades turísticas no Município de São Luiz do Paraitinga, volta-se a atenção às considerações referentes ao período do “desenvolvimento” dos destinos turísticos:

A etapa do desenvolvimento segue a anterior de forma natural, de maneira que, na maioria dos casos, é difícil estabelecer uma fronteira entre ambas. Haja planejamento ou não, apresenta-se como uma etapa de fortes investimentos, em cujo transcurso se constitui um mercado definido.

...A partir desse momento, o subsetor mais característico é o da construção de áreas hoteleiras, edificações e apartamentos. (VALLS, 2006, p.42-43)

Faz-se pertinente, também, voltar a atenção ao pensamento de Oliveira (2005), quando, este, comenta a importância das ações em investimentos financeiros e técnicos, nos destinos:

São ações que têm por objetivo manter o setor dotado dos recursos financeiros e técnicos suficientes para continuar investindo nos projetos já existentes e nos futuros. Essas ações tratam da obtenção e aplicação dos recursos que serão utilizados na implantação e manutenção das atividades turísticas na localidade.

...Há indicação de crescimento da atividade quando as duas ações se concretizam, conforme crescem os investimentos em hotéis, restaurantes, empresas de serviços (agências de viagens, de eventos, centro de informações, marinas, etc.), na infra-estrutura urbana, nas lojas comerciais com produtos de interesse dos turistas, nas empresas de transportes turísticos, nos divertimentos em geral, nos centros de convenções e no marketing turístico. Todo esforço deve ser no sentido de que as ações estejam sempre seguindo um caminho de crescimento. (OLIVEIRA, 2005, p.197)

Retoma-se aqui, a questão da necessidade da confiança dos atores ligados ao setor do empresariado local, às sinalizações feitas e aos programas de incentivos realizados pelo poder público.

Soma-se a essa condição, o, também, fortalecimento das relações de interação entre os demais setores envolvidos no extenso quadro de atividades que se desenvolvem no município, como forma de garantir a melhoria da qualidade dos relacionamentos, a eficácia das ações desenvolvidas, e a contínua e crescente participação da comunidade local na execução de projetos que visem o aumento do capital social e a potencialização positiva dos resultados pretendidos pela comunidade.

CONCLUSÕES

Sabendo que a busca por processos que conduzam ao desenvolvimento de locais, cidades, regiões ou países, vem trilhando um caminho no qual, cada vez mais, se percebe a necessidade de voltar a atenção às satisfações das carências humanas, pode-se observar uma crescente preocupação com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, em detrimento de ações que visem, apenas, à potencialização do desenvolvimento econômico das localidades.

Nesse cenário, os investimentos destinados às atividades ligadas ao setor do turismo; se bem mensurados, planejados, implantados e executados; apresentam-se como ferramentas importantes, não só por o transformarem, hoje, no setor que mais cresce e gera divisas no mundo, mas, e de forma contundente, por permitirem, entre outras características, a preservação e a valorização das tradições culturais e dos costumes locais; a geração de novos postos de trabalho; a geração de renda; a conservação e a valorização dos recursos naturais; o aquecimento das economias locais; e o fortalecimento do sentimento de pertença, individual e coletivo, na construção das identidades dos locais; sejam estes, cidades, regiões, estados ou nações.

Neste sentido, o fortalecimento do capital social, e das relações que o caracterizam, apresenta-se, cada vez mais, como peça chave para a evolução destes processos.

No caso do Município de São Luiz do Paraitinga, local onde se desenvolveu a pesquisa deste estudo, o que se conclui é que, em sua maioria, os representantes da comunidade local acreditam que o processo de instauração das atividades turísticas tem sido economicamente benéfico para o município; pelo fato do aumento

da infra-estrutura local, do surgimento de novos estabelecimentos nos setores de comércio, serviços e hotelaria; e também por significar oportunidade de trabalho e renda para boa parte da população, além de contribuir de forma positiva para a conservação, manutenção e a valorização tanto dos recursos naturais quanto culturais do local, contribuindo para o aumento da qualidade de vida dos cidadãos luizenses.

Acreditam também que deve se estar atento aos possíveis malefícios que o processo do turismo, se mal implantado, pode causar, como a depreciação dos patrimônios físicos, naturais e culturais do município.

Cientes de que este processo é relativamente novo, e que tomou vulto, apenas, no ano de 2002; quando da titulação do município em Estância Turística; os entrevistados acreditam que ele, ainda, apresenta falhas; como a ausência de um planejamento estratégico de desenvolvimento para o município, e a necessidade de uma maior integração entre os grupos de atores sociais; mas, sinalizam que, à medida em que, o mesmo, seja articulado e executado, poderá sim, em breve, caminhar no sentido positivo de se tornar responsável por uma condição mais satisfatória de desenvolvimento.

Importante perceber que, apesar disso, os entrevistados, consideram que os segmentos que compõe sua sociedade (representantes do poder público, representantes da iniciativa privada, comerciantes, ONG's, músicos, artistas plásticos, folcloristas, festeiros e a comunidade em geral) agem como agentes do processo de desenvolvimento do município, sem obedecerem a um direcionamento único, mas, cada qual em sua área de atuação; sentindo-se responsáveis e colaborando positivamente; cada um dentro de suas possibilidades; no processo de formação e fortalecimento do capital social, no desenvolvimento e execução das

ações e, também, atuando decisivamente na valorização e divulgação da cultura local, constituindo-a em atrativo principal para as atividades turísticas no município.

Dessa forma, e levando em consideração às informações que foram levantadas no decorrer deste estudo, o que pode ser percebido em relação ao papel dos atores sociais neste processo, é que:

O poder público, apesar de ser considerado o maior responsável pela elaboração do projeto que permitiu ao município receber a titulação como estância turística, e de promover ações que contribuem para o desenvolvimento do município, como a melhoria das condições da infra-estrutura local, a implantação de projetos educacionais, e a realização de eventos culturais e esportivos, mostra-se falho no que diz respeito à não coordenar a execução de um planejamento estratégico, formulado com a participação integrada da iniciativa privada e da comunidade local, que norteasse uma série de ações que deveriam ser implantadas, visando à satisfação das necessidades apresentadas.

Em relação à iniciativa privada, o que se percebe é que, mesmo realizando ações no sentido de melhorar as condições de hospedagem, de qualificar a prestação de serviços aos públicos turistas, e de investir, ainda que timidamente, na capacitação de mão de obra especializada para os devidos fins, tem se mostrado um tanto quanto receosa de aumentar os níveis desses e outros investimentos, à medida que não recebe sinalizações; pelo poder público; das garantias, e dos caminhos que devam ser perseguidos e executados.

Em relação aos moradores e ativistas culturais, o que se depreende é que, os mesmos, se mostram dispostos, e se consideram aptos a continuar com a execução das inúmeras atividades já inauguradas; como a realização das festas religiosas, das manifestações folclóricas, e de outras atividades culturais e esportivas que fazem

parte das suas tradições; que se propõem a desenvolver, realizar e participar de novas ações que enriqueçam o repertório de atividades existentes no local, mas, também, sinalizam que gostariam de receber novos incentivos tanto do poder público quanto da iniciativa privada, para a realização de parcerias que fortaleçam o desenvolvimento das ações que já fazem, ou das que possam vir a fazer, parte das programações culturais e esportivas locais, como forma de potencializar as atrações turísticas no município.

Faz-se pertinente lembrar que, devido ao processo de instalação das atividades turísticas se mostrar recente, o município constitui-se como campo fértil para a realização de novos estudos que visem pesquisar, compreender, acompanhar e / ou potencializar o seu processo de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALBAGLI, S.; MACIEL, M. L. Capital social e empreendedorismo local. In: Lastres, H.M.M. et all. (coord.) **Proposição de Políticas para a Promoção de Sistemas Produtivos Locais de Micro, Pequenas e Médias Empresas Brasileiras I, Fase II**, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: < www.ie.ufrj.br/redesist > Acesso em 20 dez. 2008

ALVES, C. P.; [et all]. Na trilha da identidade cultural: apontamentos teórico-metodológicos em pesquisa de políticas culturais e educacionais. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v.3, n.4 (número especial), p.150-170, nov. 2007. Disponível em: <[http://www.rbqdr.net/revista/index.php?journal=rbqdr&page=article&op=viewFile&path\[\]=111&path\[\]=101](http://www.rbqdr.net/revista/index.php?journal=rbqdr&page=article&op=viewFile&path[]=111&path[]=101)>. Acesso em 01 / 10 / 2008.

ARENDIT, E. J. **Introdução à economia do turismo**. Campinas – SP: Alinea, 2002.

BAAS, S. **Participatory Institutional Development**. Conference on Sustainable Agriculture and Sand Control in Gansu Desert Area. 1997.

BANDEIRA, P. S. ; BECKER, D. F. (Org). **Determinantes e desafios contemporâneos**.– Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. 228p. (Desenvolvimento local-regional; v 1)

BECKER, D. F.; Necessidades e finalidades dos projetos regionais de desenvolvimento. In: BANDEIRA, P. S. ; BECKER, D. F. (Org). **Determinantes e desafios contemporâneos**.– Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2000. 228p. (Desenvolvimento local-regional; v 1)

CASTELLI, G. **Turismo: atividade marcante**. 4ed. Caxias do Sul – RS: Edusc, 2001.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura**. – São Paulo: Paz e Terra, 2001. v 1.

COLEMAN, J. **Foundation of social theory**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1990.

COMITÊ PRÓ-ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CULTURAL E AMBIENTAL DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA. **São Luiz o ano inteiro** – Taubaté: Vogal Editora, 1997

COSTA, F.L. Cultura, desenvolvimento e planejamento regional: aspectos conceituais e metodológicos. In: **XI Congresso Internacional del CLAD sobre la reforma del Estado y de la Administracion Pública**. Ciudad de Guatemala, 7-10. Nov. 2006. Disponível em: <<http://www.ijj.derecho.ucr.ac.cr/archivos/documentacion/inv%20otras%20entidades/CLAD/CLAD%20XI/documentos/costafre.pdf>>. Acesso em 28/09/2008.

- DACOSTA, L. P. ; MÜLLER, A. (Org). **Lazer e desenvolvimento regional**. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. 230p.
- D'ARAUJO, M. C. **Capital Social**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003. (passo-a-passo; v 25)
- DE LA TORRE, O. **El turismo, fenómeno social**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.
- FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2 ed. - Porto Alegre, 2004.
- GARRET, A. M. **A entrevista, seus princípios e métodos**. 10 ed – Rio de Janeiro: Agir, 1991.
- GODOI, C. K.; SILVA, A. B.; BANDEIRA-DE-MELO, R.(Org.) **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GUERRERO, M. G.; **La Red Social como Elemento Clave del Desarrollo Local**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Estudos Rurais. 1996.
- HERMET, G. **Cultura e desenvolvimento**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Título original: Culture et développement.
- JOSEPH. J. **Democracy's social capital: civil society in a new era**. Adress. January. 15. 1998.
- KLISBERG, B. **Capital Social e Cultura: as chaves esquecidas do desenvolvimento**. Programa de Promoção da Reforma Educativa da América Latina e Caribe. (PREAL: Partnership for Education Revitalization in the Américas) PREAL Brasil. CPDOC/FGV. Rio de Janeiro. Outubro. 2002. Disponível em: <<http://www.cpdoc.fgv.br/projetos/arq/PrealDebEspecial.pdf>>. Acesso em 01/09/2008.
- KOTLER, P. **Administração de Marketing, Análise, Planejamento, Implementação e Controle**. Atlas, 1992.
- KOTLER, P. [et all]. **Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**.– São Paulo: Prentice Hall, 2006.
- KOTLER, P.; KELLER, K. **Administração de Marketing**. São Paulo: Practice Hall, 2006.
- LODI, J. B. **A entrevista: teoria e prática**. 5 ed – São Paulo: Pioneira, 1986. (Biblioteca Pioneira de Administração e Negócios)
- LUZ, R. R. **São Luiz do Paraitinga: o último reduto caipira**. – São Paulo: BH Gráfica e Editora, 2004.
- MACARTHY, E. J. **Marketing**. Rio de Janeiro: Campus, 1982.

MACHADO, L. M. V. **Atores Sociais: movimentos urbanos, continuidade e gênero.** – São Paulo: ANNABLUME, 1995. (Selo Universidade; 35)

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3 ed. - São Paulo: Atlas, 1996.

MARINO, J. M. F.; RAMOS, M. P. Condicionantes Históricas do Desenvolvimento Capitalista Global em Nível Regional. In: RAMOS, M.P.; WITMANN, M. L. (Org.) **Desenvolvimento Regional: Capital Social, Redes e Planejamento.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MARTINS, S.R.O. Desenvolvimento local: Questões conceituais e metodológicas. Campo Grande – MS: **Revista Internacional de Desenvolvimento Local.** Vol. 3, N. 5, p. 51-59, Set. 2002. Disponível em:
<http://www.desenvolvimento.local.ucdb.br/RevistaInteracoes/n5_serqio_martins.pdf.>
> Acesso em 22/11/2007.

MEDINA, C. A. **Entrevista: o diálogo possível.** 2 ed - São Paulo: Editora Ática S. A. , 1990

MIRANDA, A.; **Sociedade da Informação: globalização, identidade cultural e conteúdos.** Ci. Inf., Brasília - DF, Vol. 29, N. 2, p. 78-88, Mai / Ago. 2000. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a10v29n2.pdf> >
> Acesso em dez. 2008

MOLINA, S. **O Pós-turismo.** São Paulo: Aleph, 2003.

MORIN, E.; Da Necessidade de um Pensamento Complexo. **Para navegar no século XXI – Tecnologias do Imaginário e Cibercultura.** Disponível em:< <http://sevicisc.incubadora.fapesp.br/portal/Members/pelegrini/ntc/pensamentocomplexo.pdf> >
> Acesso em 20 dez. 2008

MOTA, K. C. N. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal.** – São Paulo: Atlas, 2001.

MURTA, S. M. ; ALBANO, C. Interpretação, preservação e turismo: uma introdução. In: MURTA, S. M. ; ALBANO, C. (Org). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar.** - Belo Horizonte,: UFMG, 2002.

NEWTON, K. **Social Capital and democracy.** American Behavioral Scientist. (march-april). P. 575-586. 1997.

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Desenvolvimento: planejamento e organização.** 5 ed, rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DEL TURISMO. **Pressupostos de las administraciones nacionales de turismo.** Madri: OMT, 1999.

PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos**. – São Paulo: Futura, 2004.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. – São Paulo: Futura, 1998.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália moderna. Com LEONARDI, Robert e NANETTI, Raffaella Y. – reimpressão – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. 260p.

RAMOS, M. P. ; WITTMAN, M. L. (Org). **Desenvolvimento regional**: capital social, redes e planejamento. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 215p.

REIS, B. P. W.; Capital Social e Confiança: Questões de Teoria e Método.: **Revista Sociologia Política**, Curitiba, nov. 2003. Disponível em:<
<http://www.scielo.br/pdf/rsocp/n21/a04n21.pdf>
> Acesso em 20 dez. 2008.

RICCI, F. **Indústria têxtil na periferia**: origens e desenvolvimento – o caso do Vale do Paraíba. – Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006. 180p. il.

RICCI, F. Ocupação inicial e herança cultural do Vale Rural. In: SEMINÁRIO FUTURO DO VALE RURAL. 2007, Taubaté. Disponível em:
<<http://www.agro.unitau.br:8080/dspace/handle/2315/74>
> Acesso em 04/12/2007

RICHARDSON R.J. et al. **Pesquisa Social – métodos e técnicas**, 3ª ed. - São Paulo: Atlas, 1999.

ROSAS. I. A. G.; CANDIDO, G. A. Capital Social como instrumento para a Viabilização do Desenvolvimento Regional: Estudo de caso no Cariri Paraibano. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. V.4, n.2, p. 58-80, mai-ago. Taubaté-SP, 2008. Disponível em:
<[http://www.rbqdr.net/revista/index.php?journal=rbqdr&page=article&op=viewFile&path\[\]=135&path\[\]=118](http://www.rbqdr.net/revista/index.php?journal=rbqdr&page=article&op=viewFile&path[]=135&path[]=118)
> Acesso em 01/09/2008.

SAIA, L.; TRINDADE, J. B. **São Luiz do Paraitinga**. Publicação nº. 2 - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado – CONDEPHAAT. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Cultura, Ciência e Tecnologia. São Paulo-SP. 1977.

SANTOS, B. S.; As Tensões da Modernidade: **Revista do Programa Avançado de Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:<
http://www.arquivos.fir.br/disciplinas/001DHU1_astensoesdamodernidade.pdf
> Acesso em 20 dez. 2208

SANTOS, M.; **O espaço do cidadão**. – São Paulo: Studio Nobel, 2000 – (Coleção espaços). 5 ed.

SELLTIZ, C. et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. - São Paulo: Herder, 1965.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SOUZA, A. L. L. **Meio ambiente e desenvolvimento sustentável**: uma reflexão crítica. - Belém: UFPA/NAEA, 1994. (Paper do NAEA, 45).

SOUZA FILHO, R. **Desenvolvimento Regional Endógeno, Capital Social e Cooperação**. Disponível em:
<http://www.yorku.ca/ishd/LED/CD.SP/Links%20BQ/68_Desenvolvimento_regional_e_endogeno_capital_social_coopera.pdf
> Acesso em 05/12/2007.

TAVARES, M. C. ; FIORI, J. L. **Desajuste global e modernização conservadora**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

TRIGUEIRO, C. M. **Marketing e Turismo**: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade. - Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2001.

VALLS, J. F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis**. – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 232p.

VAZ, G. N. **Marketing Turístico**: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. - São Paulo: Pioneira, 1999.

VAZQUEZ BARQUERO, A. **Desarrollo local**: uma estratégia de creación de empleo. Madrid: Ed. Pirâmide, 1988.

WALLERSTEIN, I. **O Capitalismo histórico**. - São Paulo: Brasiliense, 1985.

XAVIER, H. **A percepção geográfica do turismo**. – São Paulo: Aleph, 2007. (-Série Turismo)

ANEXO A – CALENDÁRIO CULTURAL E FESTIVO 2008

CALENDARIO CULTURAL E FESTIVO		
2008		São Luiz do Paraitinga - SP Estância Turística
JAN		
FEV	Dias 12, 18 e 19	XXII Festival de Marchinhas Informações: (12) 3671-7000
MAR	De 01 à 05	Carnaval das Marchinhas Informações: (12) 3671-7000
	Dia 21	Sexta-Feira Santa Informações: (12) 3671-1848
	Dia 22	Sábado de Aleluia Informações: (12) 3671-1848 e 3671-7000
ABR		
	Dia 21	Tiradentes (feriado) Informações: (12) 3671-1848 e 3671-7000
MAI		
	Dia 01	Dia do Trabalho (feriado)
	Dia 02	Festa do Divino (Encontro das Bandeiras) Informações: (12) 3671-1848 e 3671-7000
	Dia 08	Aniversário da Cidade (feriado) Informações: (12) 3671-7000
	Dia 11	Festa do Divino (Encerramento) Informações: (12) 3671-1848 e 3671-7000
	Dia 22	Corpus Christi Informações: (12) 3671-1848
	Dia 24	XII Festival de Música Junina Informações: (12) 3671-7000
JUN		
	Dias 7 e 14	XII Festival de Música Junina Informações: (12) 3671-7000
	Dias 28 e 29	Festa de São Pedro (Catuçaba) Informações: (12) 3671-1848 e 3671-7000
JUL		
	Dias 11 e 12	VII TEMPORADA DE INVERNO "Um Friuzinho Esquentadô" VII Festival da Música Raiz Sertaneja Informações: (12) 3671-7000
	De 17 à 20	XXXVI Romaria de Cavaleiros Informações: (12) 3671-7000
AGO		
	De 01 à 03	Semana Dr. Oswaldo Cruz Informações: (12) 3671-7000
	Dias 16 e 17	Festa do Padroeiro S. Luís de Tolosa Informações: (12) 3671-1848 e 3671-7000
	De 22 à 24	Festa do Peão de Boiadeiro Informações: (12) 3671-7000
SET		
	De 5 à 7	Semana Elpidio dos Santos Informações: (12) 3671-1108
	Dias 13 e 14	Big Biker 2008 Informações: (12) 3621-1130
	De 15 à 21	II Semana da Canção Brasileira Informações: (12) 3671-7000
OUT		
	Dia 31	Festa do Saci Informações: (12) 3671-2669
NOV		
	Dias 22 e 23	Festa de Santa Cecília Informações: (12) 3671-1848
DEZ		
	Dia 25	Natal Informações: (12) 3671-1848 e 3671-7000
	Dia 31	Réveillon Informações: (12) 3671-7000

Obs: Outras festas/atividades extra calendário que por certo acontecerão, serão divulgados pela mídia e pelo site: www.saoluizdoparaitinga.sp.gov.br

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1

Poder público

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

11 - Qual a participação da prefeitura na promoção do turismo de SLP?

12 – Existe um planejamento de marketing turístico formalizado elaborado pela prefeitura de SLP?

13 – Quais os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo da prefeitura em relação à atividade turística de SLP?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2

Moradores / Ativistas Culturais

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

7 – Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

10 – Você considera que há incentivos da prefeitura e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

11 – Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

12 – Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO 3

Iniciativa Privada/ Empresariado

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

7 – Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou da prefeitura para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

11 – Quais foram as razões que levaram você a estabelecer sua empresa em SLP?

12 – Existe uma política de atratividades de empresas do setor turístico elaborada pela prefeitura de SLP?

13 – Sua empresa participa ativamente de um grupo, associação ou instituição formalizada que promove direta ou indiretamente o turismo local?

14 – Você está satisfeito com os resultados de sua empresa em SLP?

15 – Pretende fazer novos investimentos em empresas do segmento de turismo a curto, médio ou longo prazo?

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO 1

Poder público

R1 - Danilo José Toledo – Prefeito Municipal

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Considerando que a cidade não possui indústrias ou outra fonte de empregos, o turismo surgiu em São Luiz como alternativa econômica de geração de empregos e renda. É importante frisar que se iniciou tendo como principal atrativo as festas religiosas e o carnaval.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

O turismo vem contribuindo para a geração de empregos e renda à população, seja por meio da implantação de equipamentos turísticos, como pousadas e restaurantes; seja por meio da divulgação e comercialização de produtos locais e, pela possibilidade de geração de emprego nas obras públicas de infra-estrutura turística, com verbas do Poder Público e, em especial daquela que são destinadas ao apoio ao desenvolvimento das Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo (verbas do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias Turísticas – DADE).

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Como impactos positivos, aponto o desenvolvimento da economia, a geração de renda e empregos, a valorização do patrimônio local e do povo Luizense como representante da cultura caipira.

Como impactos negativos, cito a especulação imobiliária que já faz parte do dia a dia da cidade, visto o encarecimento absurdo dos imóveis, principalmente, no centro histórico.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Com certeza a cultura Luizense é a maior atração turística, representada, principalmente, nas grandiosas e centenárias festas religiosas e, no carnaval das marchinhas, reconhecido internacionalmente, por sua originalidade e simplicidade. Todavia, considero que o turismo ecológico e as atividades radicais também são pontos fortes a serem explorados em nosso Município.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Ainda não vejo qualquer impacto da atividade turística nos recursos naturais ou culturais, todavia entendo que o Poder Público deve implantar políticas públicas planejadas no sentido de garantir a preservação de nossa cultura, nosso principal atrativo.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

7 – Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Considero que os turistas se direcionam para nossa cidade a fim de conhecer de perto nosso patrimônio arquitetônico, nossa cultura e com certeza, a tranquilidade do povo caipira e acho que voltam para suas origens com a melhor impressão, ou seja, de uma cidade agradável, bonita e rica, culturalmente.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

O papel de divulgação iniciou-se com exaustiva atividade do poder Público Municipal e perdurou nos oito anos de mandato, mesmo que de forma precária, em razão dos poucos recursos públicos.

Hoje considero que os empresários locais e toda a comunidade divulgam os benefícios de nossa cidade.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

A população apóia o turismo, valoriza e divulga a sua cultura. Todos Luizenses têm hoje mais orgulho de morar em nossa cidade. Este dado foi constatado da elaboração de nosso plano diretor, em que foram realizadas audiências públicas na zona urbana e rural, onde todos pediram por cursos de capacitação a fim de adentrarem no mercado de trabalho turístico, bem como pediram por políticas de valorização de nossa cultura. A atividade turística como forma de reverter a estagnação econômica do passado é a principal ferramenta em que os Luizenses acreditam para melhorar a qualidade de vida em nossa cidade.

Entretanto, acho que o processo de participação ainda poderá ser melhorado, com projetos de conscientização, formação e fortalecimento de conselhos municipais, associações e outras formas e canais de participação popular, afinal, o turismo deve agregar toda a população e nunca excluir.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Acho que São Luís hoje possui um grupo de empresários e associações que podem se organizar e se unir para, juntamente com o Poder Público, potencializar o turismo na cidade.

11 - Qual a participação da prefeitura na promoção do turismo de SLP?

A Prefeitura Municipal é a principal responsável pela promoção do turismo em São Luiz, pois ela quem organiza e, principalmente, fornece recursos financeiros para a realização da maioria de eventos e festas da cidade.

12 – Existe um planejamento de marketing turístico formalizado elaborado pela prefeitura de São Luiz do Paraitinga?

Ainda não temos planejamento acabado, entretanto, em 2007 entregamos ao Poder Legislativo local, o Projeto de Lei do Plano Diretor que se encontra em votação na Câmara.

Referido projeto de lei é legitimamente popular, na medida em que foi elaborado por um Grupo Gestor, com a maior parte de seus membros representantes da comunidade local, que ouviu a população Luizense e criou um plano diretor participativo. Nesta importante lei de planejamento e desenvolvimento da cidade há diretrizes gerais, princípios e ações para o planejamento turístico que apontam para a realização do plano municipal de turismo. A partir da aprovação da lei do plano diretor, lei geral de planejamento do Município, o Prefeito Municipal, deverá iniciar a elaboração do plano municipal de turismo.

13 – Quais os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo da prefeitura em relação à atividade turística de São Luiz do Paraitinga?

Como Gestor Público, no último ano de mandato, acredito que dei o mais importante passo para o desenvolvimento sustentável da atividade turística no Município. Lutei pela criação de nossa Estância Turística como oportunidade de mais recursos para a criação da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da atividade turística. Entendo que os rumos da atividade turística devem levar em conta o planejamento, por isso, os caminhos arteriais estão traçados em nosso plano diretor. Depois será necessária a continuidade dos trabalhos com a elaboração de um plano municipal de turismo com ampla participação da comunidade local e, continuidade das obras de infra-estrutura turística, criação de cursos de formação e capacitação profissional, realização de planos de divulgação direcionados para um público alvo que respeite nosso patrimônio arquitetônico, nossos recursos naturais e principalmente nossa rica cultura popular. Espero que o próximo Governante tenha essa visão para que o

desenvolvimento do turismo possa acontecer de forma sustentável e com participação de toda a comunidade.

APÊNDICE E
QUESTIONÁRIO 1

Poder público

R2 - Cristina Maria Rodrigues de Toledo - Diretora de Promoção Social

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Gerando empregos e renda.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Sim. Sendo São Luiz hoje uma estância turística o número de turistas aumentou significativamente e conseqüentemente o número de restaurantes e pousadas, dando oportunidade de trabalho a muitas pessoas.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Como foi citado, o emprego é o principal benefício e o malefício seria o crescimento desordenado, violência...

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

A cultura diferenciada. O povo luizense conseguiu conservar a sua cultura através do turista, tendo ele como um principal aliado, fazendo ele com que a própria população desse mais valor ao patrimônio e cultura local que possui.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Pode ser ruim para o município. Teria que ser feito um trabalho de conscientização e preservação com a população e com o turista.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Riqueza cultural e natural, tranqüilidade, sossego...

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Como um local de paz, tranqüilidade, hospitaleiro e acolhedor, onde ele pode trazer sua família com segurança para o descanso e o lazer.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

O Poder Público, D. Didi, D. Cenira, Monsenhor Tarcício, a população em modo geral, a mídia e os próprios turistas. Ambos têm participação direta no que diz respeito da divulgação da cultura local.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Sim. Participação em todos os eventos, desde a festa do carnaval às festividades religiosas.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Embora São Luiz tenha um potencial turístico muito grande, eu ainda acho pouco incentivo comunitário e empresarial em relação ao seu crescimento.

11 - Qual a participação da prefeitura na promoção do turismo de São Luiz do Paraitinga?

Quase que total, através das Secretarias de Cultura e Turismo, sendo elas no investimento da infra-estrutura, pessoal, equipamentos, divulgação de eventos.

12 – Existe um planejamento de marketing turístico formalizado elaborado pela prefeitura de São Luiz do Paraitinga?

No momento não existe, ma através do Plano Diretor já elaborado em parceria com o CONTUR e com a Associação Comercial será formalizado um planejamento.

13 – Quais os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo da prefeitura em relação à atividade turística de São Luiz do Paraitinga?

Através de um planejamento de marketing turístico formalizado, poderão ser elaborados objetivos e metas a serem cumpridos em relação às atividades turísticas do município a curto, médio e longo prazo. (Plano Diretor)

APÊNDICE F

QUESTIONÁRIO 1

Poder público

R3 - Alessandra Martins de Castro – Secretária de Planejamento

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

As principais atividades econômicas do município de São Luiz do Paraitinga são a pecuária, leiteira e de corte (em declínio), reflorestamento e turismo. Considerando que a cidade não possui um parque industrial ou outra fonte de empregos, o turismo surgiu em São Luiz de forma incipiente no início dos anos 80 e, atualmente, vem sendo implantado como uma alternativa econômica de geração de empregos e renda.

É importante frisar que o turismo é uma atividade recente na cidade, iniciou-se de forma não planejada, tendo como principal atrativo as festas religiosas e profanas.

Dentro deste contexto, percebe-se que o turismo vem contribuindo para o desenvolvimento de São Luiz, mas ele não pode ser a única alternativa, deve ser inserido num processo mais amplo de desenvolvimento sustentável.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Como o turismo é uma atividade recente no município, toda a infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da atividade vem sendo desenvolvida aos poucos.

Sendo assim, o turismo vem contribuindo para a geração de empregos e renda à população, seja por meio da implantação de equipamentos turísticos, como pousadas e restaurantes, seja por meio da divulgação e comercialização de produtos locais.

É importante lembrar que muitos dos empreendimentos turísticos implantados na cidade são realizados por pessoas vindas de outras cidades. Além disso, a mão-de-obra local ainda não é qualificada para trabalhar com o turismo.

Um fato a se destacar é que no Carnaval os comerciantes locais precisam importar mão-de-obra de fora, pois os moradores não querem trabalhar neste período.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Como toda atividade humana o turismo provoca impactos positivos e negativos. Dentre os impactos positivos que a atividade gera é importante destacar a movimentação da economia e a geração de empregos, pois o aumento do fluxo turístico aumenta os investimentos em infra-estrutura com a conseqüente geração de empregos.

Além disso, com o incremento do turismo, a cultura luizense ganhou destaque, garantindo que ela fosse mais divulgada e preservada.

Percebe-se que as construções, localizadas na área de tombamento do Centro Histórico, vem sendo reformadas, permitindo assim que o patrimônio, antes esquecido, fosse ser reabilitado.

Como impactos negativos que o turismo poderá provocar podemos citar a especulação imobiliária, a extrapolação da capacidade de carga da cidade durante o Carnaval, a perda da autenticidade da cultura.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Pessoalmente considero que a cultura é o principal atrativo turístico de São Luiz do Paraitinga.

Essa cultura é traduzida nas festas (principalmente o Carnaval, a Festa do Divino, a Festa do Saci), na arquitetura, artesanato.

É importante esclarecer que a maioria dos atrativos turísticos ainda não foi transformada em produtos turísticos, ou seja, constituem um recurso turístico em potencial. Um outro produto turístico explorado em São Luiz do Paraitinga é o turismo de aventura, com *rafting*, *treking*, arborismo, etc.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Com relação aos recursos naturais acho que o turismo não provoca impacto relevante nesse ambiente, pois o principal tipo de turismo praticado na cidade é o cultural.

O turismo de aventura praticado na cidade é realizado, principalmente, no Parque Estadual da Serra do Mar – Núcleo Santa Virgínia, que possui controle do número de visitantes e de atividades permitidas, além de contar com Plano de Manejo.

Já os efeitos causados pelo turismo nos recursos culturais são mais relevantes, pois eles constituem o principal fator de atração de visitantes.

Percebem-se impactos no patrimônio arquitetônico, nas artes, nas festas, nas atividades tradicionais, que vão se adaptando para atender ao mercado turístico.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Em minha opinião, acho que o principal fator de atração de turistas para São Luiz do Paraitinga é a sua imagem de cidade histórica, onde se realizam muitas festas, com um clima de tranquilidade e de cidade do interior.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Também acho que esta (resposta anterior) é a imagem que os turistas têm da cidade.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Em minha opinião acho que não existem atores definidos responsáveis pela divulgação da cultura, mas diversas parcelas da sociedade exercem este papel: poder público municipal, mídia, proprietários de equipamentos turísticos,

pesquisadores, dentre outros.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Acho que a comunidade local participa desse processo, mas acho que apenas uma parte da comunidade participa, ou seja, aquela mais envolvida com a questão cultural e com a atividade turística. A população em geral apóia o turismo, mas ainda não participa efetivamente desse processo.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Acho que existe intenção do *trade* turístico local para a potencialização do turismo na cidade, mas essas intenções ainda não se concretizaram, pois em minha opinião, falta união e organização a estes empresários. Além disso, eles não dispõem de recursos financeiros para investimentos. Quanto aos incentivos promovidos por grupos comunitários não disponho de informações sobre suas atividades.

11 - Qual a participação da prefeitura na promoção do turismo de São Luiz do Paraitinga?

A Prefeitura Municipal é a principal responsável pela promoção do turismo em São Luiz, pois ela quem organiza e, principalmente, fornece recursos financeiros para a realização da maioria de eventos e festas da cidade.

12 – Existe um planejamento de marketing turístico formalizado elaborado pela prefeitura de São Luiz do Paraitinga?

Como já foi dito anteriormente o turismo surgiu em São Luiz do Paraitinga de forma não planejada nos anos 80. Apenas em 2001, foi criado o CONTUR (Conselho Municipal de Turismo), que segundo a lei de sua criação era o órgão responsável

pelo direcionamento do turismo na cidade e pela elaboração da Política Municipal de Turismo.

Em 2006, foi elaborado o Projeto do Plano Diretor Participativo de São Luiz do Paraitinga, encaminhado à Câmara para aprovação em maio de 2007 e até os dias atuais ainda não foi votado.

Dentro das diretrizes deste plano, o turismo tinha um papel fundamental, mas as diretrizes do Plano Diretor apontavam para a necessidade da criação de Planejamento Turístico ou um Plano Diretor para o Turismo para que a atividade fosse implantada e desenvolvida com diretrizes claras, visando sua sustentabilidade. Ou seja, até a presente data não existe um planejamento de marketing turístico formalizado, mas existem iniciativas pontuais de promoção do turismo em São Luiz do Paraitinga.

13 – Quais os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo da prefeitura em relação à atividade turística de São Luiz do Paraitinga?

Responder esta questão é complexo, pois como foi dito anteriormente a cidade ainda não dispõe de um Planejamento Turístico. Como não trabalho diretamente no campo do turismo, não conseguirei expressar a opinião da Prefeitura Municipal, mas acho que de modo geral, os principais objetivos no turismo neste momento são o da criação da infra-estrutura necessária ao desenvolvimento da atividade turística, tanto as realizadas pelo poder público quanto aquelas realizadas pelo *trade* turístico.

APÊNDICE G

QUESTIONÁRIO 1

Poder público

R4 - Eduardo de Oliveira Coelho – Diretor de Turismo

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Bom, agora que se transformou em Estância Turística a cidade de São Luiz do Paraitinga, ela contribui numa troca.

O turismo nada mais é que uma troca de trabalhos, que trazendo as pessoas que vêm de fora para cá, para haver uma troca cultural entre os moradores.

Levar um pouco da nossa cultura caipira, e com isso fazê-las consumir os nossos produtos.

Pousadas, restaurantes, lojinhas de artesanato, o comércio, passeios e as várias atividades que nós temos.

Temos o turismo cultural como o principal foco do turismo na cidade, mas, também temos os outros turismos, o turismo religioso, o turismo esportivo, o turismo ambiental que está crescendo bastante, e está muito claro para nós, em cada segmento.

E num evento como a Festa do Divino, por exemplo, a gente vê muito claro o turismo cultural trabalhando junto com o turismo religioso, gerando renda para a população, assim, como os demais.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Bom, hoje o turismo...

Vale ressaltar, que os principais prédios da cidade, estão na mão dos moradores locais, que vêm de famílias tradicionais aqui da cidade, e é diferente de outros locais

em que a gente vê o movimento do turismo, onde pessoas se apossaram das cidades, e fizeram todo o seu movimento.

Aqui, nós temos alguns casos, mas, que são muito poucos. Mas, a maioria ainda está nas mãos dos moradores.

As pousadas, em sua grande maioria, os restaurantes...

Então, isso gera renda para a própria cidade.

Há um movimento interno, aqui, desse dinheiro, não é?

Que vai buscar todos os setores da nossa cidade. Mesmo aqueles que de forma direta e indiretamente, são beneficiados.

Quais as formas?

Eu sempre cito o exemplo do carnaval, que é muito prático da gente visualizar o que acontece com o turismo.

No carnaval, cerca de duzentas e cinqüenta casas são alugadas aqui. Onde o morador sai da sua própria casa e aluga sua casa para as pessoas que estão visitando a cidade.

Nas pousadas... Uma pousada que caberiam duas pessoas normalmente, no dia a dia, acaba alugando para quatro ou cinco. Quer dizer, o ganho aumenta muito.

O mesmo acontece com os restaurantes, o tempo todo lotados.

Os bares, cafés...

Até moradores, que abrem as janelas das casas, pra vender seu "marmitex".

Tudo isso acontece, com as várias formas de geração de renda que existirem.

Desde o catador de lata, até o vendedor de churrasquinho, todo mundo se beneficia desta forma.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Bem, vamos falar dos impactos.

E quando a gente fala dos impactos, têm os impactos positivos e os negativos.

Seguindo com o exemplo do carnaval, os impactos negativos são os excessos de pessoas, falta de banheiros, a infra-estrutura local, a falta de estacionamentos, não é?

Dificuldades para utilizar o hospital.

E temos pessoas que adoram o carnaval, pessoas que não estão nem aí, e pessoas que odeiam também. Mesmo que seja a minoria.

Nós temos idosos, crianças, pessoas grávidas, adoentados e acamados, que necessitam daqueles serviços, aonde, naquele dia, naquela data, nós temos uma “fila da glicose”, tremenda, ocupando todos os leitos do hospital, os médicos disponíveis e enfermeiros.

Então, é um problema a ser sanado, a ser pensado futuramente, e que eu considero um impacto negativo.

Mas, temos outros impactos positivos também, que vale a pena a gente lembrar: Por exemplo, hoje nós temos muitas lixeiras na cidade para o uso no dia a dia normal, que no carnaval não são suficientes para aqueles cinco dias, mas que depois, nos outros trezentos e sessenta dias são muito úteis.

Nós temos aí, através da estância turística, conseguimos o tratamento de esgotos, e verbas para isso; o calçamento de toda a cidade; estamos arrumando as três entradas da cidade com o dinheiro da estância turística, devido à visibilidade do carnaval. E isso facilitou muito este trabalho.

Teve um carnaval que chegou a faltar água.

Hoje, o reservatório da Sabesp, aumentou de três a quatro vezes o seu tamanho, e serve para a população o ano todo.

O mesmo acontece com a energia elétrica, que hoje tem uma subestação para atender a São Luiz do Paraitinga; coisa que antes do ano 2000, isso não acontecia.

Então nós temos os impactos negativos, mas temos que transformar esses impactos negativos em benfeitorias, para até transformá-los em impactos positivos para a população. Até muito melhor que em outras cidades.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Bom, a principal vocação de São Luiz é através do turismo cultural.

Nós temos toda uma cultura, que vem desde o êxodo rural, quando as pessoas vieram morar na cidade, quando a agropecuária ficou decadente, eles vieram morar para cá.

Venderam suas propriedades e povoaram uma parte, aqui, que se chama o Alto do Cruzeiro, de pequenas propriedades. Pessoas simples, pobres economicamente, mas, que tinham uma contribuição cultural muito grande para a cidade.

E o mais importante, é o envolvimento dessas pessoas com os eventos.

Hoje, são pessoas envolvidas com o Moçambique, Congadas, e estão inseridos dentro da Igreja, devido à sua simplicidade e religiosidade, não é?

E movimentam toda a questão das procissões, organizações de eventos, várias danças típicas que vieram da zona rural para cá.

Várias influências européias, africanas, indígenas.

E tudo isso, a gente tem aqui em quantidade e muita qualidade, aqui, em São Luiz.

Mas, nós temos também destaques, não é?

Nós temos as festas religiosas, como a Festa do Divino, o nosso segundo maior evento na cidade, não é?

Que... O carnaval... Não é tão longa assim, a história do carnaval...

Mas a Festa do Divino, nós temos notícia de existir a mais de duzentos anos, de festa, aqui na cidade. E eles vão se interligando.

Com a vinda do *rafting*, para São Luiz também, o turismo ecológico também ficou em evidência.

É quem mantém, quando a gente fala em sustentabilidade, é quem mantém as pousadas em 60 a 70% durante os finais de semanas normais.

É um número bastante significativo, aqui, para a cidade. E com os eventos, extrapola a quantidade das hospedagens.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Na verdade, ela valoriza os recursos que nós temos, e que achamos que é muito simples.

Pois, nós que nascemos, crescemos e moramos aqui, achamos que é muito simples, que é muito normal em toda cidade, mas não.

Na verdade, esses recursos são um diferencial muito grande, que a gente não valorizava.

Com a vinda do turismo, a gente fica meio perplexa no começo.

O que esse pessoal vem ver que a gente não valoriza?

Aí a gente explica à toda população: “vêm ver as atividades simples, as atividades naturais, é um banho gostoso, é uma água limpa de uma cachoeira”.

E tudo isso é o que as pessoas tinham desde crianças e nunca valorizaram.

Mas, aí, eu vejo um pequeno risco.

Que é a espetacularização, não é?

Porque uma coisa é o movimento cultural, outra é a espetacularização.

E muitos desses vivem da espetacularização, mesmo aqueles que fazem o movimento, vivem da espetacularização.

Porque, por ganhar pouco, por ter pouca geração de empregos na cidade, eles vêm uma oportunidade de geração de renda.

A minha única preocupação é, se um dia, o Moçambique ou a Congada, na Festa do Divino, que é tradicional a mais de duzentos anos, chegarem um dia a cobrar da Igreja ou da prefeitura para se apresentarem.

Essa é a minha única preocupação.

Isso até já acontece.

Fora das datas tradicionais, se você quiser uma apresentação da Congada, por exemplo, você tem de pagar.

Mas, nas datas tradicionais de festas não.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Eles vêm buscar a sua essência, que está perdida, nas grandes cidades.

O contato com a Natureza, que aqui está muito próxima.

O contato com as pessoas; um aperto de mão; um cumprimento pelas ruas; aquela conversa “jogada fora”.

Na verdade, eles vêm buscar a simplicidade.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

A imagem que eles têm é um impacto muito grande.

Quando ele entra na cidade e vê aqueles casarões, muito bonitos; do maior conjunto arquitetônico do Estado de São Paulo.

São noventa edificações tombadas pelo CONDEPHAT, não é?

Aí, depois, o calor humano das pessoas.

Além das casas bonitas, coloridas, não é?

Como as pessoas recebem...

O que mais a gente houve falar é que a pessoa mora numa cidade grande, num apartamento, com não sei quantas mil pessoas, e mal as pessoas se cumprimentam dentro daqueles espaços.

E aqui é a coisa mais comum.

Até as pessoas que não as conhecem cumprimentam, lhe dão um “bom dia”, um abraço, às vezes e tal... Existe um calor humano.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Bom, boa parte de tudo isso, fica na mão da prefeitura, não é?

Pois, é ela que é responsável pela divulgação e está envolvida com os eventos.

Muitas vezes ela tem parcerias, com a Igreja nas festas religiosas, ou com grupos de empresários da cidade, aqui.

Muitas vezes os grupos de empresários estão envolvidos em fazer essa divulgação por meio do seu empreendimento.

Mas, na maioria das vezes, e todos os trabalhos que deram certo, aqui, foram através das parcerias.

Pública, privada, e o terceiro setor também agindo, por meio das ONGs, OCIPs, trabalhando.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Bom, se não tiver a participação da comunidade local, pode-se dizer que o turismo não funciona.

Esse é um dos itens para que o turismo dê certo.

É fazer essa interação entre o turista e o morador local, para permitir essa troca.

A troca que eu digo é a troca cultural, onde as pessoas se relacionam, conversam e “tal”, e também o produto, que é a troca comercial.

Então, muitas vezes você conversa, explica como foi feito um artesanato, a coisa histórica... Conta a história de aquilo passou pelos vós, pelos pais, e até chegar até você... E o turista compra a peça, mais por causa da história do que simplesmente pelo que significa só pela peça.

Então, tudo isso é muito importante nesse relacionamento.

A população participa de várias formas.

Os grupos de danças folclóricas aqui da cidade; o envolvimento da Igreja; o artesanato, não é?

Temos vários artesãos, aqui, que tinham vergonha de mostrar seus produtos na rua. Hoje temos um local destinado à feirinha de artesanato, que ocorre nas grandes festas, aqui em São Luiz.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Graças a Deus, temos na comunidade a cultura caipira.

Todos são muito receptivos às pessoas que vem de fora, mas, temos uma dificuldade tremenda para realizar qualquer mudança.

O que é típico da cultura caipira, que é a resistência. E também temos dificuldades em trabalhar em conjunto.

Nós temos maravilhosas ações individuais.

O grande desafio é trabalhar o conjunto coletivo, para a gente usar o que a prefeitura tem de melhor, e também o que os empresários podem colaborar e facilitar todo este trabalho.

Um exemplo disso é a temporada de inverno, que está acontecendo recentemente.

Que teve todo o apoio da prefeitura, que tivemos um patrocínio, que apesar de pequeno, mas, tivemos, e também a colaboração de todas as pousadas e restaurantes, para que o evento acontecesse.

E, com isso, acrescentou e enriqueceu todo o evento que tivemos; aumentou a questão financeira; e o sucesso é só a consequência.

11 - Qual a participação da prefeitura na promoção do turismo de São Luiz do Paraitinga?

Bom, ela que motivou todo este processo político de transformar São Luiz do Paraitinga em estância turística, que sempre teve uma vocação, antes de ser estância mesmo, não é?

Também já tinha participação, mas, depois, como estância, começou a receber várias verbas pelo DAT, que é o Fundo de Desenvolvimento das Estâncias Turísticas do Estado de São Paulo, e com isso, motivou essas várias obras que estão acontecendo na cidade, como o esgoto, calçamento, um portal de entrada, e isso facilitou muito o trabalho.

A gente vê São Luiz comparada a outras cidades, e São Luiz é uma cidade pobre.

Mesmo a prefeitura que arrecada mais recursos, ainda arrecada muito pouco.

Comparada a uma cidade industrial, esta tem muito dinheiro e pouca cultura, já, aqui em São Luiz, nós temos pouquíssimo dinheiro, mas, uma quantidade muito grande na parte cultural, o que força e nos obriga às parcerias para que as coisas aconteçam.

12 – Existe um planejamento de marketing turístico formalizado elaborado pela prefeitura de São Luiz do Paraitinga?

Bem, nós não temos um assessor de imprensa aqui, que é uma das partes do marketing, mas que abrange muito mais, e ele acontece de forma voluntária, que não é uma ação, mas, é um movimento que leva a esse marketing natural, onde a principal ferramenta ainda é o boca a boca, não é? Trazendo as pessoas para cá.

Mas, nós temos em andamento, hoje, alguns projetos a nível regional, que no caso, um seria o Circuito Caipira, envolvendo nove municípios do Alto Vale do Paraíba, junto ao SEBRAE, para trabalhar e fazer o marketing coletivo.

Pegar as cidades que têm as mesmas características caipiras, num calendário único, para que a pessoa possa se hospedar num local, e poder visitar essas nove cidades, ou uma parte delas, dependendo das circunstâncias.

E também temos um outro projeto bastante interessante, que é o projeto do Corredor Ecológico.

É um projeto para dez anos, e nós estamos ainda no primeiro ano de projeto, que está bem na concepção ainda, mas, procura também trabalhar todo este lado aí, e valorizar o tempo todo à questão cultural.

Na verdade, o projeto do Corredor Ecológico, colocar mata ciliar nos rios, e interligar a Mata Atlântica com a Mantiqueira. E são 150.000 hectares de mata a ser plantada.

Mas, não é simplesmente plantar árvores.

Então, o objetivo do projeto seria o que?

É trabalhar a questão cultural, a geração de renda, parte da educação e o meio ambiente, unindo essas quatro pontas.

13 – Quais os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo da prefeitura em relação à atividade turística de São Luiz do Paraitinga?

Bom, em curto prazo, manter aquilo que nós já temos.

Procurar melhorar um pouco mais a estrutura local; ouvir mais à população; às carências que vão surgindo; às coisas que vão mudando com o tempo, as situações; e tentar adaptá-las para manter o que temos.

Em médio prazo, é tentar melhorar ainda, tentar preencher mais.

Tornar o nosso turismo sustentável, economicamente viável, deixar tudo certinho, e trabalhar para termos mais eventos ainda, e neste sentido, consolidar, não só o carnaval de São Luiz, mas, São Luiz o ano inteiro, como um produto turístico.

E em longo prazo, lembrando os projetos já citados, é uma questão de tempo para quem em cinco ou dez anos, os resultados vão estar aqui, aparentemente para todos.

APÊNDICE H

QUESTIONÁRIO 1

Poder público

R5 - Benedito Galvão Frade Junior – Diretor de Cultura

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Bom, o turismo está super ligado à cultura, né?

São Luiz do Paraitinga é uma cidade que tem eventos e festas o ano inteiro.

A gente veio de um povo festivo, e o luizense, por si, tanto na zona rural quanto na cidade é um povo que gosta de fazer muita festa.

Até, tem um padre da cidade que gosta de dizer que o problema aqui é que faltam dias no ano para podermos encaixar as festas que acontecem na cidade. E isso é legal.

É uma coisa que vem de berço, e nós temos na cidade um calendário oficial da prefeitura, que são as festas que acontecem o ano inteiro, de janeiro a dezembro.

E até tem um livro, do Marcelo Toledo, que tem como título “São Luiz o ano inteiro”.

E todas essas festas, eu acredito que sejam o grande produto da cidade, que é o produto “Cultura”, o produto cultural é o que atrai o público para São Luiz do Paraitinga.

Hoje, o carnaval, a Festa do Divino, a Semana Santa, são festas em que as pessoas vêm para ver uma coisa diferente que acontece, aqui, na cidade; e apesar de acontecerem no Vale do Paraíba também, mas, em São Luiz tem um diferencial, né?

E, também contribuem a própria arquitetura da cidade, o clima, as cachoeiras, o produto natural também que a gente vê no Parque Estadual da Serra do Mar; é um conjunto de coisas que acaba atraindo essas pessoas para São Luiz do Paraitinga, né?

E a gente percebe que a cada ano que passa está aumentando o número de visitantes na cidade.

Eu acredito que seja pela divulgação boca a boca, e tudo isso feito com muito pouco dinheiro e muita criatividade.

Eu sempre digo pras pessoas: “Fazer festa com dinheiro, eventos... , seja o que for... , com uma equipe de produção, é fácil de fazer. Mas, o difícil é você trabalhar com poucas pessoas, e mesmo assim, você conquistar as pessoas da cidade e as de fora.”

Hoje, a gente percebe que aumentou a produção de artesanato na cidade; os artesãos estão vendendo mais; vários artesãos que trabalhavam com barraquinhas, hoje, têm lojas ou alugam o ponto; porque a coisa está dando certo.

Percebe-se que, de cinco anos para cá, aumentou o número de leitos nas pousadas. Pousadas que tinham dez quartos, hoje, têm vinte.

Outras pousadas que não existiam, hoje, estão na cidade.

Construíram pousadas; transformaram casas em pousadas, na zona rural; porque está havendo um fluxo maior de turistas, semanalmente, né?

Então, isso, contribui com a economia da cidade.

O artesão passa a ganhar mais; o comércio e os restaurantes passam a ganhar mais; os hotéis passam a ganhar mais e empregam mais pessoas, né?

E, as pessoas, estão vendo isso, como um grande filão.

O luizense está vendo que está dando certo esse envolvimento com o turismo na cidade, e que se pode ganhar dinheiro.

Veja um exemplo: por exemplo, no carnaval em São Luiz, as costureiras que faziam roupas e fantasias para o carnaval, faltando apenas dois meses para o carnaval.

Hoje, mal acaba o carnaval, elas já começam a fazer fantasias para o ano seguinte.

Então, está empregando mais pessoas, e gerando mais dinheiro.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Sim.

Por exemplo, o turismo de aventura; o *rafting*, pois, hoje, existem várias pessoas trabalhando com o *rafting* na cidade, como os guias...

Através do *rafting*, acaba-se contratando pessoas com transporte, como *vans*, pra levar as pessoas até o Parque Estadual da Serra do Mar, e nisso o motorista está

ganhando; o dono está ganhando; as pousadas com um movimento maior; os restaurantes; e eu acho que todo mundo ganha com isso, né?

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Olha, eu acredito que seja mais benefício.

Porque, eu vejo o povo luizense, e ele é um povo muito receptivo, né?

Ele gosta de ver a cidade movimentada.

E, eu acho que uma coisa muito legal no povo luizense, é a auto-estima.

Poucas cidades têm né?

As pessoas falam que, aqui, é o melhor carnaval; um dos melhores do Brasil. Falam que a Festa do Divino, aqui, é magnífica, é linda.

As pessoas, assim..., você vê nas próprias casas né?

As pessoas pintarem as casas, conservarem esses prédios antigos, né?

A gente vê, hoje, na maioria das cidades, no Estado de São Paulo, nas cidades que tinham uma arquitetura assim... Estupenda, bonita, né...

A coisa foi acabando; acabam derrubando; e não houve uma resistência, né?

E, eu acho interessante essa coisa do povo luizense; de manter essas coisas vivas, de restaurar...

E, isso, sem ajuda do poder público, da prefeitura, do Governo do Estado, né?

As casas são tombadas, mas, as próprias pessoas, o particular, acabam restaurando aquilo ali, e gostam de mostrar para as pessoas, pro turista, que a cidade de São Luiz é uma cidade que está limpa, organizada, bonitinha, né?

E, isso, eu vejo assim...

A própria mídia, né? Às vezes contribui.

Você pega uma revista em que sai uma foto da praça, e o próprio dono, olha aquela foto das casas, né...

E diz: "Olha minha casa como está pintada, vamos pintar também...".

Então, eu acho que uma coisa vai ajudando a outra, e é mais positiva essa entrada do turista na cidade do que negativa.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Olha, o mais difícil de trabalhar.... E eu acho que é o mais importante e o mais difícil de trabalhar é a cultura, né?

Porque assim... A gente costuma a dizer assim...

As cachoeiras; o produto natural; chova ou faça sol, você vai lá e ela está lá, né?

A arquitetura ta aí, e tem que se dar aquela restaurada...

Agora, a cultura... São pessoas, né? Que você tem que trabalhar, então, é mais complexo.

Em São Luiz, eu acredito que está sendo feito um trabalho.

E, as pessoas perceberam que a cultura é o grande produto da cidade.

E eu estou vendo a Educação fazendo um trabalho com os grupos escolares da zona rural, e na cidade, formando grupos folclóricos nesses núcleos.

Como por exemplo, no Núcleo Alvarenga, nós temos, hoje, um grupo de Moçambique infantil muito bonito; está sendo criado, também, um grupo de Congada no bairro de São Sebastião; dança de fitas no bairro do Pamonã, no grupo escolar do bairro Pamonã; também, dança de fitas no Grupo de Restauro da Casa Oswaldo Cruz.

Então, a cidade percebeu que a cultura é um grande produto, e que a gente tem que ampliar esse produto, né?

E, quando as pessoas perceberam que esse produto era importantíssimo, passaram a entender melhor, e a participar mais sem aquele medo, né? Porque as pessoas diziam: "Ah, isso é coisa de caipira, né?".

E, tinha muita gente que dizia que tinha vergonha de falar que o avô dele fazia aquilo, que o pai dele fazia aquilo, que o tio fazia...

E, hoje, a criança, através da escola; que é importante este trabalho da escola; ela se auto-valoriza, e tem o maior orgulho de falar o que o avô fazia.

Que dançava Catira, que dançava Moçambique, e ela continua esse trabalho junto com os professores; porque é importante a participação dos professores também, né?

E, isso, reflete na cidade.

Hoje, São Luiz está com um produto super...

Precisa de muita coisa ainda, né?

Mas, não está diminuindo.

Está aumentando esse produto, graças ao trabalho e o envolvimento da sociedade, e principalmente da Educação.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Olha, tem um compositor da cidade, o Marco Rio Branco, que diz o seguinte, ele fala que “São Luiz é uma ilha de marchinhas, rodeada de samba por todos os lados”, né?

Então, as pessoas conforme procuram essa ilha, elas vêem que o produto é diferente de todas as outras que estão ao redor.

Então, eu acho assim... Que, hoje, é mais positiva a presença dos turistas na cidade, porque eles vêm por causa deste produto, entendeu?

E, elas vêm pra curtir este produto, pra pesquisar este produto, e pra participar e vivenciar este produto.

E, eu acredito que é um público bem diferenciado que está vindo para cá, e, isso contribui bastante.

A gente vê assim... O tipo de turista que vem na cidade é o um turista que incapaz de jogar um papel no chão, que procura um lixo, né?

Só no carnaval que a gente sai fora do controle, por falta de infra-estrutura mesmo, para comportar e atender todo mundo.

Você pega assim...

Faltam banheiros na cidade, e a gente vê a moçada, no carnaval, indo no muro da casa de um... Ou na casa de um parente... Ou no quintal de outro...

Já aconteceu de irem à área da casa da gente, de um familiar da gente...

Então, no carnaval sai um pouco fora do controle, mas, nada anormal.

Percebemos, também, que nos últimos três anos, foi criada, aqui, a Zona Azul, através de uma lei municipal, e que cobra dos carros que ficam dentro da área urbana.

E, isso ajudou, também, a dar uma selecionada no público também, né?

Nós tivemos três anos sem nenhum roubo de carro, de toca CD's, e sem nenhum problema de violência grave, na cidade.

Então, eu acho que isso contribuiu, e as pessoas que estão vindo pra cá, vêm atrás deste produto mesmo.

O que acaba num público diferenciado, e que não causa dano nenhum para a cidade.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Então...

Em São Luiz, a própria arquitetura contribui para o pessoal chegar e se sentir dentro de um local onde se respira a cultura, onde tem um cenário, né?

Um ambiente agradável, onde as pessoas também colaboram, dentro deste cenário, com a alegria de fazer festas.

Então, eu acho que eles vêm atrás dessas coisas mesmo.

Essas coisas simples, que o caipira que faz né?

E, faz porque gosta né?

E, quando você está participando de uma coisa que você gosta, as pessoas que estão de fora passam a gostar também, porque está vendo um povo feliz ali.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

A imagem que ele leva, eu acredito que seja uma imagem boa, porque ele acaba voltando várias vezes.

Tem muita gente que vêm pela primeira vez, para a cidade, no carnaval, né?

E, depois, acaba voltando na Semana Santa, depois volta na Festa do Divino, né?

E, tem outras festas, no ano, que não tem o mesmo movimento que no carnaval, mas, ele percebe aquela mesma alegria das pessoas, aquele astral bom na cidade, e acabam voltando.

E, além de voltar, acaba trazendo outras pessoas também.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Bom, a gente sabe que tem a mídia aí, a própria televisão, e, hoje, a internet, né?

Mas, acho que o boca a boca é o grande meio de comunicação, e de divulgação dos eventos que ocorrem na cidade.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Sim, participa.

É essa auto-estima, que os moradores daqui têm né?

E, ele acaba falando para todo mundo.

Quando falam de São Luiz fora, eles já citam o carnaval, as festas, a cidade...

Então, é o boca a boca mesmo, né?

E, as pessoas, da cidade, participam porque faz parte da cultura.

É coisa de berço, né?

Faz parte da cultura da gente, ter festa o ano todo.

Desde pequeno, você é carregado no colo por seus pais pra ouvir bandas, pra ver a procissão.

De repente, tem Folia de Reis cantando dentro da sua casa, à noite, de madrugada...

De repente, tem Folia do Divino chega tocando durante o dia...

Pastorinhas, na época do Natal, vão cantar em frente ao presépio, dentro da sua casa...

Então, essa coisa toda, a cidade participa, e vivencia tudo isso aí.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Olha, nos últimos anos, a gente percebe que...

Foram criados alguns eventos na cidade, por exemplo; apesar de não terem tido continuidade...

Mas, o Festival Gastronômico; o Festival da Cachaça; e este ano, o Festival de Inverno, que está tendo a parceria dos comerciantes, né?

Apesar, que eu acho que deveria ter mais...

Porque se espera muito do poder público para organizar todas essas festas, durante o ano.

E, hoje, quem ganha, assim...

Praticamente e diretamente, são os comerciantes.

As pousadas, os restaurantes, né?

E, eu acho que se faz pouco, pelo que se pode fazer pela cidade, pra poder se ter um retorno maior.

Mas, está tendo assim... Uma participação maior dos comerciantes nos últimos anos.

A gente percebe um envolvimento maior.

11 - Qual a participação da prefeitura na promoção do turismo de São Luiz do Paraitinga?

Bom, a prefeitura, hoje, ela...

São Luiz do Paraitinga, de 2002 pra cá, passou a ser Estância Turística, né?

E, sendo Estância Turística, do Estado de São Paulo, ela recebe uma verba, anual, do DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias), pra investir na infra-estrutura da cidade.

Então, hoje, você vê a cidade com quase 100% de tratamento de esgoto; o rio (Paraitinga) limpo; o calçamento na cidade; a reforma da praça e o restauro do mercado; agora, calçando as entradas da cidade...

Tudo isso, com o dinheiro que veio através da titularidade de ser Estância Turística.

E, esse dinheiro, tem de ser investido em infra-estrutura mesmo.

Além disso, a prefeitura, hoje, tem uma participação bem grande nos eventos da cidade, como o carnaval, que praticamente 90% quem banca é a prefeitura. A Festa do Divino, né?

Que é uma festa que a prefeitura participava apenas com a infra-estrutura e apoio logístico, e, hoje, ela assumiu o papel dos grupos folclóricos que vem de fora da cidade, com o transporte; como os grupos de Congada e Moçambique que participam da Festa do Divino.

E, ela participa cada vez mais em algumas feiras que acontecem em São Paulo; feiras de turismo; feiras de aventura.

Apesar deste ano não ter participado, mas ela participou em outros anos, anteriores, em parceria com o comércio da cidade, né?

E foi criado também o COMTUR - Conselho Municipal de Turismo, que apesar de hoje estar desativado.

E, a prefeitura conseguiu essa titularidade como Estância Turística, graças ao “produto cultura”, da cidade.

Hoje, é uma obrigação, da prefeitura, retribuir à cidade, o apoio a esse “produto”, que a ajudou a conseguir essa titularidade como Estância Turística, né?

12 – Existe um planejamento de marketing turístico formalizado elaborado pela prefeitura de São Luiz do Paraitinga?

Não.

Houve, sim, conversas com o COMTUR, quando o COMTUR estava em atividade.

Várias reuniões, conversas, mas, não se chegou a concretizar, e ter um trabalho formatado ainda não.

13 – Quais os objetivos e metas a curto, médio e longo prazo da prefeitura em relação à atividade turística de São Luiz do Paraitinga?

Bom, nós temos ainda seis meses de mandato, né?

Temos eleições municipais este ano, e eu acho que, agora, é mantermos os eventos que já estão na programação até o final do ano, e daí, o ano que vem é outra história.

Porque, de repente, a gente não sabe que será o novo prefeito, então, eu não sei como deve continuar isso aí.

A gente vê que, hoje, é uma realidade o turismo na cidade.

E seja quem for o prefeito que entrar, eu acho que o turismo vai ser sempre um caminho.

Sempre vai ter que sentar, conversar...

Reativar o COMTUR, de novo, né?

E ser uma prioridade, que colabora com a economia, e que gera emprego e dinheiro para a população.

E, acho que o caminho é esse aí.

É sentar, conversar, melhorar, né?

Porque, São Luiz, a gente percebe que está indo, um pouquinho, devagarzinho...

Mas, está andando, pois é um projeto que já é realidade.

APÊNDICE I

QUESTIONÁRIO 2

Moradores

R6 - Cenira Pereira dos Santos – Esposa de Elpídio dos Santos e Mãe dos integrantes do Grupo Paranga

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Olha, eu acho que hoje em dia é só o turismo.

Por que nossa prefeitura é de cidade pequena, é pobre e tal.

Então, o turismo traz um certo recurso, tanto para a prefeitura quanto para a cidade e para o povo.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Eu acho, e achei que melhorou.

São Luiz é uma cidade antiga, e depois que foi a Estância Turística, eu tenho visto movimento tanto de gente, de turistas, como financeiro.

Muita gente já está explorando aí.

Olha, eu acho, que, por exemplo...

Nós temos aí, muitas pousadas, o que nunca teve.

Há tempos atrás, não tinha nenhuma pousada.

E aí, vem tudo...

Tudo que a gente acha para trabalhar, e pra oferecer para o turista.

E, eu acho que tem sido bom.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Olha, eu acho que os benefícios, até que, já estão aparecendo alguns, não é?

Agora, o que traz do que não é bom, é que a cidade...

Nós não temos, por exemplo, estrutura para receber um povo no carnaval.

Aí, vem muita gente, e aí não é bom, né?

E, em outras oportunidades também...

Mas, aqui tem Festival de Inverno, Festival de Música Regional...

Essas coisas...

E, tem atendido bem.

Tem tido bastante gente, tudo...

Então, é uma boa.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Olha...

O importante é sempre conservar o que a gente tem.

Por que aqui é uma cidade, que é o último reduto caipira do Estado de São Paulo.

Isso tem até um livro que um amigo escreveu e tal.

E, sendo assim, você tem que conservar as coisas.

É... Cultura mais velha...

Já o modernismo, não oferece tantas coisas para a gente, né?

E, isso, eu acho uma boa também.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu acho que, hoje, ainda, a gente não pode afirmar muito isso.

Em quantidade... Assim... Dizendo que está assim não.

Mas, eu acho que está caminhando para isso... Para melhorar tudo.

No campo, já tem muita gente de fora que compra terrenos aqui, no município.

Está “cortado” de gente aí, né?

Então, eu acho que nós caminhamos para uma situação cada vez melhor.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Bom...

Aqui, tem muitos motivos... Não é?

Nós temos a parte folclórica, que é ativa na cidade...

As Festas do Divino e tudo...

Então, eu acho que cada um vem afim de uma coisa... Né?

Mas, sempre tem alguma coisa que atrai alguém.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Pelo o que eu sei, o pessoal gosta muito...

Vêm aqui, e logo procura...

E quer comprar uma casinha, quer comprar uma “chacrinha”, e tal.

Por que gosta muito...

Por que quem mora em São Paulo... Aqui, compra um “sitinho” pequeno, é para lazer...

É uma cerca bonitinha, pintadinha de branco, põe uns dois cavalos...

Então, é o que mais a gente vê por aqui... Agora no momento.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Olha...

Aqui, eu acho que nós, todos, temos essa obrigação.

Quem é daqui... Mora aqui... Tem essa obrigação.

E, também, é bom para a pessoa e para a população.

Agora, aqui, nós temos o “Galvão” (Secretário de Cultura), né?

E, ele é assessor do prefeito...

E, é sorte que temos um bom prefeito... Que é moço... Que é instruído, e sabe o que está fazendo... E beneficiou bastante a cidade.

Enfim, você vê...

O pessoal, que trabalha com o povo... Todo mundo tem que ter a sua responsabilidade, né?

E, é isso que eu sinto...

Embora, que também, tem a parte financeira...

Mas, também é uma obrigação né?

De atender o município...

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Olha...

Pra mim, que moro, aqui, na cidade...

Eu sou daqui mesmo... E, nasci nessa casa...

E, o que eu sinto, é...

Por exemplo, na parte religiosa, o pessoal atende muito...

Nas festas religiosas, aqui, tudo...

Um sai de anjo, outro sai também, né?

Eles atendem.

A música...

Por que, aqui, São Luiz é musical né?

E, eu acho que assim, cada um desenvolve a sua parte.

Mas, o pessoal, aqui, tem se envolvido sim.

10 – Você considera que há incentivos da prefeitura e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Isso aí é problemático, né?

Por que, você sabe que já envolve política.

Esse ano, você veja, é ano de eleição...

Mas, eu acho esse nosso prefeito muito boa gente, e não acredito que ele...

Por que ele também é daqui, mora aqui, com os filhos e tudo...

Eu não acredito que ele vá deixar de qualquer jeito aí não, como não está parecendo... Não está fazendo isso não.

Ele está em ação, arrumando as coisas, e fazendo...

Então, eu acho que uma coisa depende da outra, não é?

Os nossos prefeitos eram gente muito simples, popular... Né?

Agora, esse aqui já é estudado... Já sabe resolver as coisas, né?

E, eu estou contente com ele.

11- Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

Você sabe que eu, aqui, em São Luiz...

Hoje, já não é tanto...

Por que a minha idade já está avançada...

Eu estou com oitenta e três anos, né...

Mas, eu participei muito.

Hoje, também, tem essa parte, moça, que pode fazer o que eu fiz muito... Né?

Eu trabalhei... E levava o pessoal do folclore em São Paulo...

Levava no metrô... Nas festas populares no SESC...

Tudo era eu quem fazia...

Mas, hoje, já tem quem faça... Então, eu me acomodei, sabe?

Mas, eu sempre participei.

Até no carnaval... Aqui...

12 - Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Não.

Eu não participo ativamente não.

Mas, eles, todos, vêm aqui na minha casa, ver a minha opinião...

Às vezes, vem pedir uma ajuda e tal...

Eu não me nego não...

Mas, pela idade, que eu já falei para você...

Eu já não posso...

No momento, por exemplo, eu estou com labirintite...

Então, eu não posso participar muito, sabe?

Mas, o que eu posso, eu faço.

APÊNDICE J

QUESTIONÁRIO 2

Moradores

R7 - José Felipe Amado (Jô Amado) - Jornalista e Presidente da O. N. G.

SoSaci

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu entendendo que São Luiz não tem economia, né?

Então São Luiz depende basicamente de Turismo e Cultura, aí evidentemente que o desenvolvimento do turismo é fundamental para São Luiz do Paraitinga.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Parece-me que, São Luiz é uma estância turística, como você sabe, né?

Como eu estava lhe falando, São Luiz não tem uma economia.

Eu estou aqui há seis anos, e o que a gente pode observar é que não existe planejamento, as coisas acontecem porque as datas estão ali, né?

E me parece que isso é ruim, em termos de planejamento, agora, com o Eduardo, o Dudu, (Secretário de Turismo), pela primeira vez, tem uma pessoa séria, querendo levar adiante um projeto, com uma programação, planejamento, mas até agora não havia nada disso, então fica difícil dizer, por exemplo, se as pessoas estão envolvidas.

Muito poucas pessoas estão envolvidas, da comunidade local, justamente por falta de planejamento.

Eu posso lhe dar um exemplo, por exemplo: tem um Festival Gastronômico, e tem umas coisas locais que são famosas.

O requeijão de prato é famoso, aí eles fizeram um Festival Gastronômico, que veio gente de Paraty, de Cunha, de Ubatuba, mas não tinha o requeijão de prato. E eu acho que a mola mestra para o desenvolvimento do turismo é justamente o pessoal menos favorecido, que são aqueles que devem dar o envolvimento, o tête-à-tête.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

As atividades turísticas são essenciais para São Luiz. São Luiz, por exemplo, é uma cidade muito musical, então o turismo e a cultura são essenciais para o desenvolvimento de São Luiz.

E eu acho que fora o carnaval, não tem muito turismo predatório não.

Tem pessoas que vem, aqui, interessadas em conhecer a cidade, a arquitetura, a cultura; e eu acredito que existam mais benefícios do que malefícios.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Bom, como eu lhe falei tem a música, né?

A Música é importante porque tem muito músico na cidade, e se você conversar com cinco pessoas da cidade, três são músicos; e isso é muito importante.

Além da música, a arquitetura, porque o patrimônio arquitetônico de São Luiz é extremamente importante, né?

E eu acho que tem uma coisa que a gente valoriza muito, no nosso trabalho, que é a cultura caipira.

Mas aí eu acho que eu posso falar mais adiante, quando você me perguntar o que a gente faz.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu acredito que seja mais positivo do que negativo. Tem, evidentemente, uns vândalos, tal, mas é insignificante.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Cultura e esporte radical.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu penso que a grande maioria deles tem uma imagem muito positiva.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Veja bem, como eu lhe falei que há certa omissão, ou seja, não há planejamento né?

Nós, por exemplo, nas atividades culturais que nós promovemos, nós promovemos à revelia do poder público.

Nós apenas...; a única coisa que a gente solicita do poder público, por exemplo, é o uso da praça; mas eu acho que o caminho é por aí, eu acho que o caminho é... Se uma pessoa, uma não, se várias pessoas criarem uma entidade para promover a cultura, não podem depender do poder público, seja ele qual for.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

É como eu lhe falei, eu acho que muito pouco.

Seria interessante se fosse muito mais; ou seja, não há um estímulo grande, principalmente para a população carente, de participação.

10 – Você considera que há incentivos da prefeitura e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Eu acho que muito abaixo do que seria desejado.

11- Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

Eu tenho a impressão que a pergunta seguinte talvez permita responder às duas.

12 - Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Então, nesta semana agora, no sábado, vai ser o quinto aniversário da Sociedade dos Observadores de Saci.

Nós criamos esta entidade, num grupo de doze pessoas; inclusive de Taubaté; nós criamos esta entidade com o objetivo de valorizar a mitologia brasileira, e acabamos escolhendo a figura do Saci, por uma série de circunstâncias.

Na realidade por que o Saci é um mito que nasceu com os indígenas Guaranis e depois se fundiu com a mitologia africana e depois com a europeia, com o “gorrinho vermelho”.

Então na realidade é um mito que é todos nós: o indígena, o africano e o europeu. Aí a gente criou esta entidade, a Sociedade dos Observadores de Saci, e no início era quase uma brincadeira né, que nós queríamos fazer. Mas a coisa explodiu.

No primeiro evento que nós fizemos, em 31 de Outubro de 2003, a coisa já tinha explodido de tal forma, lembrando que foi em Junho que nós criamos né, que vieram aqui todas as televisões, jornais, O Estado de São Paulo, a Folha de São Paulo, todas as televisões; veio a Associated Press, a Reuters, e aí nós fomos obrigados a criar uma página na internet, e nos prepararmos para uma coisa que nós não tínhamos nos preparado, que realmente explodiu né.

Então evidentemente que essa história da SoSaci (Sociedade dos Observadores de Saci), tem muito a ver com o turismo. Tem inúmeras pessoas que vem aqui, no restaurante (Sol Nascente), procurar informação sobre Saci, sobre a história da associação. Aí, eu acredito que o nosso envolvimento seja basicamente este.

No início, quando começou a SoSaci, nós não tínhamos noção da dimensão do que estávamos fazendo né, a gente ficou muito atrelado a eventos.

Aí, no segundo ano, na nossa assembléia; que agora, no sábado vai ser a quinta, assembléia anual; a gente avaliou que a gente não podia ficar a reboque da mídia, e aí a gente mudou um pouquinho o nosso conceito, que basicamente era lúdico, de botar as crianças pra brincar, e também um pouco político, de resistência cultural.

Aí a gente mudou esse nosso enfoque para um pouco mais em Educação, aí a gente começou a investir mais o nosso tempo em Educação.

Aí, como o meio ambiente, no nosso entendimento é a principal questão política do século XXI, a gente resolveu investir no meio ambiente.

A Editora dos Salesianos nos contatou e queria fazer um livro sobre mitologia, e depois de uma série de conversas né, eles concordaram em a gente fazer não um livro, mas seis, uma coleção dos seis biomas brasileiros.

Aí, cada bioma brasileiro com a sua mitologia.

O primeiro já saiu que é a Mata Atlântica, e tem o Saci; aí a gente tá preparando um outro sobre água né, que vai pegar a Amazônia, a lara, o Boto, essas coisas. E esses livros não são essencialmente infantis, é pra divertir as crianças, mas são muito educativos para adultos.

Tem uma outra coisa que agora nós estamos batalhando muito, que é a valorização da cultura caipira. É que o caipira foi o primeiro brasileiro.

Quando o Português chegou, ele não trouxe mulher.

Então do enlace dos portugueses com as indígenas Tupis nasceu o caipira.

Nós estamos fazendo também um trabalho de valorização da cultura caipira, o que implica, além de história, música e uma porção de coisas, e então agora em Agosto vamos fazer o Segundo Seminário da Cultura Caipira.

E nós temos, por exemplo, um objetivo; quer dizer, temos vários né; mas um dos objetivos que nós temos é incluir o estudo da mitologia brasileira no ensino público, na rede pública.

Porque é uma mitologia extremamente rica e que se perde, porque na televisão só passam coisas estrangeiras.

Por exemplo, o centro urbano aqui da cidade tem cinco mil pessoas, e a gente colocou mil crianças brincando na praça.

Sabe, cabo-de-guerra, amarelinha, jogos que as crianças não conhecem mais, e que na nossa infância preencheram a infância.

APÊNDICE L

QUESTIONÁRIO 2

Moradores

R8 - Dona Benedita Antunes de Andrade (Dona Didi) – Ligada às Tradições religiosas e culturais da cidade

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Olha, eu acho que esse movimento que o turismo gera, aqui na vida de São Luiz, está nas apresentações, na conservação dos costumes, no nosso folclore. Porque o folclore é uma continuação de pais para os filhos, e os filhos contribuem para que isso aconteça sempre enobrecendo a cidade.

E eu acho que sim, eles dão apoio, eles dão incentivos.

E é uma satisfação que se dá a pessoa que está demonstrando alguma coisa, e ele se sente realizado.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Isso aí eu acho que sim, nas pousadas, nos comércios, e algumas coisas que eles podem gastar com o artesanato. Contribui sim.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Os benefícios eu já falei.

Que é uma exaltação à cidade, é uma promoção; agora os malefícios, só quando vêm pessoas que não são realmente turistas.

Quando eles vêm para fazer anarquia.

Existe isso também.

No carnaval a gente vê que tem alguns jovens, que eles caçoam; eu mesmo já vi isso muitas vezes, e rebati.

Aqui o povo é caipira, eles acham que como se fossem bobos.

O pessoal, aqui, é muito simples, e eles são muito “espertos”, e eles são “muito-muito”, então eu acho que só nisso que isso pode prejudicar.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Aqui na nossa cidade, o que nós temos aqui são aquelas cachoeiras, que eles fazem natação e as corredeiras.

E tem o nosso Museu, que eu acho meio pobre, que podia ser um pouco mais ativo.

Em se tratando de Oswaldo Cruz, ele podia ter mais coisas também.

Mas já melhorou bem, pois ele estava até meio estacionado.

E as danças folclóricas nossas, nas ocasiões de festas; as festas religiosas, tudo isso é ponto essencial para o turista.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Não trabalham contra, mas existem dificuldades.

Tem algumas dificuldades nas apresentações, na conservação.

Mas eu acho que pode melhorar bem, tanto a prefeitura quanto o povo.

Eles acham que a nossa cidade é bem simples, e que isso já é uma coisa muito interessante pra quem visita.

Mas, pode ter uma melhora.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Pelo que eu tenho visto, e conversado com alguns, eles se sentem muito interessados e às vezes até estupefatos, com a simplicidade dos moradores, com a sinceridade, que eu já notei.

Eu, particularmente, sinto isso.

Porque eu falo com muitos deles, e eu sinto que eles acham que é uma cidade aprazível, com clima bom, gente boa, gente simples; eu acho que daí eles podem tirar, assim, uma coisa diferente do que eles vivem.

Eles mesmos dizem que não vêem isso lá fora: “A gente não vê, não vive essa vida que vocês têm; liberdade, religiosidade, respeito”, é diferente.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu acho que eu já falei.

Essa imagem de uma cidade simples, pacata, onde se vive à tranquilidade, que ainda não conhece a maldade.

E eu penso que é isso que a gente pode oferecer para eles.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

A responsabilidade da cultura começa na Prefeitura Municipal, que tem o Secretário, e eles faz os programas para que possam ser efetuados.

Tem o artesanato, feito aqui mesmo, manual.

A imprensa mesmo, aqui, a gente quase não tem muito apoio.

Só vem mesmo da prefeitura, comércio, e da própria pessoa que apresenta o seu trabalho.

Tem o artesão, tem florista, tem o desenhista; eles sempre apresentam alguma coisa que agrada o turista.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Eu acho que sim.

Porque na própria escola, as crianças já aprendem a valorizar esse papel. Porque todo o nosso folclore é desenhado pelas crianças, como na Festa do Divino Espírito Santo, as crianças das escolas reproduzem, no papel, as imagens sagradas, a história, a Folia.

Então eu acho que as crianças vão tendo conhecimento e preparando para o futuro.

10 – Você considera que há incentivos da prefeitura e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Eu acho que sim.

Como eu já lhe respondi, através delas que é programado, e eles fazem a pesquisa religiosa e juntam a programação da cidade no tempo junino, no tempo do frio, no tempo do carnaval.

E eu acho que vem de lá.

11- Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

Olha, eu sou muito procurada por causa das danças que eu ensaio, né?

Eu tenho grupos de danças folclóricas, como a Dança da Fita, a Mulher da Pinga, o Balanceado.

Umás cinco ou seis danças, e também alguma coisa que eu faço nos Impérios do Divino, nos meus Andores, e nessas minhas atividades manuais.

12 - Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Eu trabalho por mim.

Não tenho nada remunerado, e tudo faz parte da... Apaixona né?

Mas nós temos aí o turismo na cidade, tem a ACULT (Ação Cultural da Cidade), tem vários grupinhos que eu participo, como atuante para responder as perguntas.

Como eu estou atendendo você, eu atendo outros.

E depois, tem um outro que a Prefeitura criou que é a preservação da cultura aqui.

Eu sou convidada sempre, e estamos aí.

Eu trabalho nessas coisas aí desde os meus quinze anos, e em Março, eu faço oitenta.

Tanto eu ensaio, como eu participo.

Eu danço também.

Eu gosto do palco, preparo os teatrinhos para as crianças.

Então é uma satisfação ver que as professoras me escrevem pedindo aquele número: “que eu fiz com a senhora no palco, agora eu to precisando apresentar aqui na minha escola”, e eu, solícita, atendo.

APÊNDICE M**QUESTIONÁRIO 2****Moradores**

R9 - Pedro Luiz dos Santos- Negão – Músico, Compositor, Cantor (Grupo Paranga) e filho de Elpídio dos Santos.

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu acho que antes de tudo, ela já vem de encontro com o que a gente mais tem, que é essa alegria, essa festividade.

Porque a gente fala em cultura, mas na verdade é o que a gente já tem espontaneamente, né?

O interno. Isso o povo de São Luiz tem, nasceu com isso. Isso é um dom.

E por outro lado, hoje, eu acho o seguinte: o sujeito lá na roça manda o filho na cidade pra estudar, provavelmente não é pra ele voltar pra plantar.

Então, como desde já, a família, já vê essa coisa. A única saída seria o turismo. A gente fala a única saída, mas não é que é a única, é o melhor caminho.

O caminho pavimentado pra São Luiz, para uma cidade pequena, essa coisa, é o turismo; na nossa região aqui no Vale.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Essa questão vem completando a primeira, né?

Porque é bem essa “mistureba”, né, da história.

O sujeito tem que melhorar de vida. Então melhorar de vida quer dizer você estudar.

Hoje, melhorar de vida é sair do cabo da enxada, né?

Todo mundo pensa em ir pra fábrica. Assim, né, uma média da população.

Mas não tem jeito. Se a gente melhorar, quem que vai plantar?

O que nós vamos comer, né?

Mesmo porque, enquanto o cara está plantando, final de tarde ele pega a viola, vai cantar. O descanso dele em cima da cultura.

Então isso aí muda todo o município. Porque, hoje, ninguém mais vai pra horta, “pauleira”, aquela coisa toda.

Então, eu acho que é isso daí. O turismo tem que vir mesmo.

Hoje, por exemplo, você pega um violeiro lá de São Luiz, ele trabalha lá no mercado e coisa e tal, numa barraca lá.

No final de semana tem as atividades culturais em São Luiz e ele está participando.

Primeiro, que é obrigação, no caso, da Prefeitura, montar uma história dessa pra cultura. Não digo que seja só a Prefeitura, pode ser um órgão qualquer, nem que seja uma O.N.G., né?

Porque São Luiz precisa destas atividades.

E essa segunda opção, pro luizense é ótima. Porque quem trabalha e ganha um salário, e você vai tocar e ganha R\$ 100,00, olha o que você aumenta de renda na sua casa.

Está mais fácil você fazer isso do que catar latinha.

É outra atividade, que, não é cultural, mas é outra atividade. E que tudo bem. Antigamente a gente falava: “Vai catar lata”, e hoje, catar lata é lucro.

Antigamente a gente falava assim: “Negócio é negócio, amizade é a parte”, e hoje em dia, o negócio é o seguinte: “Amizade é bom e com interesse é bem melhor”. Olha, eu toco, ô Negão eu afino, ou eu faço o cenário, vamos somar? Mas eu monto um palco legal, mas alguém tem carregar as caixas, e chama aquele lá.

E lá em São Luiz, acontece assim: quem carrega a caixa também canta, também toca.

Então, pra São Luiz é uma boa solução porque todo mundo já está dentro desta história.

Na verdade, veio facilitar.

Veio uma oportunidade com o turismo, uma oportunidade pra São Luiz, fácil de ser aproveitada pelo espírito do luizense.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

O benefício tem esta questão financeira e tal.

Por o pessoal em atividade, ou mais atividade, porque na verdade, todo mundo toca em casa. Então, isso está indo pra rua e coisa e tal.

E eu acho que não é o malefício do negócio, mas se a gente não prestar a atenção, a gente põe tudo a perder.

Como é o caso do carnaval, que a gente tá legal, continua legal, mas a gente ainda não descobriu a fórmula certa, pra não ter certos problemas.

Como toda cidade, mas, como é muito pequeno São Luiz, a gente não precisa ter certos problemas.

Então, falta este entendimento, que na verdade é falta de experiência.

A gente está fazendo, é aquilo lá, aprendendo. Mas malefícios não têm.

A história é sempre pra melhorar, e críticas têm que vir pra gente poder descobrir.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Primeiro a música.

E até se considera a Música a mãe da Arte, porque o sujeito pode estar de olho fechado, mas ele escuta. Mesmo de longe ele está escutando.

Se você tiver uma camiseta de propaganda, ou o cara vê ou ele não vê.

Agora a música não.

Então, São Luiz, primeiro, sempre foi considerado terra de músicos.

Como eu batalho lá, eu falo: “Gente, música... Mas a gente tem arrumar, primeiro, pra ele ser músico profissional, senão você não ganha “dela”. Vai ficar é vivendo de “bico”.

A cidade é de músicos, mas daí, questão de inspiração, coração, essa energia que a gente fala que rola lá.

Mas o músico, “músico” mesmo, que vive de música, tem de se profissionalizar, ter carteira e coisa e tal, e isso aí já é meio complicado.

Porque o cara tem uma inspiração lá na roça, e quando ele vai tocar na cidade, ele tem de pagar, ele tem que descontar, aí, então, tudo é muito complicado para o caipira.

E eu acho que essa história, lá, pra gente, está indo, e nós vamos desenvolvendo, e tirando os “caras” de casa, e assim, não sei...

É fácil pra eles, mas quando você está num palco, já “opa”, tudo muda.

Mas eles não entendem que é a mesma coisa, você é você em qualquer lugar. Então, este é o trabalho que a gente vem fazendo pra fazer brotar isso daí e vir pra praça.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

É, isso aí, é que nem “uma caneta na mão do sujeito”, ele pode fazer uma poesia linda, mas também, ele pode se enterrar naquilo.

Eu sei, porque o meu lado é mais cultural e coisa e tal, mas têm a atividade natural, como os esportes radicais, que está maravilhosa.

A coisa está rolando; nós estamos no caminho certo.

É aquilo lá que eu falei, o caminho é esse.

É só esse? Não.

Mas a gente está dentro do certo.

Pra gente também é esse, esse é o certo.

Se tivessem dez, a gente escolheria esse.

Acho que tem o que melhorar, mas em forma de administração.

Que deu certo, já deu.

Agora, o resto é desenvolver.

Então, eu acho que está bem legal. São Luiz precisa disso.

Ainda mais na região que São Luiz está.

Não é “puxando a sardinha para a salada”, mas parece que o trono da região, São Luiz sentou no trono ali.

E o Vale precisa usar de São Luiz, como São Luiz precisa usar do Vale.

A gente precisa ser mais assim...

Quando você pega uma pesquisa na televisão...

São Luiz tem dez mil habitantes no município...

Mas a gente não faz parte da pesquisa.

Então, a gente não tem certos problemas que as cidades têm.

Por isso que eu vivo batendo: São Luiz...Taubaté é a nossa “porta”, porque Taubaté também precisa ter essa procura de São Luiz.

Não é que precisa... Na verdade a gente tem que ser irmãos. Né?

Amizade é bom, mas com interesse é bem melhor.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Na questão natural, lá, dos esportes radicais e essa coisa toda, têm uma procura das pessoas comuns.

Trabalha em São Paulo e precisa daquilo.

Agora, tem um outro turista que, esse pega mais na minha área; que é a cultura, é a música; eles vão lá, só pra serem felizes.

Pra chegar, ver a gente feliz e tentar entrar em transe com essa felicidade nossa.

É isso que eu vejo deles.

Trabalham pra caramba, o mês todo, só pra ir lá um dia e “Deixa eu ficar um momento feliz?”

Eu acho que é mais ou menos isso.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Boa pergunta!

Porque na verdade, eles...

Assim...

Eu imagino mais ou menos como eles vem, mas o que eles levam...

É que no meio do mato, tem um mundo, tem um primeiro mundo.

Os “caras” (nós) estão prestando atenção nas coisas deles, certo?

Porque a pessoa quando é bem educada, teve escola, a primeira coisa que ela aprende é dar valor a ela mesma, né?

E normalmente, não é assim, a gente sempre admira as coisas do outro.

Lá, quando o turista sai de lá...

Eu fico mais forte por causa disso.

Pois eles estão saindo de lá, trabalham, se arrumam, pagam caro a gasolina, vem aqui, pra ver essa felicidade e participar disso.

Então, eu acho que é essa a história mesmo.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Como o turista vai pra São Luiz...

Porque a gente é de uma época que não tinha o turista em São Luiz ,né?

Você conheceu, né? Que eu sei...

Como o turista está indo pra lá, a gente pode mandar esse recado.

Mas, antigamente, um tempo atrás, a dificuldade de sair era enorme.

Eu, com a Banda Paranga, que foi formada em casa e coisa e tal, nós fomos, assim, os escolhidos, vamos dizer.

Escolhidos não pela população, mas é que apareceu a oportunidade para nós, certo?

E saímos, e como meu pai, que fez a primeira leva, só que ele era sozinho.

E ele levou...

Eu não sei se isso aí foi consciente, mas como ele não viveu, só tocando, de música, mas ele levou primeiro a história de São Luiz.

Quando chegou a nossa vez, precisava a execução dessa história, né?

Então, foi isso.

Hoje, com o turista indo pra lá, São Luiz já está fechando e não...

Mas, eu acho...

Em minha opinião, São Luiz precisava exportar músicos.

Não é ficar esperando não.

São Luiz tem que ter uma moçada que fique lá esperando, mas tinha...

Porque o Brasil tinha de conhecer isso, mas em São Luiz, não cabe o Brasil.

Então, a gente tem que sair de lá, e que vai ser um outro passo...

Porque conforme vai organizando toda essa história, a gente vai aprendendo, e vai ser obrigado à gente sair daqui.

E isso é a globalização, você sabe.

Você sai de lá e vai tocar pro outro conhecer o seu trabalho.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Ela participa 100%.

E eu responderia fácil, isso pra você, internamente.

Dessa forma, mas, na verdade, você tem que ter o lastro.

Porque o veleiro não fica em pé por sobre a água se não houver o lastro embaixo, para dar o contrapeso. Não é?

Então, quando a gente sai de São Luiz e toca, e todo mundo pergunta de onde você é, e a gente fala de São Luiz, São Luiz tem de estar preparado para receber.

Porque se não, também, você chega lá, e cadê os Músicos?

Ah, eles saíram pra tocar...

Estão todos divulgando lá fora...

Também não é por aí...

Por isso que eu acho que a gente precisa de uma equalização, porque o cara que toca lá dentro tem o mesmo valor de quem sai.

É claro que o cara que saiu tem um gasto mais e coisa e tal, mas tem que ser tudo valorizado.

Só com dinheiro, a gente consegue investir na cultura.

Não é nem não deixar morrer, porque a cultura não morre.

Ah... Mas ninguém mais faz "Catira"...

Daqui a pouco pinta um cara do Rap, do Funk, e o que você vê é o passinho, do "Catira", lá no fundo.

Porque não existe isso...

São Paulo, a gente fala que é capital, mas pergunta do pai do sujeito, do avô do sujeito... Veio da roça.

Então a gente já tem essa coisa, essa cultura, ela já vem do brasileiro, e de uma forma ou de outra a gente põe para fora.

10 – Você considera que há incentivos da prefeitura e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

A batalha é muito grande, e eles têm uma parcela da realização disso. Porque o primeiro caminho para essa situação para São Luiz são os músicos. Os artistas.

Mas o atalho é a política. Sem a política, não sai.

Estamos aprendendo. Não dá para ser perfeito.

Agora, com certeza a gente também critica, corre, e batalha, e briga.

Briga no bom sentido. A gente com eles e eles com a gente pra gente melhorar.

O atrito gera melhora.

11- Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

Essa resposta eu vou dar, mas não sei o que você vai fazer com ela.

A minha vida é destinada para isso.

Essa é a minha parcela.

É a minha vida.

12 - Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Os dois.

Yes, mas eu responderia em português: I.E.S.

I.E.S. - Instituto Elpídio dos Santos.

Nós temos o Instituto Elpídio dos Santos, em casa.

E tem o Paranga, que a gente faz essa divulgação...

Na verdade, a gente tem o “produto” e a divulgação.

E o que a gente tava precisando de verdade, o que São Luiz precisa é a venda disso.

E pra vender também, o “cara” vende, lá, bem...

Mas a gente tem que estar preparado pra isso.

Então é isso.

E eu vou falar pra você...

Eu acho que essas perguntas, essa conversa, vieram...

Ela não é pergunta por pergunta.

Ela formou uma bolha, e eu estou achando uma coisa da maior importância, esse trabalho seu, porque pra São Luiz...

Isso nós temos que levar lá...

Porque o que você está fazendo é mostrando o que nós mesmos achamos de nós.

Então, por favor, eu peço...

Primeiro agradeço e depois eu peço esse favor, de você levar isso pra lá, pra apresentar isso.

Por sinal, nós temos a Casa da Cultura lá, que o "Pauleca", meu irmão está tocando, e a gente pode ir lá e apresentar...

Você já está convidado.

APÊNDICE N

QUESTIONÁRIO 2

Moradores

R10 - Marcelo Santos Toledo - Historiador

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

A atividade turística, ainda se encontra em estágio preliminar. Mas em passos lentos vêm contribuindo para o seu desenvolvimento. O município a cada dia que passa fica mais conhecido e vêm despertando o interesse de empresários que investem na construção de pousadas.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Significa sim. Mas apenas para uma parte bem pequena. Hoje temos guias de rafting, canoagem, cavalgadas. Surgiram alguns personagens meio estereotipados para falar e contar causos sobre o “caipira”. As vezes o fazem com exagero e totalmente deslocados de seu contexto cultural. O caipira virou um produto. Agora falar em oportunidade para a população, não. Veja só o município ainda mantém em alguns bairros um artesanato muito rico e variado e isso não é aproveitado. O turismo, não é incluyente na verdade ele é um tanto seletivo e às vezes negociado com empresas que destroem o meio ambiente e o patrimônio cultural do município.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Benefício, como já foi dito, é que o município está se tornando conhecido, diversas agências de turismo inclui São Luís em seus roteiros, fecham pacotes com as pousadas e movimentam os restaurantes, Mercado Municipal, enfim tem gerado

renda emprego para muitas pessoas. Por outro, tem gente que não gosta ver cidade sendo “invadida”, no carnaval, e em outras festividades. Tem aqueles que não gostam das visitas de motoqueiros, que deixam dinheiro na cidade, mas faz muito barulho. O setor de turismo, não avalia essas reclamações e acha que o progresso, o desenvolvimento também é isso e que as pessoas mais tradicionais vão ter que se acostumar.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Patrimônio Ambiental, representado na área de Mata Atlântica no município, rios ribeirões, onde se pode praticar esportes radicais, tomar banho de cachoeira. O Patrimônio Histórico/Arquitetônico na perspectiva do urbano/rural. Conjunto de casas tombadas na cidade e as fazendas do Brasil Colônia e Império que apesar de muitas apresentarem estado lastimável, são importantes referências e que deveriam se protegidas por Lei. Venho realizando exposição sobre o acervo arquitetônico rural nas escolas do município e a repercussão tem sido muito boa. Os alunos (as) tem mostrado muito interesse em conhecer a história dessas fazendas. Mas o setor de turismo passa longe. E por último o Patrimônio Cultural e /ou simbólico das festas rural e urbana como exemplo festa de Santos Reis e a do Divino entre muitas outras.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Nos recursos naturais, até pouco atrás quase nada. Mesmo porque atividades turísticas no meio natural como cavalgadas, trekking, passeios de bicicletas (mont bike) rafting, canoagem, não causam impactos ou se causam é mínimo. Agora, estão trazendo rallye de carros, na zona rural, e isso vem desagradando muita gente. É uma atividade de impacto, visual, sonoro sem falar no risco de acidente. Por outro lado parece-me que vai movimentar a cidade, vão lotar as pousadas e vai ter muita gente consumindo nos restaurantes, então ta justificado o empreendimento. No que tange ao cultural, o que acontecia espontaneamente, agora está sendo apropriado dentro de uma perspectiva para mostrar aos de “fora” a manutenção de registros culturais tradicionais, a exemplo da dança do Jongo, que

não mais existe no município. É refeita e apresentada de forma bizarra, que um turista mais atento percebe logo a "maracutaia".

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Não sei ao certo. Mas talvez um pouco de história, tranqüilidade, aventura, gastronomia, a vida bucólica e pitoresca da zona rural e etc.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Se nos reportamos ao carnaval, que é o pico de visita na cidade, e principalmente de um público jovem a imagem é boa. Para muitos o melhor carnaval do mundo. Já para outros (parcela bem menor) o carnaval mostra-se incontrolável. Agora saindo do carnaval, muitos turistas reclamam a falta de atividades culturais, como exemplo museus, atividades artísticas de cunho popular e/ou erudito, maior entretenimento.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Algumas ONGs, tipo a SOSACI, e setores da Prefeitura Municipal, como exemplo a Secretaria de Cultura e Turismo. Todos têm interesse em uma maior demanda de turistas para dentro do município, o que certamente aquece a economia.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Muito pouco, mesmo porque não existe da parte dos setores administrativos maior interesse em promover esse processo de valorização e divulgação. Como já disse a coisa é meio selecionada. Veja só exemplo da cavalhada do Distrito de São Pedro de Catuçaba, esse grupo de motivação religiosa e não exatamente folclórica, com mais de um século e meio de existência, somente agora tem recebido apoio

institucional, porque na perspectiva do turismo é importante a sua manutenção. A cavallhada sempre foi cuidada e mantida por pequenos agricultores/pecuaristas e agora recebe subvenção da Prefeitura. Muda um pouco a lógica da sua manutenção e existência.

10 – Você considera que há incentivos da prefeitura e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Há e não há. Prefeitura tenta ajudar um pouco e reclama sempre que falta verba. O empresariado local e os que vieram recentemente para cá colaboram com alguma verba, mas não ocorre um consenso geral. Alguns empresários fazem pacote próprio, particular independentemente da Prefeitura.

11 – Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

Bom, fiz diversas leis em defesa do Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico. Produzi um livro chamado “São Luís o ano inteiro” e que serviu como fonte principal, na elaboração do “dossiê” para transformação de São Luís do Paraitinga em município estância turística. Elaborei leis tombando como patrimônio local fazendas centenárias, capelas e igrejas. Instituí o Dia do Saci, como também venho fazendo palestras nas escolas rurais e urbanas sobre o meio ambiente e cultura de São Luís do Paraitinga.

12 – Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Em alguns anos passados participei de uma ONG na cidade, porém, não concordando integralmente com os seus projetos e perspectivas resolvi sair da mesma. Fui convidado para presidir o Conselho em Defesa do Patrimônio Histórico, mas o mesmo teria que ficar subordinado ao Prefeito e aí não aceitei o cargo, pois teria a minha atuação censurada. Atualmente coordeno o Movimento em Defesa dos Pequenos Agricultores (MDPA) que luta contra a monocultura do eucalipto e defende a agricultura familiar e agro ecologia.

APÊNDICE O

QUESTIONÁRIO 2

Moradores

R11 - Benito Euclides de Moura Campos – Artista Plástico e Fundador do Bloco Juca Teles

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Bom, eu, na verdade, participo a muitos anos de um processo, e, particularmente, batalhei para que isso aqui fosse transformado num centro turístico.

Eu já participei do poder público e tal, e dei a minha parcela de contribuição.

Eu vivo como artista plástico.

Faço esculturas, faço os “bonecões” gigantes, e contribuo, no sentido da cultura local, num trabalho em longo prazo de resgate da cultura local, através dos gigantes, dos bonecos, e do espírito festivo do povo local e tal.

E, eu não tenho dúvida nenhuma que esse viés da atividade turística contribui de forma decisiva para a cidade, principalmente a uma cidade do porte de São Luiz.

Você pega a zona rural, e é um mar de montanhas, né?

E o pessoal, até hoje, não fez um sério estudo, vamos dizer assim, de forma que, qual a melhor economia para ser implantada nesse mar de morros, né?

A pecuária, ela contribuiu, trazida pelos mineiros aqui do sul.

Ela contribuiu de certa forma para isso...

Mas, é meio contraditório num mundo moderno.

Por exemplo, hoje, se confina gado pra leite e tal...

E, aqui, é um mar de morros, e como que você vai...

Mas, é interessante...

Se descobriu que através do gado nosso..., era chamado e eu escrevi...

Porque eu sou formado em economia também...

Que o gado é chamado de gado “cata-jeca”.

De forma que esse gado é de baixa produtividade, mas de alto teor de gordura.

Por isso que ele dá um leite de ótima qualidade, entendeu?

Dá manteiga, leite, requeijão... Os derivados, como se diz né?

E de ótima qualidade.

Mas nunca foram a fundo em tentar melhorar a produtividade desse gado, com essa mesma qualidade.

E, outros estudos, né?

Porque na verdade, também, eu acredito no viés do turismo, mas por outro lado, acho que o turismo, só ele, também não resolve, entendeu?

Embora, a cidade, tipicamente, com as características que nós temos, com esse acervo arquitetônico importante, da segunda metade do século XIX, com esses casarões bonitos... A cidade é um brinco né?

Embora, eu tenha minhas críticas também...

Porque a cidade, ao longo do processo, ela se expandiu de forma desorganizada, e subiu toda para os morros, e trouxe grandes problemas, traz, e acabou “enfeitando” para quem enxerga de longe.

Quando você entra na cidade, na parte baixa da cidade, que é a parte tombada pelo patrimônio histórico, ela é muito bonitinha, a cidadezinha, e dá uma ótima impressão e tal, né?

Agora, esses detalhes...

Eu gosto muito da cultura caipira, e acho que a gente sofreu diretamente a influência.

A cidade era de vida rural.

Ela tinha toda uma relação rural, e não urbana né?

E o povo é um povo muito bom, receptivo, sabe?

E o turismo, nesses últimos sete anos, oito anos, em que foi implantado, no sentido da transformação em Estância Turística, da cidadezinha...

Ela tem melhorado muito, assim, sabe?

E, eu tenho ouvido dos próprios turistas que o povo é muito receptivo, e que gosta da cidade...

E o povo é muito receptivo, e festivo realmente, e quer participar da cultura caipira, das festas tradicionais, religiosas, ou das profanas como o carnaval e outras festas, né?

E faz um sucesso danado, a música e essas coisas todas.

Então, eu não tenho dúvida nenhuma que o viés, que acho, do turismo é o do turismo cultural, para a cidade.

Eu acho que aí é que está o “X” da questão.

Agora, o problema é que a gente depara com umas cabeças meio..., sabe?

Não entendendo essa questão... Que acham o turismo importante e coisa e tal, mas, não tem a visão que aquele projeto cultural para aquela cidadezinha é fundamental, é essencial.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Olha, pra mim... Especificamente pra mim, ela tem sido essencial, cara.

Eu tenho vivido do turismo.

E tem melhorado as coisas para mim, inclusive.

No sentido das minhas peças...

Eu recebo muito...

Eu faço um tipo de um embaixador da cidade, aqui, também, né?

Eu recebo muito bem os turistas; a minha casa vai e volta está cheia de gente.

Eu fiz muitos amigos.

Afinal de contas, eu faço o carnaval há vinte e cinco anos.

Sou o carnavalesco, né?

Eu conheço um monte de gente...

E acabei sendo uma referência, assim, né?

Mas, com toda a certeza...

E, eu tenho absoluta certeza que isso é essencial para a cidade, transformar em renda.

Eu tenho até dito às outras pessoas...

Eu já tive exemplos, assim, de pessoas, assim...

Um cidadão comum, no mercado e tal, e ele fazendo críticas ao turismo...

“Ah... isso aí não vale nada... Não me traz nenhum tostão e nem nada...”.

E, eu falei: “O senhor está enganado, meu amigo... Eu estou podendo comprar aqui, gastar com você, porque eu estou ganhando com o turismo... Indiretamente, o senhor está ganhando com o turismo também... Porque se eu

estou ganhando e sou filho da terra, e estou ganhando com o turismo, o senhor também está ganhando... Eu estou gastando e passando uma parte do que eu ganhei com o turismo, eu estou passando para o senhor”.

Então, é essa coisa...

Mas, eu acho que sem dúvida, o turismo...

Agora, precisa ter essa compreensão da evolução desse viés cultural que é importante para a cidade.

Claro que não é só ele...

Mas, esse viés, do turismo, é para a cidade.

Pela própria estrutura da cidade... Da motivação... Daquela coisa que eu estava colocando do cenário... Das festas... Do festivo... Da música... Tudo isso, contribui...

Não sei se eu respondi, mas, eu acho que sim.

3 – Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Bem...

Aí, você tem que tomar um certo cuidado.

Eu acho que o turismo cultural, ele procura um tipo de público...

E, a gente tem que ter um público meio diferenciado...

Não é questão de preconceito...

É que a cidadezinha... A gente, assim... Por outro lado... A cidade não quer perder a qualidade de vida dela, né?

Então, a gente tem que tomar o cuidado de que tipo de público a gente quer trazer para cá, né?

Agora, no carnaval, por exemplo, que é uma coisa que pegou uma dimensão muito grande, ainda, a gente consegue trazer ainda um público que se sobressai sobre um outro que não nos interessa.

Vários tipos de problemas, nós já tivemos, ao longo das festas carnavalescas, né?

Já tivemos problemas de crime; a cidade começa a feder...

Pois, é muita gente...

A cidade tem dez mil e quinhentos habitantes, e em cinco dias, se põe oitenta mil pessoas aí..., não é?

A cidade não tem estrutura para isso, né?

É uma coisa meio...

Então, eu sempre bato nessa coisa de... Fale o que quiser...

Mas, no sentido de criar alguns artifícios de forma que a gente consiga manipular esse público, entendeu?

Trazer um público mais seletivo e em menor quantidade mesmo, mas, mais seletivo para a cidade ver.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Eu não tenho dúvidas que as festas têm sido as mais importantes, né?

Tanto as religiosas quanto as festas... Entre aspas, essa questão do profano...

O profano, eu não gosto muito...

Mas, profanar é uma expressão muito forte né?

Mas, não é isso né?

Mas o carnaval e a Festa do Divino têm sido extremamente importantes para a cidade.

Pois, são as grandes festas locais.

E, tem algumas coisas que a gente bate...

O que é importante, é que é uma cidade festiva; tem esse espírito festivo do povo; que gosta da cantoria; que gosta das festas em todos os sentidos; e é o que eu acho que é o lado mais positivo disso tudo, né... Dessa coisa toda...

Porque na vida, na verdade... E, eu sempre bato nesse viés também...

A vida é pra ser festejada, não é?

Para ser vivida e tal...

E a cidadezinha, ela tem levado essa imagem interessante...

Eu, no carnaval, com o Bloco “Juca Teles”, eu, o tempo todo, eu sempre bato nessa tecla...

Eu sempre cito o Vinícius de Moraes...

O Vinícius dizia: “Viva cada segundo seu como nunca mais”, né?

Tem, ainda, uma indagação existencial em cima de um painel no estandarte do “Juca Teles”, que diz: “Como viver sem sentir a passagem do tempo”.

E, aí, todo tempo eu falo do festejar...

- “Ah... A vida é pra se festejar”... Celebrando a vida...

Então, esses detalhes, para uma cidadezinha turística, que tem uma qualidade de vida interessante, gostosa...

As pessoas todas vêm... E, aqui, é sossego...

E, aí vem... E encontra o espírito festivo, o povo receptivo...

Tudo isso e esse conjunto de coisas... É extremamente importante, né?

Mas, tem as coisas da vida...

Grandes eventos trazem grandes problemas, não é?

Aí, precisa ter consciência...

Ter um grupo que realmente sabe o que faz...

Então, isso é grande preocupação...

Que eu acho... Que eu tenho visto...

De repente, não tem pessoas capazes para entender o limite, e fazer um trabalho para poder estar coordenando efetivamente.

Se não, implode...

Num mundo desses, em que a gente recebe milhões de informações...

Até, tinha aquele sociólogo... Que dizia... "Tudo que é sólido explode no ar...".

Você recebe aquele conjunto imenso de informação e implode tudo isso, e fragmenta...

Numa cidadezinha perdida entre montanhas...

Mas, se interligar, você recebe influência de tudo que é canto...

Até a própria mídia é problemática, às vezes...

A sorte é que nós temos um grupo de pessoas, aqui, e nesse grupo de pessoas, a gente fala a mesma linguagem...

E a gente tem noção...

E a gente, de uma certa forma, não conscientemente...

Eu vejo assim...

Pelo menos, eu vejo dessa forma...

Talvez, não tão conscientemente, mas, a gente faz um trabalho importante...

Sem alguns deles ficar sabendo que aquele é um trabalho importante...

Então, eu acho que está por aí...

Não que tenha uma consciência do poder público e tal...

Não, não tem...

É uma coisa mais... Devagar

Entendeu?

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu acho que esse trabalho... Em que a gente precisa ter um pessoal bem ligado, é importantíssimo esse trabalho.

A questão cultural, por exemplo...

Essa compreensão efetiva do que é cultura; do que é identidade; do que é visitar outra cidade; entendeu?

Isso é fundamental.

Para que isso dê prosseguimento e tal, não é?

Para que as pessoas venham aqui, efetivamente, pra cuidar disso aqui, porque isso aqui tem cultura.

E, de uma certa forma...

Eu não sei se a gente é muito inteligente ou não.

Mas, a gente percebe que ao longo do...

As pessoas que vêm, gostam, cara.

As pessoas que vêm vindo aqui vêm e acham uma identidade, entendeu?

Então, às vezes a gente fica meio desconfiado... Se assim...

Se a gente é muito rigoroso também na busca desses detalhes...

Mas, eu tenho sentido assim...

Algumas pessoas falam muito bem... E percebe-se, nitidamente, essa identidade de vocês... Cultural, não é?

E, é positivo pra cidade... Não tenha dúvida...

Agora, a questão econômica é que eu volto a frisar outra vez.

Eu acho que nós precisamos de outro viés econômico pra ajudar.

Mesmo, porque tem uma ligação...

O desenvolvimento da zona rural, no sentido de pequenos laticínios... Sei lá...

Porque você chega aqui, e é impressionante com o turista gosta de um queijo, do requeijão; que a gente fala “requeijão de prato”, e essas coisas todas...

É impressionante... Você vai às padarias e não vence mais.

E as pessoas que estão produzindo, eu acho, que não se deram conta ainda, que tem um mercado maior.

Já apareceu gente interessada...

Tem uns meninos aí, que abriram uma pequena loja, lá no mercado, com um queijo de excelente qualidade.

Esses dias eu andei comprando uns queijinhos, deles, lá, pra tomar com um vinhozinho...

Um negócio “chinfra”, não é?... Entendeu?

E, é legal... Porque está aparecendo e tal

E já apareceu tanta gente de fora aqui também, e são, todos, super amigos meus.

A Alice, lá do Sol Nascente (restaurante), por exemplo...

Ela contribui de forma decisiva com o comércio dela...

Porque ela tem esse entendimento... Entendeu?

E, é legal.

É uma pessoa que respeita, sabe?

Respeita à cultura local...

Ela quer ajudar...

Evidente que ela também precisa ganhar o suficiente pra ela...

Mas, é uma pessoa que tem essa compreensão.

E, isso é o que eu acho importante.

Tanto no comércio, quanto...

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Eu acho que, primeiro, vem buscar a tranqüilidade da cidadezinha, não é?

Pois, você pega, hoje, no mundo, como eu estava dizendo...

Extremamente estressado...

Pegar o paulistano, que já vem aí...

Tenho muitos amigos que vem de lá para cá...

Fiz muitos amigos, não é?

Ah... Os caras vêm mesmo, porque gostam...

Todos eles comentam dos produtos culturais oferecidos pela cidade, não é mesmo?

Ainda são poucos, mas oferecidos...

É pela tranqüilidade...

É uma cachoeirinha, que eles vão lá...

É um “sarauzinho” que se faz aqui...

É a festa que sai os gigantes dos bonecos...

É o conjunto dessas atividades, não é?

Às vezes, não querem grande...

Mas, querem uma boa prosa, não é?

Até, tem um versinho, que eu faço no sarau, que eu gosto muito de falar...

Que diz assim: “Prosear é um jeito de falar... Falar assim, “ataio” certo, como os “vão” dos urubu, indo ao sabor do vento, palavras indo, rindo e fluindo... Um jeito caipira de ser... Para a prosa, não tem hora do dia, não tem conclusão, não tem decisão... A prosa não quer chegar em nenhum lugar... A prosa encontra a sua felicidade no prosear... É como um barco à vela... Que está indo”

“A coisa não está nem no sair nem no chegar, está na travessia...”, já dizia o nosso mestre Guimarães Rosa, não é?

Prosear é brincar com a palavra...

Então, a pessoa quer prosa... Quer conversa...

Ela sendo bem recebida, não é?

E, a cidade mostra as suas poesias...

É uma viola... É uma poesia caipira... É um “boneco”... É uma festa...

A Festa do Divino tem sido maravilhosa, não é?

No carnaval o pessoal gosta... Vêm... E, traz mais gente.

E, traz gente muito boa, não é?

É isso.

7 – Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Olha rapaz...

Eu acho que leva como uma cidadezinha festeira... Festiva...

Que gosta da vida... Bem receptiva, não é?

Eu acho até, que eles saem com uma conta energética deles...

De vim na cidadezinha... Tomar esse “arzinho” aí... Essa coisa toda...

E voltar para a atividade econômica deles nos grandes centros, não é?

É um tipo de um “combustívelzinho”, assim... Vamos dizer assim, não é?

As pessoas sentem...

Eu, pelo menos...

Não sei se isso é elitista ou não... Assim...

Mas, eu tenho uma roda de amigos assim... Muito seleta, de pessoas que vêm...

Eu já falei que faço essa coisa de “Embaixada”, assim...

E, como eu faço... Eu acho que tem outras pessoas que fazem também.

Tem outras pessoas muito legais na cidadezinha...

Tem músicos...

Você pega o “Marquinho Rio Branco”, por exemplo... Que é compositor...

O “Marco” fala pelos quatro cantos...

E fala de música... E conta... E fala os papos dele, lá, meio atravessado e tal...

E faz as músicas dele... E é um bom compositor musical...

E a música, ao longo desse processo, se desenvolveu...

Tem uma “moçadinha”, por exemplo... Que trabalha com o turismo...

Como o Rafael, que você citou...

E, eles sabem que tem uma linguagem...

E, as pessoas que aqui vêm, eu acho que tem ido e voltado.

A gente tem sentido que as pessoas têm voltado...

O retorno existe.

A pessoa que foi lá para Paraty, por exemplo... E, vem aqui...diz: “Nossa... Conheci um pedacinho diferente...”.

E, quando você passa, aqui, pela cidade... Você passa lá por cima...

Você um monte de cidade incrustada no morro...

Até, não dá uma boa impressão...

Mas, quando a pessoa entra e vê a cidadezinha, lá tombada, bonitinha, e, depois, ela começa a freqüentar... Modifica isso...

E, o que está sendo muito interessante, e, eu tenho visto isso aqui...

Agora, têm aparecido muitas pessoas já...

Vindo assim... Uma segunda, terça-feira...

Nem no fim de semana, onde tem uma maior atividade...

Tá começando a aparecer no meio da semana, no início da semana...

Terça-feira, quarta-feira, você vai numa pousada e tem gente.

E, está me surpreendendo isso já...

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Então, cara...

Eu acho que é o seguinte...

Eu, na verdade... No meu universo local...

É um universo em que eu estou diretamente envolvido com essa questão cultural, não é?

Como falei pra você, há vinte e cinco anos eu faço o carnaval...

O maior bloco de carnaval é o meu.

Eu contribuí com o carnaval de uma forma decisiva, assim...

Ao longo do processo todo...

Os meus amigos, todos, são envolvidos com música, de uma certa forma...

Ou são poetas, ou são músicos... Entende?

Partem desse viés da cultura.

E a “cidadezinha” tem essa impressão...

Ao longo do processo histórico da cidade, através de escritores, do “Seu Mainardi”, que eu cito sempre, não é?

E, outros escritores... Não sei se o Hélio Pelegrino...

E outros escritores que aqui passaram, e contribuíram para essa forma, não é?

E, esse grupo, aqui, hoje...

O meu, do “Galvão”(Secretário de Cultura), do “Marquinho” (Marco Rio Branco – Poeta e Compositor), e, mais a meninada que já vem, hoje, com uma formação, inclusive, acadêmica, não é?

Que tem...

Os meninos são formados...

Tão formando em turismo...

Essa garotada toda tem uma certa comparação...

Você pega, por exemplo, um grupo musical... É...

Os “Estrambelhados”, que faz o carnaval, não é?

É uma moçadinha...

Todos eles...

A maioria deles sabe o que estão fazendo e tal...

Então, essa linguagem que eu falo, que o “Galvão” (Secretário de Cultura) fala, que o “Marquinho” (Poeta e Compositor) fala, que o “Rafael” (Paraitinga Tursimo) fala, que não sei quem fala...

Todo esse conjunto de atividades tem contribuído de forma decisiva para tudo isso, cara... Não é?

Pra que tenha essa visão...

Pra que a cidade tenha essa visão...

E as pessoas vêm para cá e acabam percebendo...

E, a cidade é pequenininha também...

Então, esse conjunto de pessoas, de uma certa forma, a gente contribui para estar influenciando... Não é?

Pra dar uma visão...

E a mídia vem...

A mídia contribui...

Tem até um certo... Vamos dizer assim, um “ciumezinho” daqui do Vale...

Pô... Só fala em São Luiz e não sei o que... E televisão... E isso e aquilo... Não é?

Mas, é aqui, às vezes, a gente dá os motivos...

A “cidadezinha” é bonitinha, colorida...

Querendo ou não... É entretenimento...

E, eles vão buscar onde tem notícia...

E, encontram, aqui, um conteúdo mais interessante... Não sei...

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Olha cara...

Tem contribuído.

Eu acho que tem contribuído.

E, essa consciência está assim... Se desenvolvendo.

A maior parte ainda não tem...

Mas, uma boa parte da comunidade já fala a favor disso.

Já começaram a compreender a importância do turismo para a cidade.

Até, é muito engraçado...

Quando chega essa época... Agora... De política... E coisa e tal...

E, tem pessoas comuns... Que já estão vivendo... No carnaval... Por exemplo...

É impressionante o exemplo que o carnaval dá para essa finalidade...

Então, o menino fala assim: “Pô, os caras andam falando que se ele ganhar a eleição lá, ele vai acabar com o carnaval... E, não sei o que... Pô, eu só tenho ganhado no carnaval... Eu alugo minha casinha... Eu não sei o que... O dinheiro que eu não ganhava o ano inteiro eu ganho no carnaval... Em cinco dias... No carnaval... Em cinco dias, eu ganho um dinheiro que eu não ganhava na minha vida, aqui... Eu estou ganhando no carnaval...”.

E, gente simplória, assim... Entendeu? Fala com essa coisa...

Então, eu falo... “É isso mesmo gente”.

E, a gente sempre tem que falar em favor disso, não é?

De forma que... A gente tem que ter o cuidado de não implodir isso, não é?

Isso é um viés muito importante para o desenvolvimento.

Então, é essa compreensão por parte da comunidade...

E, eu não tenho dúvida que melhorou muito, sabe?

E, essa questão receptiva que eu falo pra você, está embutida nisso.

As pessoas sabem receber legal, cara...

As pessoas têm cuidado... E isso tem sido importante.

Então, isso é mais um viés do turismo.

É receber bem a quem vem...

E, essa coisa, assim, é importante.

De forma mais natural... Bem simples...

E eu acho que essa coisa está na simplicidade e não na sofisticação, não é?

No dia a dia...

E quanto mais simples melhor.

O cara vem pra ver isso... Não vem pra ver o artificial.

O artificial a gente está cansado de ver... Aquela coisa montada e tal...

10 – Você considera que há incentivos da prefeitura e/ou do empresariado local para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Olha...

Eu vou ser sincero cara...

Eu compartilho, inclusive, com essa situação do político...

E, eu acho importante e tal...

Mas, falta uma consciência maior ainda, não é? Por parte da prefeitura, para isso seguir a frente.

O empresariado... Uma parte deles começou a entender, com eu falei pra você e tal...

Mas, nem sempre contribui de forma positiva, vamos dizer assim...

No início, eu até falava...

Olha gente... Vocês precisam, de uma forma efetiva, contribuir com o turismo...

Vocês têm que ter essa noção...

Que vocês são empresários...

O investimento é fundamental para que isso evolua... Não é?

Mas, eu tinha a compreensão que eles eram descapitalizados...

Porque eram gente daqui mesmo e tal...

Agora, já tem uma mescla, né?

Eu, sempre falei...

Olha gente... Se vocês não investirem... Muitos de vocês vão morrer com a boca cheio de formiga... Lá na "sarjetinha"... Em Taubaté... ou em outros grandes centros por aí... Entendeu?

Por que, o que ocorreu, também, no processo...

É que, muita gente da zona rural veio para a cidade, e compraram comércios locais, entendeu?

E, sem uma visão comercial.

Agora...

Tem pessoas que estão crescendo...

E, o "Roberto" (Restaurante Cantinho dos Amigos) é um deles...

O "Roberto" é o Presidente da Associação aí... (Associação Comercial).

O "Roberto", com o Cantinho dos Amigos, está lá, e está indo muito bem.

A comida dele melhorou muito...

Ele percebeu...

E a comida daqui, hoje, é boa cara...

É boa, a comida dele...

E, eu acompanhei esse melhoramento dele, né?

Essa coisa toda...

E, outras pessoas... Não é?

O comércio...

O rapaz do “Ócio na praça”...

O “Béco”...

O “Tempero da Terra”...

A maioria, como empresário, é daqui.

Do comércio local... De fora... Tem a “Alice” (Restaurante Sol Nascente)...

Que, aliás, é uma delícia...

Se você quiser me encontrar, você vai me encontrar lá na “Alice”...

Eu gosto muito...

Porque ela faz uma comida bem “light”...

A origem dos produtos dela, das coisinhas que ela compra, eu sei que, são de boa qualidade...

E, ela faz uma comida “light”...

E o pessoal fala: Mas, “Sol Nascente”, é japonês...?

E, eu falo: “Para aí cara, sem essa”...

E, na comidinha dela, tem a “Vaca Atolada”...

Delícia de “Vaquinha Atolada” “light”? Boa e tal...

Agora, voltando...

A “Alice”, já tem essa consciência, né?

E, eu torço pra que dê mais certo para eles todos...

Pra ganhar bastante dinheiro, entendeu?

E, ainda tem dificuldades...

A gente percebe que a coisa está evoluindo... Evoluindo...

Mas, numa marcha que ainda não é o desejável...

Acho que precisa acelerar um pouquinho mais...

Com cuidado e coisa e tal... Mas, tem que acelerar, não é?

Mas, tem uma visão muito boa já...

Então, eles têm contribuído, mas, não tanto...

Fica aí nas entrelinhas...

Nem o poder público, nem o empresariado...

Mas, já entenderam...

O que, eu, já acho um avanço.

Eu acho que eles já começam a ver...

“Se eu não investir aqui, eu não ajudo a contribuir aqui. E se eu contribuir, eu vou ganhar lá na frente”.

Agora, o que está acontecendo aqui, é que está vindo outros empresariados...

De outros lugares...

Está aparecendo gente... Querendo investir... Comprando casa...

Duas das pessoas que já estão aí...

O Johnny Saad, o Antonio Ermírio, compraram um casarão ali...

Compraram uma casa na praça...

Sabe lá o que vem por trás disso...

O poder econômico pode ser positivo e pode ser avassalador também né?

Não sei...

11 – Qual a sua participação na promoção do turismo de SLP?

Eu, particularmente, acho que eu contribuí a minha vida toda.

Faz trinta anos que eu contribuo com essa ação do turismo...

No carnaval, queira ou não queira, eu estou envolvido diretamente com essa história toda... Do carnaval...

Ao longo da minha vida, eu fiz festa para o povo aqui...

Eu faço e eu mantenho a tradição dos “Gigantes”, dos “Bonecões”, entendeu?

Eu faço a minha arte...

É claro que eu estou...

Eu preciso viver...

Se eu vou morrer de fome...

E eu vou morrer à míngua? Não é?

Então, eu vivo disso.

Eu tenho essa compreensão...

Então, essa contribuição, minha, ao longo desse processo, eu não tenho dúvida que é o que eu fiz de mais importante...

Desde quando eu estive na prefeitura, eu trabalhei...

Então, esse processo se deve um pouco a mim...

Eu ajudei nesse processo da Estância Turística...

Eu ajudei a fazer todo esse processo que usaram...

Eu ajudei a construir...

Eu trabalhei lá...

Eu tenho um lado político... Umas bobagens assim...

Então, as pessoas me tratam, assim, com uma certa preocupação...

Mas, eu não tenho grandes objetivos, assim, políticos, né?

Eu sou um artista.

Mas, eu sou muito sincero...

Eu vou lá... Falo...

As pessoas, até, não gostam, assim, de muitas coisas que eu falo...

Mas, quando eu tiver que falar, eu falo.

Como cidadão que sou...

Eu tenho essa consciência da cidadania...

A minha contribuição é importante...

Agora, eu não tenho dúvida nenhuma que ao longo da minha vida, eu contribuí de forma decisiva para isso, não é?

E, tenho contribuído...

Em todos os aspectos, aí, eu tenho contribuído.

Eu falo...

Eu critico...

E, tenho vivido disso.

E, a gente tem que ter essa consciência...

E, não é fácil, cara...

Você resistir, a mídia tão poderosa... Que vem...

Ela entra na sua casa e não pede licença, não é?

Ela implode tudo...

Você vê aí, a influência musical...

Essa “porcariada” hoje...

Se, você não souber discernir, cara...

Aí você vê a música popular... Os cantores...

Estão, todos, podres de ricos... Milionários...

Mas, você vê a “merda” dessas coisas que esses caras fazem...

E, contestar o que?

Os caras estão milionários, né?

Aí, você, contra essas coisas... Você argumenta, não é?

E, os caras podres de rico, e você o que?

Vai caçar minhoca, não é?

12 – Você participa ativamente de um grupo ou instituição formalizados que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Não.

Associação não tem.

O que tem...

Eu...

No meu caso, por exemplo, cara...

Você acaba levando...

E, como eu formei, ao longo da minha vida, muitos amigos, não é?

Fui angariando ao longo do processo de vida; de “contação de causos”; de tomar meus vinhos; de tomar minhas cachaças; de conversar; de tocar viola; de dar risada com o pessoal, eu fui formando...

O que eu tenho, é um conjunto de amigos, que falam uma linguagem só.

Então, isso contribui de uma certa forma, não é?

Então, o “Juca Teles”, no carnaval...

Então, o “Juca” é um grupo de amigos, que contribui de forma efetiva, para que eu possa estar levando o “Bloco” para a rua e tal.

Claro que a prefeitura tem sido importante nisso, né?

Ela mantém os músicos...

Mas, o que eu quero, é a independência nisso tudo...

De forma que, quando chega o carnaval, eu possa colocar o meu bloco na rua, com banda, com tudo...

Bancado pelo povo mesmo...

Que é uma festa né?

Pois, na verdade, o carnaval é uma festa espontânea do povo...

Agora, nesse sentido em que você me faz a pergunta...

Eu tenho uma porção de amigos, aqui, que falam a mesma linguagem...

Que compartilham do mesmo seguimento...

E, aí, vai essa contribuição...

Que contribui como um todo...

Seja com a prefeitura, seja com aquilo outro...

Mas, eu acabo contribuindo para que essa visão extremamente positiva evolua cada vez mais...

Para que as pessoas tenham mais compreensão...

E para que o turismo, aqui, vá para frente.

Não é?

APÊNDICE P

QUESTIONÁRIO 3

Iniciativa Privada/ Empresariado

R12 - Henrique Ferraz de Carvalho Guerra – Proprietário da Pousada Vila Verde

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu considero que a atividade turística contribui, porque considerando a economia de São Luiz, hoje, eu acho que o turismo vem para potencializar o comércio da cidade e a geração de empregos, substituindo talvez uma matriz, que hoje é baseada em eucaliptos.

Pois, nós temos plantadores de eucaliptos, são dois grandes que nós temos aqui em São Luiz, e também o funcionalismo público, ou seja, a prefeitura, e em terceiro lugar viria o comércio.

Então o turismo vem para potencializar o comércio e gerar empregos.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Hoje significa já, parte da mão de obra existente em São Luiz, já está sendo assimilada pelo turismo, pelos empreendedores que trabalham com turismo, e esses empreendedores, hoje, estão investindo na formação dessas pessoas, pra que tenham, na realidade, uma mão de obra qualificada no futuro.

3 – Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

O turismo, com certeza, ele vai ajudar muito na geração de empregos, e vai ajudar no enriquecimento da população em geral.

E isso..., com... vamos dizer assim, ... com comércios de primeira mão e também de segunda e terceira mãos.

Ou seja, diretos e indiretos, em segundo e terceiros níveis.

Os malefícios que podem ocasionar em São Luiz, é que São Luiz tem uma cultura popular riquíssima, e hoje, por exemplo, as festas são feitas do povo para o povo, de São Luiz, todas as festas são extremamente sérias, bonitas e muito ricas folcloricamente.

O que não pode deixar virar, é que as festas virem um show para o turismo.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Hoje, eu considero exatamente as festas e o próprio povo, como a maior atração turística.

Eu poderia citar atrações do turismo ecológico, do turismo de aventura ou mesmo do turismo cultural, mas eu acho que centro do turismo cultural, existe a música de São Luiz, existem as festas culturais e religiosas de São Luiz.

Existem vários atrativos que realmente as pessoas vêm pra ver isso, pra conhecer a cidade no sentido cultural.

Inclusive, nós estamos tendo até estrangeiros, que vem vindo para ver esse tipo de coisa, então, na minha opinião, é isso.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Aos recursos culturais, nós precisamos tomar muito cuidado, exatamente para que a cultura do povo luizense não seja delapidada, não seja modificada. Porque é isso que atrai muito o turismo pra cá.

Do ponto de vista da natureza, eu acho que tem que ser sim, muito bem quantificado o turismo aqui.

Então, o Parque, hoje, já está fazendo um plano de manejo.

O Parque Estadual já está fazendo um plano de manejo, pra verificar se pode ser aumentado o número de trilhas, o número da *raftings*, que descem (o rio). Eu acho que o turismo deve ser muito responsável aqui, com a parte da natureza.

O turismo não pode de jeito nenhum afetar a parte de natureza que nós temos.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Os turistas vêm buscar alguma coisa diferente, alguma coisa de raiz, da vida deles. Então, se as pessoas nasceram numa cidade do interior, elas procuram se identificar com pontos que existem em São Luiz.

O turista também vem buscar uma cultura muito rica, que já foi perdida nos grandes centros.

O turista também vem buscar um contato íntimo com a natureza.

E o turista também vem buscar a adrenalina, nos esportes radicais.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

O turista vem, hoje, procurando tudo isso que eu já disse, e se ele vier procurando somente essas coisas, ele sai muito satisfeito.

O turismo de São Luiz, ele está iniciando, ele está se profissionalizando, como eu também já disse.

Então, eu acho que ainda não está num patamar extremamente profissional, principalmente em se tratando do paulistano e do estrangeiro.

Um estrangeiro, por exemplo, não vai encontrar gente que fale inglês facilmente por aqui.

Então, eu acho que, no futuro, o turista vai ser muito mais satisfeito do que hoje em dia, mas a grande parte dos turistas que nós recebemos aqui na pousada, com certeza saem satisfeitos, se eles vierem buscar esses pontos que eu enumerei anteriormente.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

É o próprio povo. A divulgação da cultura regional é o próprio povo que faz.

Nas festas, nas tradições, guardando as tradições, é o próprio povo que mantém isso.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

De duas formas.

Primeiro na manutenção, exatamente, das tradições e da cultura regional.

E a segunda forma, que eu acho, é que, e é o que todo mundo comenta quando vem aqui, é que realmente existe uma afetividade, uma recepção muito amável do turista aqui.

O povo de São Luiz é um povo amável, e que quer realmente receber os outros. E esta é uma forma, também, de contribuir muito para com o turismo aqui.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou da prefeitura para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Existe sim.

Eu vou dar um exemplo, por exemplo.

Existem pessoas...

Existe uma empreendedora aqui da região, que ela mantém um grupo de crianças que fazem danças folclóricas, e isso é uma iniciativa pessoal dela.

Existem também alguns tipos de associações, como a Associação Comercial, também está tentando melhorar alguma coisa do turismo, e existem inclusive tentativas, e a gente vai conseguir logo isso, de reunião de alguns empresários pra fazermos alguma coisa por São Luiz.

Seja como propaganda ou pra sanar algum problema que tiver.

E todos, em todas as festas, colaboram também com as festas.

11 - Quais foram as razões que levaram você a estabelecer sua empresa em SLP?

Bom, em primeiro lugar, foi porque o turismo estava nascendo.

E eu interpreto que em uma cidade que você pega o turismo nascendo, você tem uma melhor oportunidade de fazer exatamente aquilo que você quer e você consegue direcionar melhor também o seu negócio.

E também pelo volume de atrativos que a cidade tem de diferentes tipos.

12 – Existe uma política de atratividades de empresas do setor turístico elaborada pela prefeitura de SLP?

Olha, que eu saiba não. Que eu saiba não.

13 – Sua empresa participa ativamente de um grupo, associação ou instituição formalizada que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Bom, por enquanto, que promova o turismo não.

Mas, eu já vou fazer parte, agora, a partir do mês que vem, da Associação Comercial.

Ah, só um detalhe, a respeito dessa pergunta ainda, a gente participa, quando as festas precisam de mais recursos, então a gente fica sabendo disso e a gente participa. Um pouquinho, né?

14 – Você está satisfeito com os resultados de sua empresa em SLP?

Extremamente. Estou muito satisfeito.

15 – Pretende fazer novos investimentos em empresas do segmento de turismo a curto, médio ou longo prazo?

Pretendo fazer a curto e médio prazo.

Eu pretendo fazer investimentos.

Em curto prazo, nós estamos fazendo, agora, na pousada, um investimento num salão de treinamento empresarial.

E em médio prazo, nós vamos fazer outros investimentos, que seria aumentar o número de apartamentos e também, outros atrativos na pousada, como piscina e esse tipo de coisa.

APÊNDICE Q**QUESTIONÁRIO 3****Iniciativa Privada/ Empresariado****R13 - Fábio Antico Almeida – Proprietário do Barão Hotel**

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

Olha Fernando, pra mim, o turismo, aqui na cidade, é a principal área em que todos que moram aqui e visam o crescimento da cidade, tem que ter como prioridade. O turismo é fundamental para São Luiz.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Bem, aqui no Hotel, a gente emprega mão de obra. Só que quando eu vou empregar, eu vejo que as pessoas não têm qualificação.

É um negócio complicado. Você tem que pegar a pessoa... é claro que ela teve experiência, trabalhou na pousada “tal”, no restaurante “tal”, mas falta aquela lapidação de como se tratar bem um hóspede, de como agir em determinadas situações.

Isso, aqui em São Luiz, falta. Não se tem educação voltada para essa parte.

Ou seja, direcionar para que a pessoa aprenda tecnicamente o que vem a ser turismo.

Como se tratar o turista. Como receber bem, para que ele sempre volte.

Então, só vai se gerar renda, se houver um trabalho forte nesse aspecto, para que as pessoas saibam trabalhar, como se deve, com o turista.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

De benefícios, de cara você já vê, que seriam os recursos financeiros; seria a cidade sendo conhecida por pessoas diferentes, de diferentes regiões, que vêm para cá, que sempre ouviram falar de São Luiz, do carnaval de São Luiz.

Mas quando eles vêm para cá, eles descobrem outras coisas, além disso.

A cultura, a musicalidade, essas coisas todas.

Mas é claro que tem o lado pejorativo, não é Fernando?

Quando a cidade não está bem estruturada para receber esse número de visitantes, causa o que?

Lixo.

Causa o que?

Causa desordem.

As pessoas vêm aqui e não encontram o que elas realmente querem; tipos de facilidades, tipo Bancos 24 h; dificuldades de estacionamento, que aqui em São Luiz é carente disso.

Coisas básicas, bem básicas, e que aqui ainda faltam.

Claro que tem o lado positivo e o lado negativo. Mas, com o turismo bem trabalhado, só se tem a ganhar com isso. A cidade só tem a ganhar.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Olha, nesse momento, mais do que o próprio Oswaldo Cruz, seria o carnaval.

Pelas suas marchinhas; pelo método de trabalhar o seu carnaval de rua; aqui não se toca samba, não se toca pagode, aqui não se toca axé, são só as marchinhas, e eu acho que os turistas quando vêm para cá, eles buscam isso.

Essa é a diferenciação do resto do carnaval do Brasil.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu acho que a gente volta naquela questão anterior.

Quando há infra-estrutura correta, ele não vai prejudicar nada.

Mas, quando não há, é claro que vai haver degradação, vai haver poluição de idéias.

E essas idéias vão fazer... Arrebenta aqui, e faz ali, e muda aqui. Entendeu?

Eu acho que quando se tem o lado cultural bem forte, isso não deve ser mudado.

Deve-se trabalhar em cima disso.

Mas, como falta ainda este *know-how*, de como se trabalhar, de certa forma pode ser até prejudicial sim.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Tranqüilidade; esportes de aventura; aquele sossego que não se encontra em cidade grande; você parar o carro na rua e saber que ninguém vai me roubar o carro; eu poder andar com uma carteira no bolso e saber que não vou ser roubado; você poder comer uma comida típica do interior; você poder ver o pôr-do-sol; você poder tomar um banho de cachoeira; você estar perto da praia.

Eu acho que é isso, mais essa parte natural, eu acho que atrai bastante.

7 – Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu acho... Olha, do fundo do peito, eu acho que lês levam sim, uma cidade com muito potencial que está precisando ser mais bem trabalhada.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Bem, os responsáveis...

Olha, tem um grupo aqui chamado “Grupo Paranga”, que, eu acho que, eles fazem shows pelo Brasil inteiro.

E eu acho assim, que de mais cultura mesmo, seriam as marchinhas de carnaval.

Porque, aqui, tem aquele evento (Festival de Marchinhas Carnavalescas), que duas semanas antes do carnaval, o pessoal do Brasil inteiro vem, e expõe as suas letras, e dali, eu acho que cria bem um âmbito de musicalidade. Eu acho que daí, parte a maior parte da cultura.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Olha Fernando, participa de uma forma bem pequena.

Você sabe como é que eu posso dizer...

A falta de consciência, eu acho tanta, que é assim...

Isso aqui é uma estância turística, ótimo.

Pressupõe-se o que?

Final de semana, os turistas virão para cá.

Se, virão para cá, o comércio tem que trabalhar sábado e domingo, certo?

Aqui, o comércio, em sua maioria, fecha aos domingos.

Preciso te explicar mais alguma coisa?

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou da prefeitura para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Muito pouco. Muito pouco.

11 – Quais foram as razões que levaram você a estabelecer sua empresa em SLP?

Bem...

Então, foi a dez anos, em 1997.

Ou melhor, onze anos atrás, em 1997 este hotel (Barão Hotel) foi inaugurado.

Bem, foi o primeiro hotel inaugurado, na cidade, com o âmbito de expansão turística, porque já existia um na praça.

Mas, o que foi visto aqui é isso: muitos turistas queriam vir para cá, muita gente queria entrar aqui; pessoas que nem eram chamadas de turistas na época, pois, o pessoal nem sabia o que era o turista, mas que vinham para cá e queriam passar a noite aqui, mas, não tinham locais onde ficar aqui, não tinham “pouso”.

Então, foi a partir desse nicho de mercado, que nós construímos aqui.

A partir daqui, saíram mais quinze pousadas.

Então dá para você ver como o negócio é bem promissor.

12 – Existe uma política de atratividade de empresas do setor turístico elaborada pela prefeitura de SLP?

Em minha opinião...

Eu como empresário, aqui, não vejo nenhuma atitude a esse favor.

13 – Sua empresa participa ativamente de um grupo, associação ou instituição formalizada que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Olha, o que ocorre, Fernando, é assim: Se há formalização ou não, pra mim, também, isso não é importante.

O que eu quero que aconteça na cidade são eventos.

Isso atrai turistas, enche o hotel, ajuda os restaurantes.

Então, eu acho que gera dinheiro, e isso gera imposto.

O que realmente acontece, aqui, é assim: as pessoas se reúnem, querem fazer um evento, arrecadam dinheiro, de todos; e aí o evento sai.

Aí, o prefeito vai lá e assina.

O que a gente costuma fazer é isso.

Agora, se é formalizado ou não, aí eu já não sei te explicar.

14 – Você está satisfeito com os resultados de sua empresa em SLP?

Estou.

15 – Pretende fazer novos investimentos em empresas do segmento de turismo a curto, médio ou longo prazo?

Olha, aqui no hotel, a gente sempre tenta melhorar, investir, sempre.

A gente sempre está, assim, melhorando.

Para a gente comprar uma outra área, para a gente fazer uma outra coisa, eu acho que a gente precisaria ter um respaldo, assim, do poder público que: “nós (poder público) vamos investir mais em turismo aqui em São Luiz”.

Eu acho que São Luiz, como tem como prioridade o carnaval, é necessário termos um carnaval temporão aqui.

Eu acho que ia “desafogar” muito aquele carnaval tradicional, em fevereiro, e trazer mais turistas no meio do ano, entendeu?

Eu acho necessário termos um calendário sério, de eventos.

Se for para ter, vamos ter.

Vamos seguir rigorosamente às datas, porque o turista gosta de coisas sérias.

Se ele fala que tal dia vai acontecer “tal” evento, tem que acontecer “tal” evento.

Se houver esse investimento, essa seriedade, até a gente pode pensar em expandir sim. Caso contrário, não.

APÊNDICE R

QUESTIONÁRIO 3

Iniciativa Privada/ Empresariado

R14 - Rafael Antunes de Toledo – Diretor da Paraitinga Turismo

1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?

A atividade turística, de fato, vem ocorrendo desde a metade da década de 90, e a partir de lá, vem contribuindo com a inclusão de guias, no *rafting*, primeiramente, e depois em atividades culturais, que não vinham sendo aproveitadas pela cidade até a gente abrir a empresa em 2005, em que fomos a empresa pioneira no turismo cultural, e que tornou o turismo cultural realmente um produto. E eu creio que o aproveitamento da população, no turismo, vem sendo gradativo, mas, não atingiu o ideal ainda.

A gente ainda sofre com a falta de mão de obra qualificada nas pousadas e em restaurantes, por exemplo, e nos receptivos também.

Nos receptivos, já é mais desenvolvido do que os outros tipos de serviços oferecidos aos turistas, no que em outras áreas.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Para a maioria da população ainda não.

É uma minoria que está envolvida nisso.

E a gente percebe uma vontade dos mais jovens de querer fazer parte desta frente de trabalho, mas, o que acaba acontecendo é que as pessoas mais envolvidas nisso são os guias de *rafting*; os guias de *City Tour*, que acabam sendo aqueles que já estão envolvidos com as empresas, os administradores ou as pessoas que estão, mais diretamente, envolvidas com elas.

Mas, eu creio que, por exemplo, com a reabertura do Parque Nacional vão se abrir várias portas para os guias ecológicos, o *rafting* vai aumentar a procura, e a parte cultural vem se destacando bastante na vontade dos luizenses, porque estão sendo criados novos eventos, e a população está percebendo que é um novo caminho que ainda não está completamente maduro, mas esse caminho não vai tardar muito a se desenvolver em potencial.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Como São Luiz tem como carros chefes a cultura popular e a questão natural, como atrativos turísticos, dentro dessas duas vertentes, o que mais acaba causando malefícios é para a cultura luizense, quando um evento é saturado, quando o turismo se massifica.

Nós temos apenas um exemplo só, que é o carnaval, mas, que acaba causando bastante impacto.

Nos últimos anos, criaram iniciativas para diminuir esse público, dando uma selecionada, o que acabou adiantando e melhorou bastante o público do carnaval.

Mas, em outros eventos, não há malefícios não.

A gente até agradece bastante pela presença do público que a gente deseja que venha. Um público interessado em cultura, que não traz nenhum tipo de dano físico e material para a cidade.

E com relação à parte natural, eu creio que o malefício já foi causado pela agropecuária e pelo eucalipto.

E creio que o turismo só venha a contribuir na parte natural.

Na parte cultural que é preciso mais cuidado, quando temos eventos muito massificados.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Eu poderia falar da questão natural, já que a gente tem o Parque Estadual da Serra do Mar e o Núcleo Santa Virgínia, que é belíssimo para a realização de caminhadas, de *rafting* e etc.

Mas, o que difere realmente São Luiz das outras localidades e o que atrai, como diferencial, é a cultura.

A vastidão da música, do teatro luizense, e ainda mais, o prazer que a população tem de manter e viver isso aí.

Eu acho que é o principal motivo do diferencial de São Luiz em relação a outras cidades, já que as outras cidades também têm o potencial natural, mas, esse, cultural, é único.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

De ruim, é mais aquele negócio da massificação mesmo.

Mas, durante algum tempo.

Porque depois que o carnaval acontece, depois que aquele stress que a maioria da população passa, pela quantidade de pessoas que estão passando por aqui, o que fica é o dinheiro.

O saldo positivo é financeiro, e a população consegue se manter para a parte mais baixa do turismo, durante o ano, pois o carnaval consegue suprir isso.

Nos naturais, eu creio que os efeitos são apenas positivos, porque o Parque Estadual é bem sério com relação ao impacto ambiental. E eles fazem estudos regularmente a esse respeito.

Mas, na área cultural, o impacto negativo é só a massificação.

E eu acho que o impacto é mais positivo, porque a sociedade vê aquele patrimônio cultural dela sendo valorizado, trazendo benefícios para a comunidade, e vai incentivando os compositores a comporem mais, os artesãos a estarem sempre produzindo.

Porque antes do turismo chegar ele já era muito forte e quase impossível de morrer, e agora, então, com o turismo chegando forte em cima dessa característica, eu creio que só tenha a melhorar essa parte cultural.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Se desprender um pouco daquela impessoalidade que existe nas grandes cidades, de você não conhecer mais o seu vizinho, de não falar mais com ninguém na rua, porque isso, aqui em São Luiz, não existe.

Todo mundo se fala, todo mundo se entende.

E em torno da cultura local, que é o principal motivo que traz o visitante até aqui.

E o visitante fica encantado, pois são várias vertentes.

Não são uma nem duas. São muitas coisas que existem pra ele ver, e eu acho que é isso.

7 – Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Bem, a imagem que eles sempre falam, nas avaliações, é essa receptividade do povo luizense, do prazer em contar as histórias, da paciência que o povo luizense tem pra receber o turista, e, lógico, as belezas naturais e tudo mais...

Mas, também, na criatividade e na quantidade da produção cultural que existe.

E na diversificação também, como por exemplo, as diversas características dos compositores, e por sempre estarem aparecendo bandas novas, compositores novos, e isso sempre surpreende os turistas a cada vez que eles voltam.

Ontem mesmo, a gente estava falando sobre isso, pois o turista quando chega aqui, no carnaval, e vê mais de dez mil, quinze mil pessoas cantando uma música que ele nunca ouviu na vida, e isso espanta, né?

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

Eu creio que, primeiramente, eu tenho que dar esse respaldo para os músicos, para os compositores, para os poetas locais, que criam a base de tudo isso, né?

Que é o conteúdo mesmo.

Depois, eu creio que sejam as empresas de turismo, que usam isso para atrair o turista, né?

Nós, que transformamos a cultura local realmente em um produto, vendendo isso como no “Luau Caipira”, e as oficinas de artesanato.

E, também, a prefeitura local que cria os eventos, traz novos músicos para cá, para criar essa troca de experiência, né?

Para que o produto cultural luizense seja conhecido e respeitado fora daqui.

A parte religiosa também é muito importante, porque eu creio que é uma vertente da cultura local, também, que é fortíssima e não deixa a população se desvencilhar disso, e o prazer mesmo que o luizense tem de cultivar isso, e que eu acho que seja o maior atrativo.

O que mais chama o turista é o prazer que o luizense tem cultivar isso aí.

Mas, a gente sente um pouco de falta da preparação dos jovens para o mercado de trabalho.

Mais cursos profissionalizantes na área do turismo, como camareira, *barman*, garçom; justamente, porque a gente recebe bastantes queixas do turista que reclama desses serviços, que não são os ideais.

É lógico que ele nunca fala tão mal, mas, essa parte ainda é um pouco falha.

Precisaríamos de um pouco mais apoio do poder público com a preparação dos jovens e para que eles sintam mais respaldo e apoio para que eles sejam inseridos nesse mercado de trabalho.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Bom, no geral, eu creio que a população participa apenas indiretamente disso aí tudo.

Aqui, em São Luiz, a gente tem uma dificuldade muito grande de fundamentar o COMTUR, que é o Conselho Municipal de Turismo, que, com certeza, tem que ser um caminho da sociedade luizense para poder decidir o que vai ser feito com a verba do DADE (Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias), que chega todo ano pelo título de Estância Turística.

E o COMTUR ainda não se solidificou.

Ele já nasceu e morreu várias vezes.

E eu creio que isso é um ponto falho, porque o COMTUR, na legislação, tem a obrigação de decidir e captar a opinião pública para poder aplicar o dinheiro, da forma que a população quer.

E até agora, isso não aconteceu.

Apenas o poder público é que vem decidindo onde esse dinheiro está sendo empregado.

Então, este Conselho Municipal de Turismo, junto com a população, tem de participar mais da decisão da destinação desta verba, creio eu.

Pois, não basta apenas o COMTUR nascer e funcionar, ele tem que se solidificar.

Para que ao longo do tempo, a sociedade possa enxergar nele um caminho para interferir nas decisões do turismo, né?

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou da prefeitura para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Bom, apesar de não existir essa participação efetiva da população através do COMTUR, que seria teoricamente para isso, a prefeitura não vem errando nos investimentos, até vem acertando, na maioria das vezes.

Mas, em determinadas ocasiões, eles acabam sacrificando a parte turística em detrimento da parte política, entendeu?

Isso devia deixar de existir, porque, às vezes, isso acaba prejudicando bastante o desenvolvimento de um detalhe que às vezes é imprescindível para a gente do turismo.

11 - Quais foram as razões que levaram você a estabelecer sua empresa em SLP?

Bem, depois que eu saí da faculdade, eu tinha uma proposta de ir para Campos do Jordão para trabalhar num hotel.

Mas, eu achei muito longe da minha vontade.

Que seria cultivar o potencial cultural e natural, aqui, de São Luiz, pelo amor que eu tenho pela cidade, pois, desde pequeno eu frequento São Luiz, e me considero luizense, apesar de eu ter nascido em Taubaté.

Mas, minhas duas famílias são daqui.

Além disso, meu sócio tinha um site, que ele criou dois anos antes da gente abrir a empresa, como apoio aos turistas e afins, que queriam conhecer a São Luiz.

Então, a gente viu uma possibilidade de abrir uma nova empresa, e, também, a possibilidade de fortalecer a cultura local como um produto turístico.

A gente vinha observando muito a falta disso.

De transformar a cultura local em um produto turístico, no bom sentido.

Então, a gente passou a fazer isso, de forma oficial.

Antes, aconteciam muito poucas iniciativas em relação a isso, então, esse foi um dos motivos.

E, por saber que São Luiz tinha muito para crescer e que o potencial é grande, a gente resolveu apostar nisso, já que a gente tinha o site como uma ferramenta.

12 – Existe uma política de atratividades de empresas do setor turístico elaborada pela prefeitura de SLP?

Eu creio que não.

Eu creio que é mais por a gente acreditar na própria cidade e no nosso trabalho.

Não que a prefeitura não tenha iniciativa.

Desde que a cidade foi transformada em Estância Turística, o que já foi uma iniciativa fundamental do poder público atual, para a melhoria do turismo na cidade, diversas melhorias já foram feitas, tanto fisicamente quanto administrativamente com relação a novos eventos, culturais e esportivos também, como o exemplo do “*Adventure Camp*”, e do “*Big Bike*”, que já vêm acontecendo há alguns anos.

Mas, eu creio que ainda não é o ideal.

Como, aqui, a política sempre foi meio interiorana, um pouco “coronelianista”, a gente já está podendo ver a mudança; lógico que não está sendo no ritmo que a gente queria, pois a gente quer ver tudo às mil maravilhas de uma hora para a outra.

Mas, a gente sabe que não é assim que a coisa acontece, mas a gente vê a mudança no dia-a-dia, e aos poucos, o pensamento jovem está tomando conta das decisões.

E, eu creio que, daqui para frente, a tendência é melhorar.

13 – Sua empresa participa ativamente de um grupo, associação ou instituição formalizada que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Não, não existe essa associação.

A gente tinha no COMTUR o único tipo de relacionamento entre as empresas de turismo, alimentação, de artesanato, aventura e culturais.

E a gente crê que falte essa aproximação, um pouco e justamente pela falta do COMTUR, mas, a gente acaba se relacionando com as outras empresas de uma forma bem bacana; lógico que com alguns desentendimentos, vez ou outra; mas, eu creio que nada fora do comum.

A gente consegue dialogar bem facilmente com todo mundo, todo mundo sabe mais ou menos o caminho correto que a gente tem que seguir, mas, eu creio que ainda falta uma associação ou um grupo fixo como o COMTUR, que trabalhe periodicamente, e justamente, para que a população local possa ganhar confiança nesse ramo, que ainda não é totalmente confiável, e o perceba como um caminho confiável para a cidade toda.

14 – Você está satisfeito com os resultados de sua empresa em SLP?

Bom, é lógico que a gente sempre quer mais, quer desenvolver mais coisas, quer trazer sempre mais atividades para cá.

Mas, dentro do possível, a gente crê que esteja sendo desenvolvido um caminho bom, justamente porque a gente diversificou o que já vinha sendo oferecido ao turista; além do *rafting* e das trilhas, que já são bem tradicionais;

desde a metade da década de 90, a gente começou a oferecer outros tipos de roteiros, passeios, e eu creio que vêm sendo bem aceitos, pois, a gente recebe boas críticas, e a gente não tem o que reclamar.

Creio que a gente está no caminho certo.

A evolução não tem sido veloz, mas, a gente percebe uma evolução constante.

15 – Pretende fazer novos investimentos em empresas do segmento de turismo a curto, médio ou longo prazo?

Eu creio que sim.

Agora, com a reabertura do trecho de *rafting*, dentro do Parque (Estadual da Serra do Mar), com a volta da operação das trilhas, com a força que a gente ganhou com o turismo cultural, a gente pensa sim, em curto e em médio prazo, em novos investimentos.

Não em longo prazo ainda, pois, nós não sabemos ainda onde a gente pode chegar, e que tipos de investimentos que a gente pode fazer pra chegar nesse longo prazo preparado, mas, em curto e em médio prazo a gente já vislumbra a necessidade de alguns novos investimentos.

E, creio que São Luiz está no caminho certo.

A única queixa minha, é que o poder público local isente a população da rixa política durante a administração.

Que eles não levem durante as suas administrações aquela “picuinha” que existe ainda durante as eleições, e que atrapalha bastante a vida, aqui, em São Luiz, ainda.

Eles não entenderam que a gente faz parte de uma sociedade só, que todos estamos no mesmo barco e que a gente tem que se ajudar.

Então, eu creio que este seja o recado para que a gente melhore ainda mais a caminhada.

APÊNDICE S**QUESTIONÁRIO 3****Iniciativa Privada/ Empresariado****R15 - José Roberto da Silva – Presidente da Associação Comercial****Proprietário do Restaurante Cantinho dos Amigos****1 – De que forma você considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento do Município de São Luiz do Paraitinga?**

Olha Fernando, a atividade turística contribui de forma geral, nas empresas diretamente ligadas ao turismo e nas indiretamente.

Aumentou o fluxo de turismo na cidade, aumentou o fluxo de emprego.

É dessa forma que eu acho que ela contribui.

2 – A atividade turística que existe no Município de São Luiz do Paraitinga significa oportunidade de trabalho e renda para a população local? De que forma?

Veja bem, o turismo emprega diretamente nas pousadas, nos restaurantes, em bares, em operadoras de esportes, e, indiretamente, nos depósitos de materiais de construção, em mão de obra de pedreiros, em carpintarias, em marcenarias, e em auto postos.

Ela colabora, em geral, em todas as empresas, nos artesanatos, nos profissionais da cultura, porque o turista vem procurar um dos pontos fortes do turismo, em São Luiz do Paraitinga, que é a cultura.

Então, músicos, mestres de danças, mestres de Jongo, que também é uma dança.

Então, envolve diretamente.

3 - Quais são os benefícios e os malefícios que as atividades turísticas trazem para o Município de São Luiz do Paraitinga?

Fernando, de bom, ela traz emprego, ela traz cultura.

Por exemplo, uma boa parte do que eu aprendi na minha vida, no meu comércio, foi com o turista, foi com os meus clientes, tá!

Então, é uma aprendizagem muito grande da vida.

Quanto mais pessoas nós conhecemos, mais coisas nós aprendemos.

Então, tem esse ponto vantajoso, junto com a economia crescendo.

Malefícios, ela traz bem pouquinho.

Por quê?

São Luiz está sendo bem cuidado, pelo órgão público, pelos comerciantes, e pelos responsáveis por cada setor.

Hoje, está tudo muito bem cuidado, então, o malefício é bem pequenininho.

Hoje, São Luiz, está assim, se preparando para receber bem, e um turista bem recebido, ele dificilmente vai criar algum problema, e algum malefício.

4 – O que você considera mais importante como atração turística no Município de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

São Luiz do Paraitinga tem o maior conjunto arquitetônico do Estado de São Paulo, então, isso é fundamental.

Uma pena que muitos e muitos paulistanos e paulistas não sabem que aqui está uma riqueza enorme.

Mas, aqui, é o arquitetônico tombado e a cultura.

A cultura luizense é muito rica.

5 – Em sua opinião, quais os efeitos da atividade turística nos recursos naturais e culturais do Município de São Luiz do Paraitinga?

Eu percebo, e vejo que São Luiz do Paraitinga tem um grande privilégio.

Nós estamos num lugar muito evoluído, a duas horas da capital paulista, com pessoas com uma cultura fantástica.

Então, o público que nós recebemos é muito bom, e isso facilita muito.

O benefício econômico, o benefício cultural, que eu já respondi a pouco, são coisas fundamentais.

Prejudicar?

Não. Não prejudica.

É muito raro.

Vêm pessoas querendo tocar samba no carnaval?

Vem.

Mas, não consegue.

Ele chega aqui, e acaba achando mais interessante curtir uma marchinha do que curtir um samba.

Às vezes, vem com uma pequena intenção de querer aprontar, mas, acaba se desfazendo exatamente pela força da terra.

6 – O que você considera que os turistas vêm buscar, realizando turismo em São Luiz do Paraitinga?

Principalmente, os paulistanos, ele vem buscar paz, tranquilidade, andar sossegado pelas ruas; conhecer e aproveitar a fauna e a flora, das matas.

O turista que passa, aqui, dois dias, ele vai embora outra pessoa.

7 - Em sua opinião, qual a imagem que os turistas têm do Município de São Luiz do Paraitinga?

Não sendo modesto, sai com a imagem que esteve, assim, num pequeno paraíso.

Calma, tranquilidade, um sossego tremendo.

Não é porque eu sou dono de um restaurante, mas, São Luiz oferece uma gastronomia boa, boas pousadas, fácil acesso, boas estradas para chegar.

São Luiz está oferecendo muita coisa boa.

8 – Quem são os responsáveis pela divulgação da Cultura Regional de São Luiz do Paraitinga? Por quê?

O maior responsável é o órgão público, é a prefeitura.

Mas, de todos os produtos que nós temos, o carro chefe, de divulgação da cultura luizense, ainda é o carnaval e a Festa do Divino.

São dois grandes eventos em que São Luiz ficou conhecido, assim, mais rapidamente através desses dois eventos.

Um religioso e outro de folia.

9 – Em sua opinião, a comunidade local participa do processo de valorização e divulgação da Cultura Regional e da atividade turística em São Luiz do Paraitinga? De que forma?

Participa.

Na cultura, é um envolvimento muito bonito, muito gostoso, que começa pelas festividades juninas.

As crianças, de cinco, seis anos, na escola, adoram participar.

É uma das que eu acho mais rica.

Porque criança é uma coisa, que faz com prazer, com gosto. É sincero.

E as demais danças.

Eu acho que está um envolvimento com o povo... Deixa eu ver... Assim...

O desenvolvimento luizense conseguiu mexer com a população, devagarzinho.

Não é o suficiente para que as coisas caminhem com certa rapidez, mas, está mexendo.

Então, é o envolvimento das pessoas, de coração mesmo.

10 – Você considera que há incentivos de grupos comunitários e/ou da prefeitura para a potencialização da atividade turística em São Luiz do Paraitinga?

Quanto ao acesso, o acesso à São Luiz é fácil.

O trabalho que a prefeitura está fazendo, hoje, é fundamental.

Divulga, e promove muitos e muitos eventos.

E, também tem um grupo de comerciantes...

De vez em quando um se afasta, mas entra outro...

Mas, existe um grupo de comerciantes sempre preocupados em estar divulgando e oferecendo produtos para o turista.

11 – Quais foram as razões que levaram você a estabelecer sua empresa em SLP?

Fernando, eu sou comerciante desde os meus quatorze anos, em bairro rural.

Vim para São Luiz com uma boa idade, vinte e três para vinte quatro anos.

Tive outros comércios.

Tive um açougue durante vinte anos, e faz dois anos que me desfiz da casa de carnes.

Abri o restaurante em Abril de 1990, com quarenta lugares.

Por ter um certo dom de comerciante, e gostar de mexer com o público, eu fui acompanhando o desenvolvimento do município, e o que mais cresceu foi o turismo e eu fui investindo exatamente onde estava crescendo.

E, hoje, estou com um número até grande, mas procurando ver sim o lado em que as coisas estavam indo e acabei aqui dentro, ficando aqui.

Aproveitando a oportunidade que a vida me ofereceu.

12 – Existe uma política de atratividades de empresas do setor turístico elaborada pela prefeitura de SLP?

Fernando, as coisas acontecem naturalmente.

É um lado da administração pública que eu admiro, porque, hoje, ele não visa trazer empresários para investir aqui.

Ele visa à situação que a população luizense se transforme em empresários, para que possa o dinheiro ficar aqui, permanecer aqui.

Enriquecer a população daqui.

Esse é um trabalho que eu admiro muito, da administração atual.

Então, investir em São Luiz não é muito difícil.

Tem apoio, da própria população, em grande parte.

O que a prefeitura está oferecendo, hoje, é o suficiente.

Se pegasse o comércio, os empresários, em geral, e segurasse nas mãos um do outro mais forte, eu acho que isso ia deslanchar bem melhor.

13 – Sua empresa participa ativamente de um grupo, associação ou instituição formalizada que promove direta ou indiretamente o turismo local?

Tem um grupo de pessoas que trabalham por si, e trabalham em conjunto.

Tem uns que trabalham mais em conjunto, e outros que trabalham mais por si, e não trabalham em conjunto.

Eu tenho prazer de trabalhar em conjunto ou só, para o desenvolvimento.

Hoje, eu estou presidindo a Associação Comercial; eu participo do projeto dos corredores ecológicos; eu participei do plano diretor; eu participo do CONGOS; eu participo.

O que eu tenho a oportunidade de participar, eu participo.

Eu tenho prazer em ser luizense.

Eu tenho orgulho em ser luizense.

E, tenho orgulho, também, de poder colaborar com o concreto desenvolvimento que venha dar bons resultados para o luizense.

E, como eu, tem outras pessoas que “vestem a camisa” dessa forma.

E, a Associação Comercial é formalizada.

O próximo desafio é tentar envolver mais os comerciantes, dentro da Associação Comercial.

É melhorar o relacionamento entre as pessoas.

É fazer com que as pessoas se relacionem melhor, se envolvam melhor, não só diante da Associação Comercial, mas em si.

Eu vejo assim...

A vida tem vários prazeres.

Uns acham que ter dinheiro é um prazer.

Eu, já acho que o dinheiro acaba.

A boa relação, a boa amizade, o bom envolvimento, o companheirismo não.

Isso é pra sempre.

Então, é um dos desafios que nós temos, dentro da Associação Comercial e dentro de alguns outros órgãos, é que melhorar o envolvimento, é aumentar o envolvimento das pessoas.

Eu acho que quanto mais pessoas envolvidas, mais chance há de crescer, de desenvolver, de construir.

14 – Você está satisfeito com os resultados de sua empresa em SLP?

Estou.

Estou satisfeito com o público que eu tenho, com a renda que eu tenho, com os funcionários que eu tenho.

Existe um pequeno percentual, que eu vejo que nós temos que melhorar?

Com certeza.

Mas, estou satisfeito sim.

15 – Pretende fazer novos investimentos em empresas do segmento de turismo a curto, médio ou longo prazo?

Existe vontade sim, Fernando.

Eu deixei, e estou deixando outros ramos, pequenos, para investir onde eu estou.

Onde eu cresci mais, onde tem chance de crescer mais.

Veja bem...

São Luiz tem um público ótimo.

Eu tenho um público ótimo.

Então, tudo que eu conseguir melhorar para eles, eu estou melhorando para mim.

Eu falo assim...

Meus funcionários são todos bons e bonitos, e os meus públicos são todos bons e bonitos.

Então, eu tenho o dever de oferecer coisas boas e bonitas para eles.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)